Diário de Lisboa

Novembro 1977
Terça-feira
22
ANO 57.º
N.º 19 512
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM MADRID, "AMIZADE E COOPERAÇÃO"

Soares e Suárez assinam tratado

MADRID, 22 — Tornaram-se conhecidos esta manhã alguns dos pormenores do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha que os primeiros-ministros dos dois países assinam esta tarde no Palácio Moncloa.

Doze artigos compõem o texto que abrange domínios tão vastos como o económico, o cultural, o científico e o militar, prevendo a formação de um Conselho de Cooperação que será dirigido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

A este Conselho será confiada a missão de superintender à aplicação do Tratado, corrigindo eventuais desvios na sua execução. Madrid e Lisboa serão cenário de reuniões do Conselho, as quais decorrerão uma vez por ano numa e noutra capital, alternadamente, e na sequência dos trabalhos de várias comissões mistas que são instituídas para os diferentes domínios.

Do texto deste importante documento, que se substitui ao caduco Pacto Ibérico dos ditadores Franco e Salazar, ressalta a vontade das duas partes de reafirmarem a sua posição europeia e de alargarem a cooperação bilateral aos mais diversos campos.

Neste sentido, é preconizado o maior incremento possível e a mais vasta diversificação no intercâmbio comercial, apontando-se nomeadamente para a criação de um grande espaço económico formado pelas duas nações peninsulares.

Nos domínios cultural, científico e tecnológico refere-se o ensino universitário dos dois idiomas, a circulação livre de obras de arte, a permuta de delegações universitárias e científicas, a troca de informações científicas e a conclusão de acordos que complementem o especificado no articulado do Tratado.

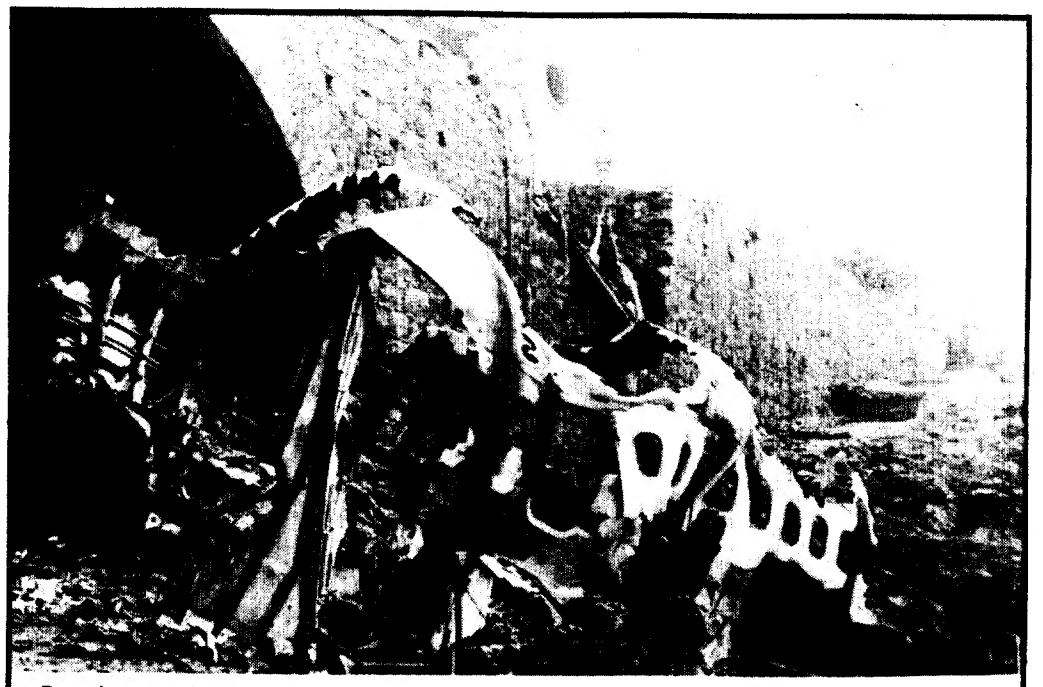
O recomeço de contactos ao mais alto nível entre as Forças Armadas de Portugal e da Espanha é também focado, adiantando-se o reinício de exercícios militares conjuntos. A par disto, reafirma-se o respeito pelas fronteiras dos dois países e o desejo de evitar incidentes. Os trabalhos de uma comissão que já estuda este tema deverão ser intensificados, mencionando-se também o interesse em desenvolver as comunicações entre os dois países, e as zonas económicas luso-espanholas da raia.

Desde ontem em Madrid, Mário Soares avistou-se logo no primeiro dia da sua presença com o Rei Juan Carlos e o seu homólogo espanhol Adolfo Suarez, com quem jantou.

Ao jantar, Suarez falou e advertiu Portugal de que o futuro da democracia na Península Ibérica depende da estreita colaboração entre os dois países. «Ambas as nações estão conscientes de que a sua posição estratégia privilegiada acarreta certos riscos que apenas poderemos enfrentar, interna e externamente, por meio de uma sociedade estável, e, externamente, por meio da clara comunicação entre os Governos da Península.

Continua na pág. 16

Mário Soares visitando esta manhã o Senado. Acompanham-no, da esquerda para a direita, António Fontán, Hernández Gil e Álvarez de Miranda, respectivamente presidente do Senado, Cortes e Congresso (telefoto Cifra Gráfica/ANOP)



Esta é parte da fuselagem do «Boeing 727», vendo-se sobre a ponte, dez metros mais acima, o reactor esquerdo

O DESASTRE COM O "BOEING" DA TAP

Opiniões inclinam-se para falha humana

(Noticiário na pág. 2)

Medicamentos vão aumentar

Os medicamentos vão aumentar de preço. O encarecimento diz respeito quer aos medicamentos de produção nacional quer aos importados e relaciona-se com a desvalorização do escudo.

A autorização para reajustar os preços em vigor foi hoje dada pelo Governo através de dois despachos assinados pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves, e publicados no «Diário da República».

No preâmbulo aqueles despachos diz-se que a desvalorização do escudo que se tem vindo a verificar gradualmente, com especial incidência a partir de Março último, tornaram desactualizados os preços de venda ao público de medicamentos especializados de importação tendo ainda conduzido, no caso das empresas produtoras de medicamentos, a que solicitassem a revisão dos preços, dado o consequente encarecimento das matérias-primas.

A autorização governamental agora publicada permite às empresas reajustarem automaticamente os preços em vigor até limites fixados por diversos coeficientes relativos, no caso dos medicamentos importados, aos países de origem e à desvalorização do escudo, face às respectivas moedas e, no caso da produção nacional, à percentagem de incorporação de matérias-primas importadas.

Estes aumentos, que se inserem no agravamento geral do custo de vida, resultam da política financeira que vem sendo praticada pelo Governo, nomeadamente quanto às exigências do exterior, e atingem um sector vital do consumo obrigatório da população.

PATRÕES «RESERVAM» PROPOSTA

Até ao momento, não se confirma que a Associação Nacional das Farmácias tenha efectivado qualquer proposta ao ministro dos Assuntos Sociais, prevendo uma percentagem única de 40 por cento do receituário da Previdência.

Presentemente, os beneficiários da Previdência pagam as percentagens de 25 e 40 por cento por produtos nacionais ou importados, respectivamente. Cerca de 60 por cento dos produtos farmacêuticos são nacionais ou como tal considerados.

No Ministério aguarda-se a proposta que, segundo João Cordeiro, presidente da Associação, surge em virtude de o ministro dos Assuntos Sociais «nos ter garantido que não há dinheiro para pagar às farmácias» e de não haver «possibilidade de a curto prazo normalizar a situação».

O mesmo João Cordeiro adiantou, ainda a audiência não foi pedida, conforme acentuamos, que a taxa dos 40 por cento «teria uma aplicação temporária, seis meses, e visaria «normalizar os encargos com a Previdência».

Continua entretanto ignorado o rol dos patrões que, fazendo os descontos que bastante pesam no orçamento dos contribuintes, não depositam um tostão.

De acordo com um comunicado do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, em 1976, as farmácias venderam 8.114.285 contos e, para o ano corrente, crê-se que as vendas totais, só de especialidade farmacêutica, ascendam a cerca de 12 milhões de contos. Diz ainda o comunicado que estas vendas irão originar, deduzidas todas as despesas, incluindo a massa salarial do sector, com excepção dos farmacêuticos directores técnicos, um lucro líquido na ordem dos 1,4 milhões de contos.

Este lucro global, diz ainda o sindicato, irá dar origem ao lucro líquido médio, por farmácia, de 700 contos anuais.

Vasco Raimundo ganhou "Cornélia" ao "sprint"

Vasco Raimundo, um técnico de computadores pai de dois filhos e amador teatral no grupo da sua empresa, ganhou ontem a finalíssima da «Visita da Cornélia» com um escasso ponto de avanço sobre o arquitecto José Fanha e três sobre o pianista Rui Guedes. Foi uma autêntica vitória ao «sprint» seguida apaixonadamente pela assistência que enchia o Teatro Villaret «até ao tecto».

O «suspense» manteve-se durante toda a sessão n.º 26: basta dizer que antes da derradeira prova Vasco Raimundo estava em terceiro lugar, distanciado cinco pontos de Fanha e Guedes. A representação teatral acabou por ser a «chave» da questão, contemplando o homem dos computadores com um andar em Queluz, que ele vai tentar vender para fazer obras na casa própria que já possui.

Entretanto a «Cornélia» viaja esta semana até ao Porto, como o «DL» revelou em primeira mão. Dois espectáculos estão previstos no Teatro Sá da Bandeira para as noites de sexta, 25, e segunda-feira, 28, com a participação de todos os concorrentes que passaram durante meio ano pelo pódio.

(Pág. 11)

A espectacular e inesperada viagem de Sadat a Israel é um dos temas dominantes do «Exclusivo» de hoje: «Para o Mundo Árabe Sadat Traíu» e notas biográficas de Begin e Sadat e outras notas complementares. O nosso suplemento de hoje insere ainda dois artigos sobre o Chile («Nova Estratégia Diplomática da Junta Militar» e «Onde estão os desaparecidos?») e ainda outros temas de actualidade.

post-scriptum

O Sol quando nasce é para todos?

Desde que o Mundo é mundo, o Sol, esse maravilhoso astro, tem vindo a iluminar o nosso planeta — a Terra.

Àquela hora, naquele minuto e naquele preciso segundo, essa luz solar, nasce para nos iluminar, dando-nos assim a possibilidade de podermos ver à nossa volta o nosso semelhante. Regozijo-me por tal possibilidade mas, fico perplexo, sentido, dolorido até, ao ver na minha frente esta criancinha que, de pé descalço, roto ou remendado, vendendo aqui e acolá uns tais «pensos rápidos», estendendo a sua frágil e pequena mãozita àquele que passa, com a ânsia de nela encontrar uns centavos para uma «bucha», seu almoço ou seu jantar de hoje.

Mais adiante e, dentro de um café ou restaurante, outra criança mirrada pela fome e sofrimento, abre o máximo das suas pálpebras, desejando estar na pele daquele «senhor pançudo» que, devora e se delicia com um opíparo jantar de sobra para dois ou três.

A criancita aproxima-se e, franzinamente roga-lhe $50 para um «papo-seco», sendo escorraçada pelo tal «sr. glutão».

No metropolitano, na estação do Rossio e em muitos outros locias de grande afluência de pessoal, outras mais crianças, ao colo de suas mães e de seus pais, fisicamente diminuídos, choram fazendo o seu apelo para alguns vinténs com os quais possam obter algum alimento. O Sol... esse imponente astro que quer iluminar sem ambiguidades, parece que não é deixado compartilhar dos benefícios da Revolução dos cravos de Abril.

Ele quer, ele deseja nascer para todos sem diferenciações de qualquer ordem, mas o «circuito» geral é-lhe cortado, passando assim a nascer só para alguns.

Porquê? Os Portugueses desejam e apelam para que o Governo faça, neste novo ano escolar, a matrícula desse aluno chamado «SOL», a fim de lhe ser ministrada a disciplina da «Democracia».

Convidamos o sr. Primeiro-Ministro a deixar o seu gabinete e a dar umas voltinhas a pé, para que pessoalmente possa, com os seus próprios meios, verificar a enorme falta de «Luz» para tantas crianças... e não só... e para que nos possa responder concretamente à questão:

... Mas as crianças, sr. Primeiro-Ministro, porque hão-de ter tanta dor; porque hão-de continuar a sofrer assim?...

Faustino da Silva
— AMADORA

Carta a Raul Solnado (onde se fala de vinho e uva mijona)

Caro Raul Solnado,

Além de bom actor, você é um homem inteligente. A sua vida é uma prova disso. Mas precisamente porque é inteligente e porque é muito conhecido, você não pode fugir à responsabilidade que daí lhe advém. Você sabe que essa história do vinho é uma das mil invencionices que o anticomunismo mais primário tem forjado. Você sabe que a União Soviética jamais comprou vinho a Portugal «ao preço da uva mijona». Você sabe que o vinho a que se refere — num ano de excepcional abundância, em que oe produtores estavam na iminência de ter de o inutilizar por falta de vasilhame — foi adquirido pela União Soviética, rejeitando condições mais favoráveis que a Espanha e a França lhe ofereciam, a um preço que nem a «Europa connosco» nem a «América connosco» nem quejandos e indesejáveis «amigos da onça» se dignaram atingir.

Não foi, pois, «ao preço da uva mijona» — calúnia que venenosamente se fez correr e você ressuscita — que esse vinho foi vendido. Foi ao preço exacto por que foi possível vendê-lo. Ao preço exacto da solidariedade de um nobre país que, quando os «plurais democratas» bloqueavam criminosamente toda a nossa actividade económica (e sem rebuço o proclamaram mais tarde) generosamente nos ajudava.

Você sabe isso, Raul Solnado. Os mesmos que levantaram a atoarda foram posteriormente obrigados — pela conveniência que isso representava para o nosso país — a vender à União Soviética, em condições sensivelmente iguais, vinho e outros produtos que ninguém licitou por preço mais elevado.

Isso veio nos jornais. Tal como antes viera a calúnia. Isso foi devidamente explicado por membros do 6.º Governo, a quem, no entanto, mais convinha que a atoarda se mantivesse. Mas isso já você não leu, Raul Solnado. Você preferiu continuar a vogar em águas turvas.

Que você o fizesse numa roda de amigos, já era deplorável. Mas que o tenha feito publicamente, através de um órgão de comunicação que a todos pertence, não é só deplorável como altamente condenável.

Mais comedimento, Raul Solnado! Olhe que o anticomunismo já foi chão que deu uvas. Você tem um nome e um prestígio a defender. As pessoas esperam mais de você. Esperam, pelo menos, que já se tenha dado conta do erro e da injustiça que cometeu.

António Gouveia
— ALMADA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O DESASTRE COM O "BOEING" DA TAP

Opiniões inclinam-se para falha humana

. FUNCHAL, 22 — Com a recuperação de duas das três caixas de registo electromagnético que se encontravam a bordo do «Sacadura Cabral» aumentaram consideravelmente as possibilidades de se chegar a uma conclusão segura sobre as causas do trágico acidente com o «Boeing» da TAP. Estas duas caixas contêm registos automáticos que permitem a reconstituição das últimas manobras do avião e são um contributo valioso para os peritos que se encontram na Madeira incumbidos de estudar o maior desastre da história da aviação civil portuguesa.

Não se encontrou ainda a terceira caixa, que estava colocada no «focinho» do aparelho, e que no momento presente se presume destruída.

Entretanto já se apuraram alguns factos que, em certa medida, desmentem as primeiras notícias postas a circular logo após a tragédia que vitimou 130 pessoas e enlutou dezenas de famílias. De acordo com declarações prestadas à ANOP por um elemento da Comissão de Inquérito, é falso que o avião tenha explodido enquanto percorria a pista de Santa Catarina. A única explosão que se verificou foi depois de o aparelho haver abandonado a pista e de se ter despenhado.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o avião entrou adiantado na pista, isto é, tocou no asfalto algumas dezenas de metros à frente do local onde devia ter tocado, perdendo assim um espaço de manobra tanto mais importante quanto é certo que a pista de aterragem de Santa Catarina é curta.

Ainda é cedo para se poder atribuir o desastre a este ou àquele motivo, mas, à medida que prosseguem as investigações, aumenta a convicção de que na sua base estará um erro humano, possivelmente causado pelo mau tempo que se fazia sentir no momento da aterragem.

De acordo com informações prestadas esta manhã ao «DL» por um sobrevivente, a viagem «foi muito desagradável» e os passageiros viajaram desde Bruxelas praticamente sempre com os cintos de salvação apertados.

Segundo relatam os sobreviventes, os minutos que antecederam a terceira tentativa de aterragem foram de pânico a bordo. Muitos dos passageiros tinham desapertado os cintos de salvação e alguns haviam mesmo abandonado os seus lugares.

O trem de aterragem dianteiro, que caiu no mar

Ontem à tarde e hoje de manhã a multidão que se juntara nas imediações do aeroporto já tinha abandonado o local, embora um grupo de curiosos continuasse a observar as manobras dos componentes da equipa de mergulhadores-sapadores da Armada que procede a buscas na costa, junto ao local do acidente.

AINDA HÁ CADÁVERES POR IDENTIFICAR

Ao princípio da manhã de hoje ainda não tinham sido identificados 15 dos 41 cadáveres que se encontram na capela da Misericórdia, para onde seguiram 39 pessoas, das quais sobreviveram quatro.

Há também cadáveres por identificar no Hospital Distrital do Funchal.

Teve entretanto alta o pequeno Ismael Dinis Teixeira, de 8 anos de idade, cujo pai faleceu no desastre. O menino encontra-se com os seus avós em S. Jorge, no norte da ilha.

Ao todo faleceram 130 pessoas, não se podendo, por enquanto, dizer quantos dos 35 sobreviventes ficarão fisicamente diminuídos por lesões internas ou externas de carácter permanente.

AVIÕES ESPECIAIS PARA FERIDOS ESTRANGEIROS

Dois estrangeiros, a alemã Sabine Haghstein e o holandês David Van Beert, abandonaram ontem à noite a Madeira em aviões especiais fretados para o efeito. A primeira, que sofreu várias queimaduras, mas que não inspira cuidados especiais, seguiu para o seu país às 20 e 30 num avião fretado por familiares. Ambos os aviões transportavam equipas médicas, tendo uma delas prestado assistência a uma portuguesa que se encontrava no aeroporto. O caso teve lugar quando Maria de Fátima Fonseca, que devia deslocar-se a Inglaterra a fim de substituir as pilhas do «pace-maker» que usa há anos, sentiu-se mal no aeroporto, levando os responsáveis pelo sistema de comunicações internas a pedir assistência a algum médico que se encontrasse presente. Repetido várias vezes sem que comparecesse alguém, o pedido foi feito depois em inglês, comparecendo imediatamente uma das equipas dos aviões estrangeiros, que ministrou à paciente oxigénio e lhe fez um tratamento de urgência. A interferência dos médicos estrangeiros pro-

Continua na pág. 14

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Assembleia da República: Lei n.º 81/77: AProva o Estatuto do Provedor de Justiça.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Portaria n.º 722/77: Sunstitui o modelo de impresso SS/Emp. para apresentação de petição de empréstimos à Caixa Económica das Forças Armadas, aprovado pela Portaria n.º 19 967, de 25 de Julho de 1963, pelo novo modelo de impresso n.º 1/EN-CE, anexo à presente portaria.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento de Encargos Gerais da Nação.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo do Suriname depositado os instrumentos de adesão a quatro Convenções de Genebra destinadas à protecção das vítimas de guerra; Torna público ter o Governo das Baamas depositado o instrumento de adesão à Convenção Relativa à Abolição da Escravatura, do Tráfico de Escravos e das Instituições e Práticas Análogas à Escravatura; Torna público ter o Governo de Marrocos depositado o instrumento de adesão à Convenção Internacional para a Repressão do Fabrico de Moeda Falsa; Torna pública a entrada em vigor do Acordo por troca de notas entre Portugal e a Bélgica referente ao fornecimento de casas prefabricadas.

Ministério do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 225/77: Actualiza os preços de venda ao público de medicamentos especializados de importação; Despacho Normativo n.º 226/77: Estabelece normas tendentes a resolver problemas existentes nas empresas produtoras de medicamentos.

Euroma 7/10

Carta aberta à mulher trabalhadora

Cara Amiga:

O seu dia-a-dia é preenchido dentro do escritório ou da fábrica, sempre igual e fechado.
Sabemos que gosta de contactos pessoais, e que sonha sentir-se realizada, fazer qualquer coisa que goste, e, ao mesmo tempo, lhe ofereça uma contrapartida monetária; qualquer coisa que faça crescer o seu vencimento sem muito trabalho.
Lembra-me uma pessoa das minhas relações que a pouco e pouco começou a fazer trabalho de vendas, nas horas livres, e hoje, está bem na vida, nada lhe falta, é feliz.
Por isso aqui estamos.
É claro que você tem tempo e condições para isso também.
Uma Conselheira de Beleza/Revendedora, é uma mulher de negócios, livre e realizada.
A Vivian Lay não lhe pede nenhum compromisso, e oferece-lhe no seu tempo livre, a possibilidade de ganhar muito dinheiro!
Exactamente o que você sonhava.
Ter a liberdade de fazer compras extras, um vestido ou um par de sapatos, ou até um automóvel.
Ser feliz e invejada.

Espero por si

Vivian

ENVIE HOJE MESMO

Pretendo ser Conselheira de Beleza/Revendedora da Vivian Lay Internacional

Nome _____
Telefone _____ Idade _____
Morada _____
Localidade _____

VIVIAN LAY INTERNACIONAL
Av. Gomes Pereira 49,2.º dt. Telef. 70 50 90/3 Lisboa 4

PLANTAS MEDICINAIS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CENDERMA

Casa especializada no estudo, pesquisa e comercialização de plantas medicinais da flora portuguesa.

Rua das Beiras 14 — Cruz-de-Pau — AMORA
Rua João Eloy Amaral 14 A — SETUBAL

Faça já o seu pedido ao Apartado 12 — Setúbal

LISTA DE CHÁS CENDERMA

N.º 1 — Fígado e vesícula biliar
N.º 2 — Coração e nervos
N.º 3 — Diabetes e securas
N.º 4 — Lombrigas, solitárias
N.º 5 — Rins e bexiga
N.º 6 — Gripe, bronquites e asma
N.º 7 — Gota e reumatismo em geral
N.º 8 — Prisão de ventre
N.º 9 — Faz emagrecer, combate a obesidade
N.º 10 — Albumina
N.º 11 — Eczema, uso interno
N.º 12 — Angina de peito
N.º 13 — Icterícia e hepatite
N.º 14 — Úlceras do estômago
N.º 15 — Rouquidão
N.º 16 — Apendicite
N.º 17 — Ureia
N.º 18 — Inflamações nos olhos
N.º 19 — Sinusite
N.º 20 — Hidropsia
N.º 21 — Anti-alcoólico
N.º 22 — Anti-fumo
N.º 24 — Purgante vegetal
N.º 25 — Varizes na circulação
N.º 26 — Cabelos brancos
N.º 27 — Debilidade sexual
N.º 28 — Elimina a caspa
N.º 29 — Hipotensão
N.º 30 — Hemorroidal-uso interno
N.º 31 — Hemorroidal-uso externo
N.º 32 — Eczemas-uso interno
N.º 33 — Colite
N.º 34 — Amenorreia
N.º 35 — Inflamações da garganta, anginas
N.º 36 — Tensão arterial (tensão nervosa)
N.º 37 — Anemia, fraqueza geral
N.º 38 — Afrontamentos, menopausa
N.º 39 — Diarreia e enterites
N.º 40 — Insónia

Outros Chás Cenderma

FLORES DE CARQUEIJA • LUCIA LIMA • AMEIRO NEGRO • SÃO ROBERTO • PERICÃO-DO-GERÊS • ERVA CIDREIRA • TÍLIA • FLORES DA MALVA • PAU D'ARCO ANTICANCEROSO • FLORES DO ROSMANINHO

Além dos Chás apresentados nesta lista fornecemos todas as Plantas Medicinais pedidas pelos clientes. O preço de cada embalagem de qualquer n.º de Chás Cenderma é 50$00. Para um mínimo de 3 embalagens, enviamos encomendas à cobrança pelo correio.

Aceitamos Agentes em Lisboa, Porto e todos os Distritos do País com distribuição própria. Embalagens para entrega imediata com descontos especiais para Agentes.

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT — SINTEL

MOÇÃO

Considerando, que o aumento do custo de vida dos trabalhadores, se agrava dia a dia diminuindo assim, simultaneamente, o seu poder de compra;

Considerando, que a crescente onda de desemprego, atinge cada dia mais trabalhadores;

Considerando, que os trabalhadores sentem, de uma maneira inquietante, o mal-estar de tal situação;

Considerando, que os trabalhadores, numa perfeita noção das suas responsabilidades têm vindo a demonstrar, em grandiosas manifestações, a necessidade de uma profunda mudança na política do governo que possibilite a saída da grave crise;

Considerando, que esta só é possível com o apoio dos trabalhadores;

Considerando, a manifestação do dia 19 uma jornada de luta importantíssima, que deve contar com o grande apoio de todos os trabalhadores;

Considerando, inadiável, dados os assuntos contidos na ordem de trabalhos da assembleia ordinária do SINTEL, convocada em 28/10/77.

A Assembleia Geral do SINTEL, na sua sessão de 19/11/77, dá o seu inteiro e incondicional apoio à manifestação deste mesmo dia, convocada pelas USL, USS, CIL e CIS.

Lisboa, 19/11/77

A DIRECÇÃO

Aprovada em Assembleia Geral ordinária, realizada na sede do Sindicato, em 19/11/77

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
António Joaquim Franco do Carmo

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MEDINA CARREIRA AFIRMA

"Normais" as negociações com o FMI

O ministro das Finanças, Medina Carreira, contrariou ontem (aparentemente) o seu colega do Plano, Sousa Gomes, ao afirmar que as negociações com o Fundo Monetário Internacional «decorrem dentro da normalidade». Embora Medina Carreira não tenha concretizado o seu conceito de «normalidade», a sua afirmação terá de ser cotejada com outras proferidas repetidamente por Sousa Gomes (e reafimadas em comunicado do Conselho de Ministros) em que se alude às dificuldades que têm caracterizado aquelas conversações.

Também os aspectos que rodearam a recente interrupção das negociações entre o Governo e o FMI foram minimizados pelo ministro das Finanças. Para ele (segundo as suas declarações) os delegados do FMI voltaram apenas aos Estados Unidos, mas regressarão nos primeiros dias de Dezembro para retomarem os contactos com o Governo Português. Como se sabe, no entanto, os delegados do Fundo deixaram Portugal por ser impossível chegar a um acordo sem o consenso dos partidos da Oposição face às suas exigências e a retoma das negociações está, ela também, relacionada com a posição que a Oposição vier a tomar até final deste mês.

Medina Carreira, que fez estas declarações à Imprensa no final de uma visita que ontem efectuou aos novos dispositivos de controlo de passageiros no Aeroporto de Lisboa, deixaria transparecer que a concretização dos empréstimos parcelares que compõem o «grande empréstimo» dependem da atitude final do FMI. Neste campo, encontram-se os próprios empréstimos dos Estados Unidos, incluindo um «adiantamento» de 200 milhões de que se chegou a falar como forma de resolver as cada vez maiores dificuldades cambiais do Governo.

Medina Carreira diria todavia que, na sua opinião, a situação não é agora mais grave do que era há alguns meses atrás. «Não estamos bem, mas também não estamos mal», foi a fórmula encontrada pelo ministro.

A solidariedade activa e imediata dos trabalhadores e inúmeros populares, manifestada logo no domingo, pôs a Livraria Avante a funcionar já no dia de ontem. Na montra foram colocados livros queimados, barras de ferro, paus e outras «armas» ali deixadas pelos «jagunços» para que se saiba da qualidade da violência fascista

NA ESTRADA ALGÉS-AMADORA

Despiste de autocarro provoca dez feridos

. Ontem, em Carnaxide, um autocarro da Rodoviária Nacional, que seguia de Algés para a Amadora, com quarenta dos seus 42 lugares ocupados, sofreu um violento desastre de que só por acaso não ocasionou uma grande tragédia.

A causa do acidente parece terem sido as «bermas falsas» que provocaram o resvalo do autocarro que acabou por dar uma volta sobre si mesmo e estatelar-se fora da estrada que liga Algés à Amadora. De acordo com as declarações do condutor do veículo, Artur Cabral Ramos, «ao desviar-me para dar passagem a outro autocarro da RN, a roda direita do autocarro descaiu para a berma da estrada, que parece lama, e não tive qualquer hipótese de segurar a viatura!»

. A rodovia onde ocorreu o desastre encontra-se num estado lamentável, agravado pelas pazadas de terra solta que foram atiradas para as bermas provocando a tal «berma falsa» de que se falou. Com as chuvadas que têm caído a terra transformou-se numa autêntica ratoeira para todos os automobilistas e para os grandes veículos em especial.

Além da intervenção da Brigada de Trânsito da GNR compareceram no local, as corporações dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Dafundo, Barcarena, Linda-a-Pastora, Algés e Queluz, que se encarregaram do transporte dos feridos para o Hospital de S. José.

A identidade dos dez feridos é a seguinte: Artur Cabral Ramos, motorista, 36 anos, morador na Rua da Penha de França; José da Silva Carvalho Garcia, 42 anos, residente no Caoém; Maria Teresa Vieira Anastácio, 32 anos, Monte Abraão, Queluz, Maria Amélia Rodrigues Maduro Soares, 40 anos, Amadora; José Luís da Silva, 45 anos, Caoém; José Manuel Pereira Cunha, 39 anos, Amadora; Aleixo António Campos, 43 anos, Amadora; António José Duarte Figueiredo, 23 anos; Amadora e João Anjos Gomes, 23 anos, Amadora. A maioria dos feridos regressou a casa depois de tratado dos ferimentos ligeiros sofridos.

PCP e MDP comentam as manifestações

. Numa nota da Comissão Política do seu CC, de saudação às manifestações de trabalhadores em Lisboa e Porto, o PCP sublinha que «mais de meio milhão de participantes» mostrou-se disposto a «defender as conquistas do regime democrático e assegurar a independência nacional, ameaçada pelas imposições feitas pelo FMI na negociação dos empréstimos», e expressou «a ampla oposição das massas populares à política de direita que tem sido aplicada pelo Governo PS, com todas as consequências de agravamento das condições de vida e trabalho resultantes das medidas de recuperação capitalistas, agrária e imperialista».

A nota do PCP salienta, por outro lado, «o completo fracasso» («na tentativa de colagem às manifestações para difundirem as suas próprias palavras de ordem e dividirem os trabalhadores») de «conhecidos grupos esquerdistas», e assinala o «largo carácter unitário» dos desfiles, como demonstração do «alargamento da base social de apoio à definição de uma nova política que, no respeito pela Constituição, mobilize os recursos nacionais para assegurar uma solução democrática à crise que o País atravessa».

«A direita reaccionária, PPD, CDS, MIRN, ELP, etc — considera ainda a nota — através da concentração, no Porto, de elementos idos de todo o País e dos métodos e processos terroristas e nazis utilizados, mostrou a verdadeira face dos que se batem pela recuperação capitalista, latifundista e imperialista, contra a Constituição, pela liquidação do regime democrático e regresso ao passado fascista».

MDP VAI PROCESSAR

Por sua vez, o MDP/CDE emitiu um comunicado de imprensa relativo às manifestações, sublinhando, a dado passo, que as acções terroristas desencadeadas na sequência da «homenagem» a Pires Veloso, «mais não visam que dar força e cobertura a todas estas tentativas; de actuação fora do quadro legal da democracia, e reflectem, todavia, o desespero da direita reaccionária e fascista perante o potente movimento democrático e popular na sua firme disposição de lutar pelas liberdades, pelo projecto constitucional, pela defesa das conquistas de Abril».

Exprimindo ainda a sua satisfação pelas «inúmeras provas de solidariedade que imediatamente após o atentado se verificaram na sede distrital do Porto», o comunicado afirma, ainda, «a intenção de usar os direitos que assistem ao MDP/CDE de participar judicialmente dos crimes cometidos pelos assaltantes, incluindo o crime de roubo».

Pub

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Efectua-se no próximo dia 12 de Dezembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — **Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1978.**

Lisboa, 16 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

João Fernando do Amaral Carvalho

Emigração portuguesa vai aumentar em 1978

Segundo um relatório do Comité Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME), a corrente migratória que aquele Comité Intergovernamental organizou a partir de Portugal, deverá aumentar consideravelmente em 1978, juntamente com uma diversificação dos países de destino.

Este documento do CIME, que deverá ser aprovado amanhã em Genebra durante a reunião anual do seu conselho, prevê, igualmente, que as operações para 1978 deverão envolver a recolocação dos cerca de 62000 emigrantes e refugiados, dos quais se estima que mais de 2000 são portugueses.

Espera-se, também, que o Canadá, Estados Unidos e Austrália sejam os países que contribuirão para a diversificação dos destinos, nomeadamente ao conceder acolhimento a portugueses.

O orçamento do CIME, organização da qual Portugal é membro desde 1975, prevê despesas num total de 32.350.000 dólares durante o próximo ano.

"Otorrino" pela TV

PORTO, 22 — Prosseguiram esta manhã, no Hospital de Santo António, as II Jornadas de Otorrinolaringologia, com demonstrações cirurgicas transmitidas através de um circuito interno de Televisão e duas mesas-redondas. Nestas jornadas participam 60 médicos da especialidade de todo o País e dois especialistas estrangeiros de renome.

Ingeriu veneno na PJ do Porto

PORTO, 22 — Mantém-se em estado bastante grave, na Sala de Observações do Hospihal de Santo António, onde deu entrada ontem ao fim da tarde, Joaquim de Oliveira Araújo, de 22 anos, da Rua Nova de S. Crispim, 66-3.º, que na sala de espera da Polícia Judiciária ingeriu parte do líquido de um frasco de que era portador.

A vítima aguardava, naquela dependência, o momento de ser chamado a depor como declarante num processo.

Dois anos de saldo positivo na Auto-Industrial

Foram agora publicadas as contas, referentes aos exercícios de 1975 e 1976, da Auto-Industrial, importante empresa da zona centro (Coimbra) com actividades por todo o País, designadamente Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Leiria, Torres Vedras, Estoril e Caldas da Rainha.

Tendo conseguido fechar as suas contas com saldos positivos em ambos os exercícios, a administração informa ter sido a necessidade de correcção de divergências nalgumas rubricas contabilísticas a razão do atraso na apresentação das contas, e, simultaneamente, a consideração da prioridade dada, logicamente, às actividades produtivas da empresa. Prevê-se ainda, neste campo, a remodelação profunda de certos métodos tradicionais, a criação de uma equipa de processos e métodos, e o funcionamento de uma auditoria permanente.

Depois de algumas considerações sobre a marcha das actividades nestes dois anos o relatório indica ter havido, no último ano, um aumento de 36 por cento nas vendas, para o que teria substancialmente contribuído a comercialização de tractores (nova actividade) e a inflação.

A empresa apresentou saldos positivos de 2844 e 5030 contos respectivamente em 1975 e 1976, tendo as suas vendas alcançado, no último ano, o montante de 645 mil contos.

Entretanto, a Perkins Engine Ld.ª, a maior companhia do mundo na fabricação de motores Diesel, convocou uma reunião dos seus principais colaboradores na Europa, tendo escolhido para esse fim Portugal, onde está representada pela Auto-Industrial. Estas duas companhias ofereceram ontem uma recepção com o objectivo de facultar aos dirigentes da Perkins contacto com personalidades ligadas à vida económica portuguesa.

Banco Pinto e Sotto Mayor deixa de operar em Angola

O Governo da República Popular de Angola mandou cancelar o registo de autorização para o exercício de actividades da filial portuguesa do Banco Pinto e Sotto Mayor naquele país.

Esta medida está relacionada — segundo a agência oficial angolana — com a «expulsão» (segundo os termos da informação da ANOP) de 35 «trabalhadores bancários portugueses, entre os quais quatro que oportunamente renunciaram à nacionalidade angolana».

Agostinho Neto, recorda-se, na mensagem que dirigiu à nação angolana por altura do segundo aniversário da independência advertiu: «Os antigos colonos que pensam ainda opor-nos o sistema de opressão e de desrespeito, pensando que a ideia colonialista ainda pode sobreviver numa Angola independente e revolucionária, não têm lugar aqui.»

Entretanto, segundo informação da Reuter, três chefes de uma insurreição contra o Governo de Angola foram capturados: Eduardo Ernesto Gomes da Silva, Vicente Fortuna e Agostinho Sebastião.

Eduardo da Silva e Fortuna teriam sido detidos no sábado, enquanto Sebastião teria sido capturado com um grupo armado da FNLA a frente fantoche conhecida por suas ligações ao imperialismo.

CINCO ANOS DEPOIS DO ASSASSINATO DE RIBEIRO DOS SANTOS

Primo da vítima julgado na Boa Hora

Cinco anos após o assassinato pela PIDE do antifascista Ribeiro dos Santos, um primo seu — António Sousa Leitão — começou ontem a ser julgado acusado de agressão a um agente da polícia política no dia seguinte ao do crime.

O «ofendido», Anastácio Brito, foi atingido com uma chave de ferramenta na cabeça, quando se dirigia para o carro em que seguia Sousa Leitão e a mãe, de forma considerada provocadora (levava a mão no bolso), após o ter perseguido pela cidade.

O réu, durante o julgamento que se realizou no 7.º Juízo Correccional da Boa Hora alegou legítima defesa para a sua atitude, afirmando que pensou ir ser alvejado a tiro.

Segundo a sua versão o «pide» teria agredido ambos os passageiros do automóvel, com o auxílio de um agente da PSP, à paisana.

Mãe e filho estiveram depois detidos na esquadra do Rato, na da Alegria e posteriormente na sede da Pide, na António Maria Cardoso, passando, por fim, para a Polícia Judiciária, onde foram ouvidos.

António Sousa Leitão, compareceu no Tribunal acusado de ofensas corporais voluntárias que causaram ao queixoso mais de 30 dias de incapacidade para o «trabalho», pedindo a acusação dezoito meses de prisão e multa correspondente.

Parlamentares portugueses regressaram da Jugoslávia

A delegação parlamentar portuguesa que durante os últimos dias visitou a Jugoslávia regressou ontem a Lisboa «enriquecida com novas experiências», segundo palavras do chefe do grupo, Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República.

Em declarações à sua chegada, Vasco da Gama Fernandes citaria alguns dos aspectos recolhidos durante a visita, nomeadamente os «vestígios em toda a parte da luta de um povo contra o fascismo e a ocupação nazi».

A delegação portuguesa era composta por Nunes Simões, Magalhães da Silva e Reis Luís, do Partido Socialista, Sousa Fernandes e António Augusto Gonçalves, do Partido Social-Democrata, Silva Mendes, do Centro Democrático Social e Severiano Falcão, do Partido Comunista Português.

Três graus negativos na Guarda e em Bragança

O espaço continental português está já hoje com autênticas temperaturas de Inverno, que em alguns casos chegaram mesmo, durante a madrugada, aos 3 graus centígrados negativos, como aconteceu nas cidades da Guarda e de Bragança.

Lisboa era ao amanhecer uma cidade relativamente privilegiada, dado que os termómetros apresentavam, pelas 8 horas, 6,6 graus positivos, prevendo-se para as próximas horas uma subida gradual, até um máximo de 13 graus.

Entretanto Vila Real registara de madrugada zero graus, a Covilhã tinha ao amanhecer 2 positivos, Porto e Coimbra 3, e Faro 5,4.

Sismo no mar dos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 22 — Foi ontem assinalado pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica do «Observatório José Agostinho», um sismo que atingiu a intensidade quatro da escala internacional.

O fenómeno, que foi também registado nas outras estações do arquipélago, teve início às 18 horas do passado dia 20, tendo o epicentro sido localizado a cerca de sessenta quilómetros a leste de Angra do Heroísmo.

"Carta Aberta" não sabe quantos sindicatos tem

O Movimento Carta Aberta, que ontem à tarde foi recebido em audiência pelo Presidente da República, não abdica de «ser considerado um dos parceiros sociais no diálogo» com vista à superação da crise, como «uma parcela autónoma do movimento sindical português», embora não saiba ao certo com quantos sindicatos conta.

Vítor Hugo Sequeira, um dos integrantes da delegação que foi recebida pelo Presidente da República, revelou que a audiência serviu para fazerem «o historial das origens da CA e daquilo que a anima em termos de perspectivas de acções a desencadear, no sentido de democratizar o movimento sindical português».

Sobre a expressão e força do Movimento Carta Aberta, disse que aquele movimento sindical não sabe ao certo com quantos sindicatos conta, enquanto que a Inter conta com a adesão de mais de duas centenas, «mas isso não reflecte a expressão dos trabalhadores do País».

Em relação à próxima reunião da Carta Aberta, em Coimbra, adiantou que «não há perspectivas, pelo menos de imediato, de formação de uma central sindical».

Quanto ao «memorando» distribuído pelo Governo aos partidos políticos, Sequeira afirmou «que ele visa essencialmente um entendimento entre as forças políticas, embora tenha consubstanciadas algumas questões que nos dizem respeito. A Carta Aberta gostaria «de ver nele contempladas premissas que são a garantia de benefício, amanhã, para os sacrifícios que hoje são exigidos aos trabalhadores».

Ramalho Eanes recebe congressistas americanos

O Presidente da República recebeu ao princípio da tarde, no Palácio de Belém, uma delegação de membros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos que se encontram em viagem pela Europa.

Esta delegação, que ontem chegou a Portugal, terá contactos com diversas autoridades portuguesas com vista a estudar a possibilidade de incremento do auxílio do seu País.

Esta manhã, os congressistas americanos haviam sido recebidos pelo presidente da Assembleia da República estando ainda prevista uma entrevista com o Primeiro-Ministro após o seu regresso de Madrid.

PUBLINTER

Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no *sítio* ideal, existe a casa para *si:* 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Sogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

PUBLICIDADE

TODOS OS ELECTRICISTAS À ASSEMBLEIA GERAL
Quinta-feira, 24 de Nov. 19 horas, Voz do Operário

Com o ar funéreo que a foto documenta, dirigentes sindicais do grupo da «Carta Aberta» estiveram ontem em Belém, onde se avistaram com o Presidente da República. À saída declararam desconhecer o número exacto de direcções sindicais que os apoiam, e revelaram o desejo de não abdicar da qualidade de «parceiros» no diálogo entre as diversas forças sociais

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

SEDE EM COVILHÃ Cir. Nº 79/77

COMUNICADO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS — Secretaria de Estado da Segurança Social

UM ÓRGÃO DEMOCRÁTICO, NUM GOVERNO DITO DEMOCRÁTICO, OU UMA AGÊNCIA DE EMPREGO?

Assiste-se, nestes últimos tempos, «democraticamente», «pluralisticamente», à colocação de indivíduos em postos-chave da Previdência, nomeados arbitrariamente por um «duro» chamado Victor Vasques, e que é ainda, não sabemos como, secretário de Estado da Segurança Social.

Além destas nomeações não respeitarem a democracia, que implicaria o conhecimento prévio aos Trabalhadores e às suas organizações, das pessoas que vão ser indicadas para determinados lugares, e o seu acordo a estas nomeações, para salvaguardar o funcionamento harmónico das Instituições, são reveladoras da prepotência deste senhor secretário de Estado, que, sem olhar a meios para atingir fins bem nítidos, montou no seu «pelouro» uma agência de emprego, colocando sistematicamente os seus amigos, em postos de gestão, sem atender à competência, tantas vezes evocada pelo Governo, como condição necessária para «salvar o País».

Vem isto a propósito da recente nomeação para presidente da Caixa de Lanifícios dum tal João do Valle Coelho, ex-dirigente sindical do Sindicato dos Escritórios de Coimbra, afecto ao que se diz ao movimento sindical fantoche «carta aberta», a que o Governo continua a dar cobertura, e amigo pessoal do senhor secretário de Estado: escriturário inqualificado, sem onhecimentos mínimos para ocupar tal cargo, oportunista descarado, que procurou, como nos tempos do fascismo, a «cunha» respectiva para desenrascar o seu «tacho».

Além deste senhor João do Valle Coelho, ser um traidor à classe, pois demitiu-se de dirigente sindical, evocando dificuldades insuperáveis na empresa onde trabalhava, portanto, mentindo, iludindo a boa-fé dos seus camaradas que procuraram solucionar as suas dificuldades facilitando-lhe a vida no Sindicato, tendo-se chegado à conclusão de que se tratava duma torpe mentira, já que havia sido colocado como presidente da Caixa de Lanifícios quando apresentou a sua demissão pessoal no Sindicato: é um indivíduo incompetente, sem o mínimo de formação técnica e moral para assegurar uma gestão capaz de qualquer Caixa de Previdência ou outro qualquer organismo.

Denunciamos aqui com veemência estas prepotências e arbitrariedades do secretário de Estado da Segurança Social, que envolvem o compromisso que está a ser feito pelo Governo, com a direita reaccionária e, denunciamos também, o oportunismo deste ex-dirigente sindical, lacaio asqueroso do capital e de quem faz o seu jogo, traidor imundo, tachista confesso.

Exigimos a sua imediata demissão. Em democracia estes indivíduos parasitários não podem ter cabimento. Muito menos o tendo, numa sociedade a caminho do socialismo, como aponta a Constituição.

Avisamos solenemente o senhor secretário de Estado da Segurança Social, que não permitiremos, de qualquer forma, que este indivíduo possa ser seu representante na Caixa de Lanifícios, e que tudo faremos, junto da opinião pública, e na luta se necessário, para que ele seja imediatamerte substituído.

Não queremos traidores a gerir interesses de Trabalhadores. A menos que o Governo tenha de tal forma, degenerado, que já não olhe a meios para atingir as conquistas dos Trabalhadores.

FORA COM OS TRAIDORES DA CLASSE.

DEMISSÃO IMEDIATA DE JOÃO VALLE COELHO, DE PRESIDENTE DA CAIXA DE LANIFÍCIOS.

A luta tem que ser dura, contra estas decisões incríveis do secretário de Estado da Segurança Social, Victor Vasques, que têm maior amplitude, e que se inserem nas cedências feitas ao imperialismo e capitalismo, tentando colocar em lugares responsáveis de gestão, os seus lacaios, que infelizmente, também existem no movimento sindical, para trair os Trabalhadores e contra quem devemos estar alerta.

RUA COM OS OPORTUNISTAS.

RUA COM O PRESIDENTE DA CAIXA DE LANIFÍCIOS QUE NÃO RECONHECEMOS COMO TAL.

Unidos e Organizados VENCEREMOS!

Covilhã, 18 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

NO SÁBADO

Manifestações em Braga e Viana

. Em reunião de sindicatos efectuada ontem, em Viana do Castelo, foi decidido promover no próximo sábado, às 15 e 30, uma manifestação contra o desemprego, os despedimentos, a repressão, o aumento do custo de vida e as provocações fascistas.

Também em Braga no mesmo dia, às 17 horas, os trabalhadores virão para a rua, respondendo a um apelo das suas organizações sindicais para lutarem pelo direito ao trabalho, contra o aumento do custo de vida, contra a repressão, pelas liberdades sindicais, para defesa das conquistas dos trabalhadores, pelo cumprimento da Constituição e defesa da democracia. A esta jornada já aderiram os principais Sindicatos de Braga — Têxtil, Vestuário, Metalúrgicos, Construção Civil, Electricistas, Calçado, Comércio, Serrações, Hotelaria, Marceneiros e Garagens. O Sindicato da Função Pública (Zona Norte) também deu o seu apoio àquela jornada.

EM S. JOÃO DA MADEIRA

Plenário na rua por fúria do patrão

Os trabalhadores da Firma «Manufactora de Chapéus Litoral Ld.ª» de S. João da Madeira, reuniram em plenário em plena rua no passado dia 9, porque um dos patrões, Durbalino Duarte, se opôs à realização do plenário nas instalações da empresa e chegou a chamar a PSP.

O plenário fora convocado para debater a decisão prepotente da entidade patronal que, sem consulta aos trabalhadores, determinou que só trabalhariam três dias por semana. A realização do plenário nas instalações da firma foi comunicada aos patrões nos termos legais e foi também dirigido convite a dirigentes sindicais para nele participarem.

De três dirigentes sindicais que compareceram na «Manufactora de Chapéus Litoral, Ld.ª» para assistir à reunião, um foi impedido de entrar pelo sócio da firma Durbalino que declarou não consentir a realização do plenário, perseguiu e insultou o sindicalista. Este abandonou as instalações mas, entretanto, Durbalino Duarte, não satisfeito ainda, chamou a PSP que compareceu e aconselhou os trabalhadores a não efectuarem ali o plenário dado o estado de excitação em que o patrão se encontrava. Como estava a aproximar-se o fim do dia de trabalho, os trabalhadores reuniram em plenário na rua. «Até quando vamos estar sujeitos a reaccionários destes que passam por cima das leis vigentes neste País e fazem as suas próprias leis, à sua boa maneira?», pergunta em comunicado o Sindicato dos Operários Chapeleiros.

DIRIGENTE SINDICAL SUSPENSO

Uma dirigente sindical do Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Norte, Alice dos Santos, foi suspensa por ter divulgado num plenário da empresa em que trabalha, a Fanafel, o mapa de dívidas do patronato dos Lanifícios à Previdência.

A trabalhadora serviu-se da relação enviada pela Caixa de Previdência dos Lanifícios relativa ao período de Novembro de 75 até Janeiro de 77, na qual constava a própria Fanafel. A administração da empresa, alegando que na data do plenário — 9 de Setembro — já tinha saldo as suas contas com a Caixa de Previdência e que a informação dada pela sindicalista comprometia a sua honestidade, decidiu suspendê-la.

Um grupo de trabalhadores da Fanafel divulgou o facto, chamando a atenção dos trabalhadores em geral para o significado destas atitudes que visam, no fundo, atacar e enfraquer a organização dos trabalhadores para os explorar mais à vontade.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Rua Braancamp, 9-1.º —— LISBOA 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do § 1.º do Art. 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 24 de Novembro de 1977, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para o ano de 1978.

Nota: 1. Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. Chama-se a atenção dos associados para não deixarem de estar presentes à hora marcada, dado que por exigência regulamentar, o Pavilhão dos Desportos terá de encerrar às 24 horas.

3. Para facilitar o ingresso **os associados deverão apresentar a convocatória, que lhes for remetida,** juntamente com o cartão de sócio ou qualquer outro documento identificativo.

Lisboa, 4 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís Gaspar

SOLTAS

FUNÇÃO PÚBLICA

A proposta reivindicativa referente à Lei das Bases, questão salarial e benefícios sociais complementares para os trabalhadores da administração central, regional e local, subscrita por vinte sindicatos do sector, foi aprovada no passado fim-de-semana em assembleia geral do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da zona Norte. Foram incluídas algumas adendas propostas pela direcção daquele sindicato, após amplo debate que incidiu também sobre outras propostas alternativas (rejeitadas).

SANTARÉM

No distrito de Santarém estão já em preparação activa as manifestações do próximo sábado, a realizar no Tramagal e em Samora Correia. Assim, até ao fim da semana haverá plenários de zona para análise da situação político-social, nos seguintes locais: Chamusca, Coruche, Alcanena, Caxarias, Tomar, Almeirim, Entroncamento, Abrantes e Torres Novas. Ontem efectuaram-se reuniões em Santarém e Alpiarça.

SITUAÇÃO CRÍTICA NA CANEIRO

Os trabalhadores da fábrica Caneiro (Braga), que se encontram sem receber há oito meses, vão decidir as formas de luta a adoptar perante a situação de miséria que assim lhes foi criada. Os últimos contactos com o governador civil daquele distrito permitiram concluir que não há vantagem em prosseguir as reuniões, dado o alheamento dos ministérios que deveriam tomar conta do assunto. Entretanto, os trabalhadores continuam a aguardar o prometido subsídio de desemprego.

SINTEL

Foram marcadas para o dia 9 de Janeiro, uma segunda-feira, as eleições dos corpos gerentes do SINTEL-Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações dos CTT.

CUF

Os trabalhadores da CUF discordam que os encarregados da empresa sejam reclassificados e aumentados antes da entrada em funções do conselho de gerência da Quimigal EP e das negociações do ACTV do sector, contestando desse modo uma decisão da comissão administrativa ainda em funções. Segundo os órgãos representativos dos trabalhadores da CUF essa medida está já a provocar grave desestabilização entre o pessoal, «com todos os reflexos negativos que daqui resultam para a economia da empresa».

SEGUROS

Desemprego, integração da Caixa de Previdência, instituição do seguro social de acidentes de trabalho e doenças profissionais são os principais temas a abordar na assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, que se realiza amanhã à noite na sede daquela organização.

Que se estabeleça a legalidade democrática

— apelo dos trabalhadores da EDP (Lisboa)

Os trabalhadores da EDP — Electricidade de Portugal, Zona de Lisboa, subscreveram largamente um documento já enviado ao Presidente da República e a outros órgãos do Poder, no qual protestam indignadamente contra «a série de violências e atropelos que actualmente caracterizam a situação política portuguesa» e apelam para o rigoroso cumprimento da Constituição «de forma a estabelecer neste País a legalidade democrática».

O abaixo-assinado, subscrito por 484 trabalhadores, assinala um conjunto de factos que «se enquadram numa política geral repressiva e antidemocrática» e que traduzem a «mal disfarçada tentativa de eliminação das liberdades do cidadão, tão dificilmente conquistadas em lutas de décadas contra o fascismo».

«A ameaça de um regresso puro e simples a um regime idêntico ao que foi varrido do nosso país em 25 de Abril de 1974 é cada vez mais clara. Aqueles que hoje manobram na sombra ou às escâncaras para anular tudo o que o povo trabalhador alcançou há três anos e reconduzir o País à ignomínia fascista são responsáveis pela violência que querem desencadear», lê-se no documento.

Entre diversos factos preocupantes os signatários destacam a prisão de pessoas sem culpa formada, os actos criminosos que ficam impunes (atentados à bomba, espancamentos, fogo posto, etc.), a censura nos meios de Comunicação Social e as actuações repressivas da expressão de pensamento.

Indústria transformadora recupera com dificuldade

A indústria transformadora apresentou no primeiro semestre deste ano «um comportamento de recuperação económica, embora com sinais de pouco dinamismo, dado o variado leque de dificuldades a que esteve condicionada» revela o Instituto Nacional de Estatística.

Essas dificuldades, segundo o relatório do INE — estenderam-se «desde as fases de aquisição de matérias-primas até ao escoamento da produção final, passando pelas questões financeiras e pelo comportamento de retracção da procura que se verificou a partir do primeiro conjunto de medidas de austeridade, anunciado pelo Governo nos fins de Fevereiro».

A análise por classes de actividade revela que apresentaram sintomas de franca recuperação os sectores das indústrias de borracha, químicas, produtos minerais não-metálicos, metalúrgicas de base, material eléctrico e material de transporte, enquanto as indústrias têxteis, do calçado, do mobiliário, do papel, de curtumes, dos derivados do petróleo e do carvão figuram entre os sectores em situação mais desfavorável.

A taxa de utilização da capacidade produtiva das indústrias produtoras de bens de consumo baixou entretanto de 78 por cento no primeiro trimestre para 76 por cento no segundo trimestre.

Em contrapartida, a capacidade de produção das indústrias produtoras de bens intermédios encontrava-se em melhor situação, situando-se a sua taxa de utilização em cerca de 79 por cento no fim do segundo trimestre.

O INE sublinha, por fim, no que se refere à utilização da capacidade produtiva, que as causas impeditivas do aumento de produção mais salientes foram insuficiência de equipamento, insuficiência das instalações, dificuldades de abastecimento de matérias-primas e dificuldades financeiras».

Agrónomo belga fala em Lisboa

. A convite do Centro de Estudos de Microbiologia e Indústrias Alimentares das Universidades de Lisboa, e subsidiado pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, encontra-se no nosso país o prof. Gaston Dardenne, da Falcuté des Sciences Agronomiques de l'État de Gembloux (Bélgica), que proferirá na próxima sexta-feira, às 17 e 30, na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, uma conferência subordinada ao tema «Produção industrial de ácidos amínicos: aplicações agronómicas».

FUNÇÃO PÚBLICA

Posição dos trabalhadores da Fraternidade Operária

Os trabalhadores da Função Pública da Associação de Cultura Socialista — Fraternidade Operária — tomaram posição perante os outros trabalhadores do sector quanto às reivindicações do CCT e processo de luta.

Defendem estes trabalhadores que os aumentos salariais se devem aproximar o mais possível do aumento do custo de vida verificado depois de Janeiro de 77. Este aumento e diversas regalias sociais deverão repor os valores dos salários reais. Propõem ainda a redução do leque salarial e uniformidade degressiva dos escalões inferiores para os superiores.

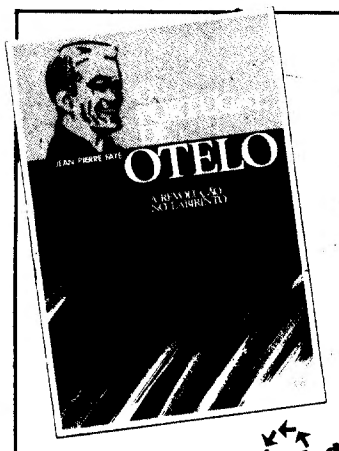
Quanto a reivindicações referentes ao processo de transição para uma nova legislação relativa ao sector — «legislação que os trabalhadores da FP da Fraternidade Operária consideram necessária para a defesa do emprego e da estabilidade e que a chamada Lei das Bases, proposta pelo secretário de Estado da Administração Pública não contempla, antes agrava» os TFP da Fraternidade Operária consideram que a imposição da contratação colectiva só deve fazer-se depois de os trabalhadores estarem mobilizados em torno do Movimento Sindical e das estruturas representativas e os objectivos claramente definidos. Consideram ainda que o CCT deve contemplar vários interesses dos trabalhadores pois só assim será mobilizador; a luta pela sua obtenção inscreve-se nos objectivos do Movimento Sindical. Por outro lado, consideram os trabalhadores da FP da FO que nas negociações da nova tabela salarial deverão ser asseguradas não apenas posições de princípio de que as Direcções Sindicais não podem abdicar como também a garantia de que o direito à greve, a garantia e o direito ao trabalho e o exercício concreto das liberdades sindicais nos locais de trabalho serão salvaguardados.

Este grupo de trabalhadores da FP vai promover proximamente várias sessões de esclarecimento e colocam-se à disposição da classe para a discussão das suas posições.

Pedreiros pela fusão na construção civil do Porto

Depois dos carpinteiros e dos estucadores, trolhas e pintores, foi a vez dos operários pedreiros darem a sua adesão à constituição de um Sindicato único da Construção Civil no Porto. No sábado durante uma assembleia geral, mais de meio milhar de trabalhadores do Sindicato dos Operários Pedreiros do Porto votaram favoravelmente. Apenas quatro trabalhadores votaram contra, e outros tantos abstiveram-se.

Na sequência desta decisão, a comissão dinamizadora pró-fusão iniciou já as formalidades tendentes à constituição do sindicato único para a classe.



Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.

COMPRE JÁ. LEIA!

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?

distribuidora O SECULO

na construção dum país novo

APOIAMOS A CONSTRUÇÃO CIVIL E A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA

MONTEPIO GERAL FUNDADO EM 1840

Através de um plano de crédito à construção civil o MONTEPIO GERAL colabora activamente na reestruturação desta indústria em Portugal.
Mediante um sistema de crédito para aquisição de CASA PRÓPRIA, o MONTEPIO GERAL facilita a venda de habitações prontas e cria um importante potencial de novos compradores.

confie na nossa experiência – dê-se conta da nossa rapidez

MONTEPIO GERAL FUNDADO EM 1840

MONTEPIO GERAL

Lisboa Rua do Ouro 219 a 241 Rua Manuel Jesus Coelho, 1-B
Rua Ferreira Borges, 97 · Porto: Avenida dos Aliados, nº 90

AGÊNCIAS AVEIRO BRAGA BRAGANÇA C BRANCO COIMBRA EVORA FARO FUNCHAL MOSCAVIDE SETUBAL VISEU

BELARTE

Um livro de Mitterra

Devemos acreditar no acaso? Devemos acreditar no destino? No difícil mês de Setembro, em que a esquerda procura a sua unidade, foi publicado um livro. Chama-se, simples e sobriamente __ **Política**. O seu autor é François Mitterrand.

Trinta anos de vida pública nessa antologia. Tudo ali está. Desde o primeiro texto contra o Anschluss publicado aos vinte e um anos numa revista de estudantes. Em 1938. Até ao último discurso de congresso, em Nantes. Em 1977. Está ali tudo o que ilumina o futuro da esquerda. Num livro de uma prodigiosa espessura humana e política.

Com um raro respeito pela liberdade e pela verdade, François Mitterrand deixou Georgette Elgey e os seus colaboradores trabalhar na sua obra: encontrar, depois escolher os documentos, reunindo-os de maneira histórica e temática. Tudo isto sem controlo, sem censura. Resultado: um livro fulgurante que é um testemunho e vem restituir-lhe «uma memória nova da sua própria existência».

Homem de caneta e de microfone, homem de paixão e de segredo, o autor Mitterrand são vários autores. Na forma. Na extensão do registo. Está ali presente o orador parlamentar, forte e ardente como o eram os da Convenção nacional. Está ali o jurista «virtuoso» do direito constitucional, no **golpe de Estado permanente**. Há também, neste livro, o panfletário incisivo, implacável, que esbofeteia e que fere. Há o escritor perfeito apaixonado pela frase escrita, artesão incansável dessa língua francesa que faz sair da sua seiva. Chateaubriands e Lamartines. E há ainda o orador de comício. Como Jáurès no Pré Saint-Gervais.

FIDELIDADE

Apesar da diversidade da forma, estas páginas ardem com uma paixão idêntica. Porque servem um mesmo combate. Porque em trinta anos decorre o traço de um pensamento político. Como um sulco profundo. E direito. Traçado no mesmo humus. Claro que aqui e além há algumas variações, hesitações, contradições. Mas em pontos relativamente secundários.

No essencial a acção política de François Mitterrand desenvolve-se na sua continuidade. Na sua fidelidade. À maneira de um rio tranquilo, sempre fiel à sua nascente mas que se alarga no estuário. Para enriquecer com novos afluentes. Para arrastar no seu curso águas sempre mais amplas. Sem meandros. Sem contornos. Inflectindo com regularidade para a esquerda. Seguindo a sua tendência natural. A que antes dele seguiu. Jaurès que também veio da burguesia provinciana e moderada. Seguindo uma trajectória que tantos homens políticos percorrem em sentido inverso. Para se aproximarem dos lugares e das honras. Abandonando para tal a esquerda, as suas ideias e as crenças da sua juventude.

Isso recusou-o sempre François Mitterrand. Ele, que foi ministro aos trinta anos. Ele que tantas vezes pertenceu, na IVª República, **«a essa colectividade a que, por hábito, se chamava o Governo da França»**. Ele sabe e avalia o que é a ambição de ser. O poder e a glória, nada disso tem sentido. O que existe é a ambição de fazer. A ambição de realizar algo. Ao serviço do público. Ao serviço do «povo dos pobres». E, para começar, mudar a sorte deles.

Ser grande é apoiar uma grande causa. É agir ao seu serviço. É falar ou escrever por ela. Falar ou escrever: as duas armas de um opositor a quem a acção, sob a forma governamental, é recusada. Em 1958, François Mitterrand podia dizer, como Chateaubriand: **«A ideia que eu tinha do Governo representativo levou-me a entrar na oposição»**. Durante vinte anos vai combater pela liberdade e pelo socialismo.

Primeiro pela liberdade. Porque à partida há principalmente, há simplesmente nele a paixão pela liberdade e pela sua forma política, que se chama República ou democracia.

Esse **homem da liberdade** está em insurreição permanente contra os regimes de servidão. Recusa a dependência, tanto para si próprio como para os outros. É a sua linha constante. Como dirigente de um movimento de Resistência. Como ministro do Ultramar em 1950, quando terminam os impérios e surgem as novas nações.

Como outros membros do Ministério Laniel, em 1953, que pedem a demissão quando o Governo se inclina, em Marrocos, perante os seus próprios funcionários.

Vem a Argélia, ou o tempo das agitações e das dúvidas.

François Mitterrand, ladeado por outros dois membros da cúpula do Partido Socialista Francês, Pierre Mauroy, e Gaston Defferre, durante uma reunião da «União da Esquerda» no passado mês de Setembro (foto do Arquivo «DL»)

Vem o 13 de Maio de 1958, e a **«queda da ordem estabelecida mas decadente que, apesar disso, se chamava República»**. Claro, que François Mitterrand não tem a mínima indulgência para com os defeitos da IV República. Mas daí a caucionar um golpe de força, mesmo dissimulado pela grande estatura do general de Gaulle...

Ministro aos trinta anos, Mitterrand entrara na IV República como um herói de Stendhal. Doze anos depois, aos quarenta e dois, sai dela como um Victor Hugo, cujo 2 de Dezembro se chamasse 13 de Maio.

Essa nova República nascida do «putsch» e do «complot, essa V República, é, para François Mitterrand, o **Golpe de Estado permanente**. O antigo resistente, o antigo secretário-geral dos prisioneiros de guerra do Governo de de Gaulle, de 1944, não gosta de ver o homem do 18 de Julho voltar ao poder através de um Massu, devido a um Brumário argelino. É pois ele um dos raros deputados não comunistas que lhe recusam a investidura. Juntamente com Pierre Mendès-France e alguns jovens radicais. Para este jurista, grande leitor de Montesquieu e de Rousseau a V República é o exercício permanente da arbitrariedade, é **«a posse do poder por um só homem»**. E denuncia com entusiasmo todos os aspectos, todos os excessos dessa monarquia plebiscitária dos anos 1958-1962.

«Uma Constituição ambígua na forma e perniciosa no fundo. Um poder autoritário», apoiado em três pilares. Uma justiça realenga que cria ou suprime os tribunais de excepção, com um simples traço de pena zangado. Uma polícia que abusa da vigilância, de prisão administrativa e que se multiplica em polícias paralelas. Uma propaganda obcecante, que monopoliza uma televisão interdita à oposição.

Assim reina o monarca. Elogiado, cercado de favoritos e de cortesões que consideram o Estado como seu. Assim reina o general, sempre mais sequioso de autoridade. **«Li**, escreveu François Mitterrand, estas palavras de outro **general, Bonaparte: «Os grandes poderes morrem de indigestão»**. O principado de de Gaulle talvez tenha morrido em 1969, por ter querido absorver o Senado, esse conservatório da cultura republicana.

Entretanto, François Mitterrand, ao alistar-se, como o fez, no primeiro escrutínio o presidencial de 1965 terá dado o primeiro e mais eficaz golpe ao poder pessoal. Em face do seu competidor da segunda volta, o velho monarca tem de descer do seu Olimpo. Para ser unicamente candidato das forças de direita. A monarquia gaullista estava desmistificada e portanto ferida de morte. 1968 faria o resto. O regime torna-se então mais suave e dá mesmo algumas liberdades, entre outras à televisão.

Resta, no entanto, o principal objectivo: **«Contra o regime do poder pessoal é preciso recriar a República dos cidadãos»**. É o de 1965. É ainda o de 1974 para o candidato da esquerda unida. **«O objectivo da direita é conservar o poder. O meu primeiro objectivo é entregá-lo aos franceses»**.

O poder deve pertencer a todos. Ele não pode ser o monopólio de um príncipe ou de um clã, agindo ao serviço de uma casta ou de uma classe.

PELO SOCIALISMO

Sim, de uma classe. Porque agora François Mitterrand faz o seu segundo combate. Pelo socialismo. Já não combate só um sistema político. Mas também o sistema económico de que ele é **«a expressão e o agente»**.

Eleito em 1946 sob a etiqueta radicalizante de RGR, pertencente à UDSR, isto é, ao centro-esquerda, o deputado de Chateau Chinon __ como antes o deputado de Carmaux __ aproxima-se progressivamente do socialismo.

E confessa: **«Não nasci à esquerda, e menos ainda socialista. (...) Não encontrei à esquina o deus do socialismo. Não caí de joelhos nem chorei de alegria... Mas, de tanto a olhar sem a ver, acabei por encontrar uma certa verdade»**.

Não, não se trata de uma conversão brutal, fulgurante. Mas do lento e regular desenvolvimento do ideal socialista num liberal, num **homem da liberdade**. Desde a origem que esse homem de extracção burguesa tem o sentimento da injustiça e se sente indignado com o poder do dinheiro. Este último tema surge em todos os seus discursos.

Em 1944, François Mitterrand escreve: **«Nós expulsámos bastantes reis, alguns dos quais eram simpáticos, mas não compreendemos que o mais poderoso de todos continuava a rir de nós. O dinheiro, o dinheiro-rei. Não, não conquistámos a liberdade. Por mais que escrevamos de mocracia e tolerância, solidariedade e fraternidade, tudo isso se transformará em pó se não discernirmos, sob tais palavras, o inimigo que nos espreita. À internacional do dinheiro corresponde a internacional dos homens.»**

Este liberal já desconfia das **liberdades formais** proclamadas sem que seja modificado o jogo das potências económicas. Já prefigura o primeiro secretário do PS que declara no colóquio de Creta de 1977: **«Não se é socialista quando não se aceita a herança das revoluções liberais, da democracia política»**. O que não fazem os países do Leste. **«Mas também não se é socialista se se desprezam as lutas que dizem respeito às relações de produção se não se luta contra as forças da opressão económica»**. O que não fazem certas sociais demócracias.

Já em 1951, no segundo congresso da UDSR, François Mitterrand se refere a **«esse domínio das grandes forças económicas»**, a essas **«oligarquias que não deixarem de apertar o mercado francês»**. Mesmas palavras em 1959, no 11º Congresso: **«Algumas grandes forças concentradas em poucas mãos, nunca tiveram tanta liberdade de acção...»**

Durante os anos 60, os seus apelos em favor da libedade situam-se mais claramente, com maior frequência, no terreno económico. Em 1964, o deputado da Niévre, confessa: **«Não sou um maníaco das nacionalizações... Mas sempre que os interesses privados se coligam para exercer um autêntico monopólio sobre um domínio importante da economia, sempre que um homem ou um grupo de grande poder financeiro está em situação de dominar o Estado, acho necessário que nos libertemos dele»**.

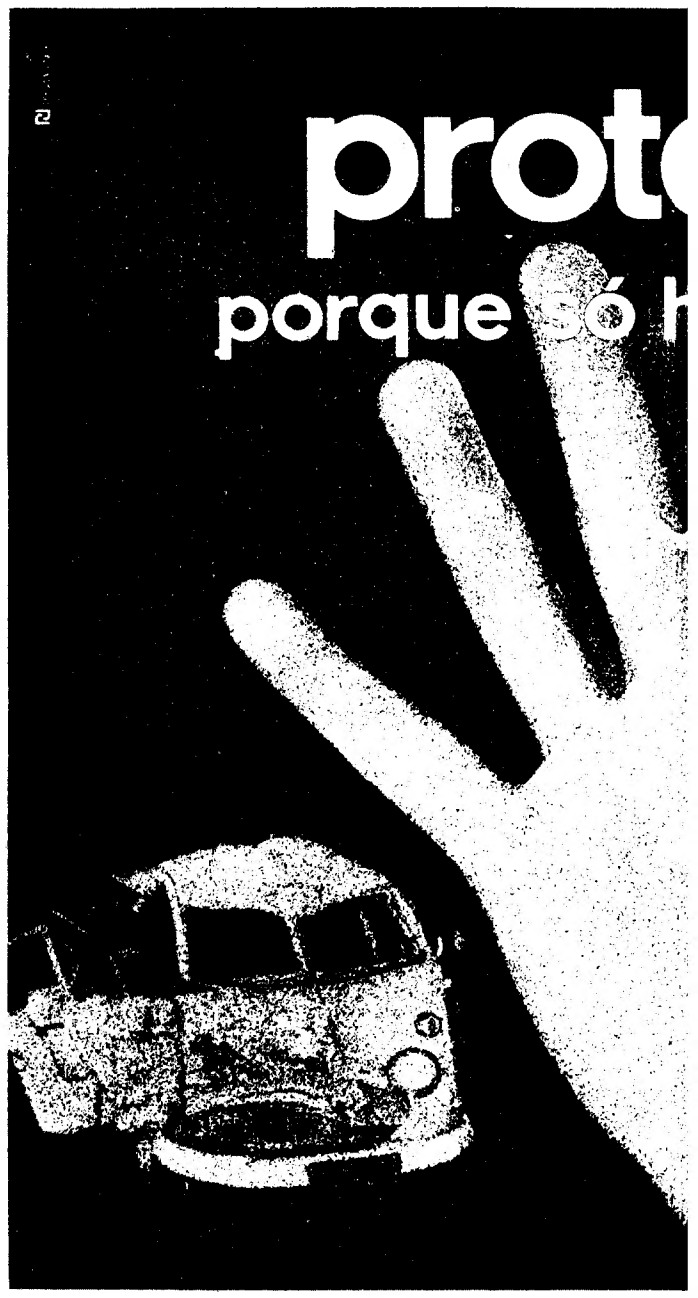
Em 1968, François Mitterrand declara na Assembleia Nacional: **«Queremos assegurar, em nome do socialismo, o domínio dos grandes meios de produção, sempre que tal seja necessário»**. Em fins de 1969, toma posição. «Por um contrato socialista» na revista **Dire**. No princípio de 1971 publica o **Socialismo do possível**. Por fim, em Junho de 1971, é o Congresso de Epinay: a convenção funde-se com o partido socialista, do qual se torna primeiro secretário.

E o discurso de Epinay contem, como em 1951 ou em 1959, um ataque apaixonado ao **«dinheiro que corrompe, ao dinheiro que compra, ao dinheiro que esmaga, ao dinheiro que mata, ao dinheiro que arruina, e ao dinheiro que apodrece a própria consciência dos homens»**.

Dito isto, há um socialismo para cada um. Qual é o de François Mitterrand? Longe de Lénine, próximo de Jaurès e de Blum, é um socialismo que desconfia da burocracia ou da tecnocracia. **«Há poderes colectivos tão perigosos como o poder pessoal»**. É um socialismo que defende **a descentralização e a destatização, a participação dos cidadãos, em todos os níveis de decisão: poder aos cidadãos na gestão pública, desde a aldeia ao Estado, poder aos trabalhadores na empresa**. Em suma, a **autogestão, finalidade da sociedade socialista**.

O Partido Socialista prossegue por tudo isto a sua tarefa histórica: unir a esquerda. Antes dele, ela estava dividida, balcanizada, separada em principados rivais. Em Setembro de 1962, o deputado de Niévre declarou aos «republicanos»: **«O primeiro dever é unir-nos»**. E propõe como palavra de ordem: **«Unir-nos, fazer força, construir depois»**.

Conhecem-se as etapas seguintes: a sua candidatura em nome de toda a esquerda __ incluindo o PC __ às eleições presidenciais de 1965, e de-



and: "Política"

Roger-Gérard Schwartzenberg

pois de 1974, a criação da FGDS para unir a esquerda não comunista, a assinatura em Fevereiro de 1968, entre esta e o PC de uma «plataforma comum», por fim, no Verão de 1972, a conclusão do programa comum do Governo, que reúne comunistas, socialistas e radicais de esquerda, para um mesmo empreendimento.

Em 1974, durante a campanha presidencial, François Mitterrand apareceu na Televisão com Georges Marchais e Robert Fabre, para dizer o seguinte: **«As nossas formações fizeram há já alguns anos um contrato que soube resistir aos acontecimentos. Posso mesmo dizer que o aprofundámos, que o reforçámos. Isso nem sempre foi fácil. Somos pessoas diferentes, temos muitas vezes filosofias que se opõem, mas sempre preferimos aquilo que nos uniu àquilo que poderia dividir-nos».**

MUDAR A HISTÓRIA

No difícil mês de Setembro de 1977, todo o militante de esquerda teria desejado que as mesmas palavras pudessem repetir-se no fim de uma actualização cuja suspensão terminasse. O mesmo acontece com cada um dos trinta negociadores que viveram estas longas e duras reuniões de «alto nível» de 14, 21 e 22 de Setembro.

Nem tudo se deteve assim, na manhã de 23 de Setembro, nessa sala da Praça do Coronel Fabien. Não se detém a esperança.

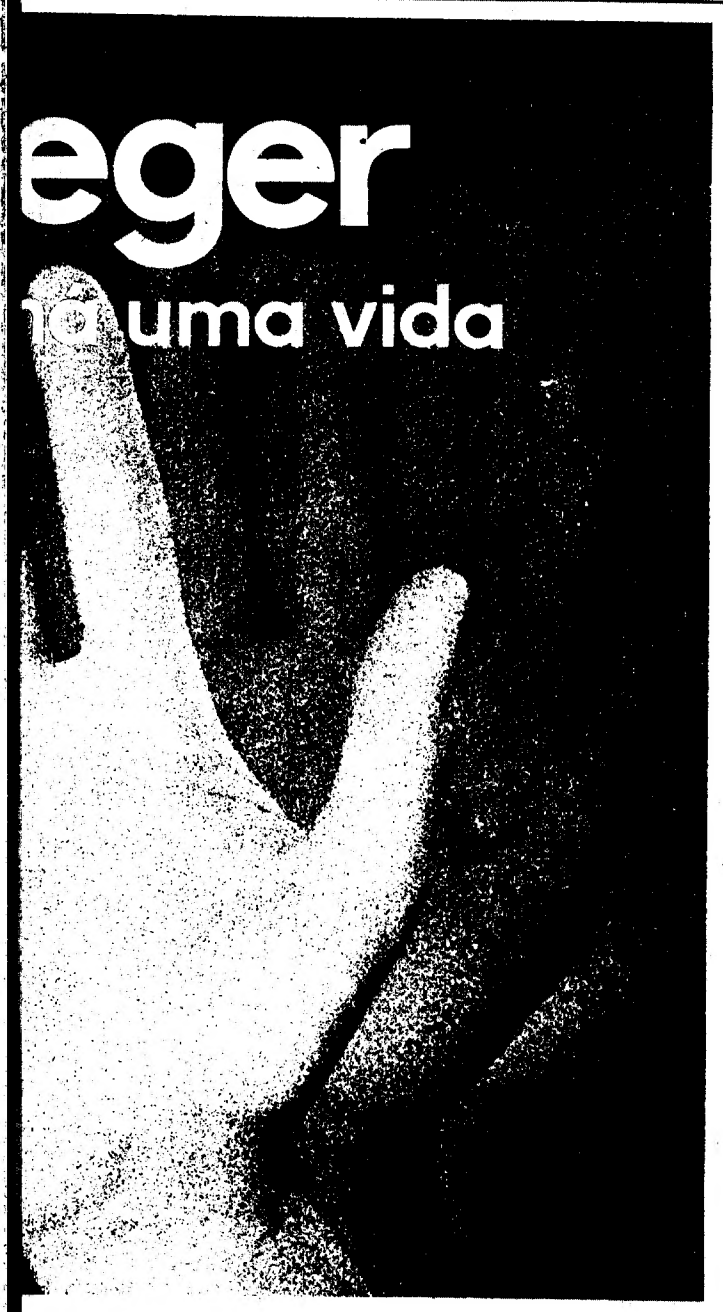
Mas quem não o vê? A esquerda não é somente um programa actualizado ou não. É também, é sobretudo uma esperança cuja carga principal cabe a François Mitterrand. Então, hoje como ontem, a esquerda continua. E ele à sua frente.

Quanto mais se aproxima o prazo de 1978, mais François Mitterrand se identifica com o seu destino: medir-se com a história, reorientar o seu curso. Quantos políticos franceses tiveram a responsabilidade de um tal empreendimento? Retomar um combate interrompido em 1936 e a libertação.

«Quero ser o homem de uma esperança», dizia Mitterrand em 1965. Continua a sê-lo.

Aos vinte e um anos, um jovem estudante escrevia: **«O que é a vontade se ela se inclinar? O que é a liberdade se ela ceder?»** Hoje, François Miterrand está presente. Com este livro apaixonado que nos restitui todo um destino no seu traço mais fundo. Com a sua parte de verdade, de poder e logo de solidão. Com a história que o interpela. Com o seu destino, solidário do nosso destino. Com milhões de francesas e de franceses que esperam e que acreditam no dia de amanhã. Isto chama-se precisamente esperança. E ele é o seu guardião.

(Le Monde)



ocê tem obrigação de saber actuar.
ender muitas vidas
as, as dos sinistrados
reocupadamente do local do acidente,
ira obrigação.
. Assinale o local do acidente.
carro sinistrado. Proteja os feridos.
foi dar o alarme,
fone, ligue 115,
alerte as equipas de emergência
spitais, dos Bombeiros, da PSP e da GNR
ger
que só há uma vida! Depois...

os de emergência

ANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO **SNA**

NOVA IORQUE, 1977

A prostituição da infância

LOUIS WIZNITZER

No dia 4 do passado mês de Outubro, a polícia de Nova Iorque descobria, por volta das 23 horas, uma garotinha de doze anos, nua, que agonizava no passeio, em frente da porta de um hotel suspeito da Broadway. Fora atirada de um segundo andar, ao que parece por um «souteneur».

No dia seguinte, a Imprensa e a Televisão contavam muito pormenorizadamente a história de Veronica Brunso, presa onze vezes por prostituição antes dos doze anos, a da mãe e dos irmãos, (que viviam em Brooklyn à custa do auxílio social) e também a da amiga que a levara por maus caminhos. A América acordou então. Embora para a polícia o caso fosse banal, o público, tomou nesse dia consciência da prostituição das crianças — e da indústria pornográfica que as utiliza — e que atinge nos Estados Unidos a dimensão de um autêntico flagelo.

As pessoas espantaram-se há alguns anos quando surgiram em todo o país firmas que propunham aos caixeiros-viajantes cartas de crédito «rent-a-girl» alugue uma jovem), semelhantes às «rent-a-car» (alugue um carro), e lhes forneciam, para os acompanhar durante as viagens, uma companhia agradável.

Os costumes degradaram-se bastante desde essa altura. Hoje, os jornais contam, por exemplo, que a polícia irrompeu, em Chicago, numa casa onde rapazes entre os doze e os catorze anos se prostituíam (seriam descobertas várias casas dessas em Nova Iorque, Nova Orleans, Dallas e Los Angeles) que eram «alugadas» ao dia ou à semana a homens de negócios durante as suas deslocações e a políticos durante os congressos.

Em Long - Island foi preso um casal que fotografava uma filha de três anos e meio em actos sexuais perversos e incestuosos. Dois polícias de Minneapolis tentam encontrar, nas ruas de Nova Iorque, quatrocentos jovens (raparigas e rapazes de menos de quinze anos) que haviam sido recrutados nas suas cidades natais por proxenetas nova-iorquinos e que hoje se prostituem em Manhattan. Uma garota de catorze anos, natural de Minneapolis faria ganhar aos seus «protectores» a modesta soma de 100.000 dólares.

As autoridades pensam que estão à venda nos quiosques cento e sessenta e quatro revistas pornográficas especializadas em crianças. A polícia apreendeu este ano quinze mil diapositivos pronográficos e quatro mil filmes de quinze minutos cada um, mostrando crianças de ambos os sexos entregando-se a actos heterossexuais, homossexuais e até sodómicos.

Até agora a polícia foi incapaz de deter a onda sempre crescente destas duas formas de prostituição da infância. A primeira emenda à Constituição — que protege a liberdade de expressão e, portanto, de Imprensa — é evocada com êxito pelos pornógrafos perante os tribunais. Eles são, de resto, apoiados por grupos que defendem a protecção dos direitos cívicos. Por outro lado, uma decisão do Supremo Tribunal (em 1973), que encarrega as comunidades de estabelecer as suas próprias normas no que diz respeito ao material pornográfico (filmes, publicações) impediu até agora o governo federal de pôr fim a essa odiosa exploração da infância.

O governo federal e os governos dos Estados não dispõem de meios adequados para combater a prostituição directa nas ruas das grandes cidades e nos estabelecimentos clandestinos. Vários milhões de jovens fogem todos os anos de casa e vão «viver a sua vida» em Nova Iorque, em Chicago ou em Los Angeles. O próprio corpo é o único capital que possuem. Depois de durante algumas semanas viverem uma existência de quase miséria moral e física, acabam por se deixar recrutar pelos proxenetas.

Uma subcomissão do Congresso tenta actualmente propor um projecto de lei que proiba a exploração da infância para fins pornográficos.

A sua tarefa não é fácil. Porque se por um lado o clamor público exige que a infância seja, pelo menos, protegida contra os «mercadores de sexo», por outro lado esses filmes, esses diapositivos, essas revistas existem porque têm muitos compradores e porque a lei do mercado é considerada nos EUA como o décimo primeiro mandamento.

(Le Monde)

PAÍSES BAIXOS

A longa crise política

Os holandeses levam tradicionalmente muito tempo a formar os governos de coligação que, desde o fim da última guerra, dirigem o país. Mas a crise que dura desde as eleições de 25 de Maio não tem precedentes. Pela quarta vez, o primeiro-ministro cessante, Den Uyl, acaba de renunciar a constituír a coligação de centro-esquerda que parecia ter sido «pleibiscitada» durante o último escrutínio. A rainha Juliana designou desta vez um «informador» cristão-democrata para tentar deslindar a meada.

De facto, o país está sem governo desde o mês de Março, altura em que Den Uyl, farto das dificuldades que encontrava com os seus parceiros cristãos-democratas, pedira a demissão dois meses antes do fim do seu mandato. Pela primeira vez a principal formação política do país, o Partido do Trabalho, tinha havia já quatro anos uma coexistência difícil com os partidos confessionais. Durante o último ano de Governo, essas relações haviam-se azedado bastante, principalmente no que dizia respeito à reforma fundiária e à liberalização do aborto. Os socialistas querem acelerar a socialização da economia. Os cristãos-democratas estão profundamente divididos. Nascido de uma coligação de três partidos confessionais que conheceram dias mais gloriosos, o «apelo cristão-democrata» oscila entre uma ala esquerda reformista e uma direita francamente hostil a certas opções de Den Uyl. Apesar do notável «avanço» por eles operado a 25 de Maio, os socialistas são incapazes de governar sozinhos.

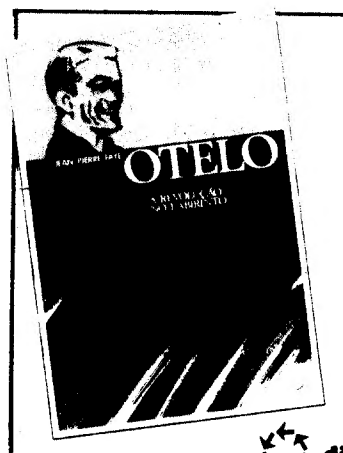
Os resultados do último escrutínio pareciam abrir a porta a uma recondução da aliança com os cristãos-democratas, conduzidos pelo ministro da Justiça cessante, Van Agt. Mas os cristãos-democratas, que durante longo tempo tiveram um papel preponderante na vida política de um país, então profundamente religioso, aceitam com dificuldade a sua perda de influência. No fundo, dir-se-ia que poderiam entender-se melhor com o partido liberal. Mas a ala esquerda cristã-democrata sente repugnância por uma combinação de centro-direita, e os dois partidos poderiam opor-se, também eles, à liberalização do aborto. De qualquer modo, não poderiam contar com uma maioria de dois votos.

Esta crise de oito meses marca as insuficiências de um sistema eleitoral, democrático, é certo, mas que favorece perigosamente as pequenas formações e separa os votos dos eleitores. A opinião pública está farta e — caso raro num país onde as instituições são muito respeitadas — a classe política começa a ser objecto de críticas violentas.

Mais grave, a crise económica, que durante longo tempo poupara os Países Baixos, necessita agora de medidas enérgicas. As negociações entre o governo, os sindicatos e o patronato, para a renovação das convenções colectivas, a 1 de Janeiro, ainda não começaram. O desemprego e a inflação pesam no nível de vida do cidadão médio. Vozes patronais já se elevam para exigir uma diminuição das despesas sociais, enquanto que os sindicatos pedem imperiosamente um relançamento da economia. O governo trata dos assuntos correntes. Mas a vida quotidiana não parece demasiado afectada.

(Le Monde)

EM CASCAIS, O DIÁRIO DE LISBOA», vendido no TABACRISTA DE LELIO, — Avenida R. Alexandre Herculano, 28.



Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell.

COMPRE JÁ. LEIA!

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?

distribuidora O SECULO

CÚSCÚS

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 e 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

MÉDIO ORIENTE

Aumenta o isolamento de Sadat agora considerado como inimigo

Guerrilheiros palestinianos e a maioria dos países árabes, proclamaram o presidente egípcio, Anwar Sadat tão inimigo quanto Israel, após a sua visita a Telavive, e intensificaram os apelos à sua deposição do Poder.

Enquanto a OLP – Organização para a Libertação da Palestina – formou um comité que irá à Síria conferenciar com Hafez Assad e depois à Líbia, para conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Salam Jalloud, tendo a viagem do presidente egípcio como tema central, a Frente Popular para a Libertação da Palestina, mais radical, jurou sabotar qualquer acordo que Sadat tenha feito com Begin quanto ao encerramento das hostilidades: «Intensificaremos as nossas acções para provar ao mundo que nenhuma paz poderá ser fabricada no Médio Oriente enquanto a nação palestiniana continuar oprimida», disse um porta-voz desta organização.

O já citado Jalloud, da Líbia, está em Damasco desde o passado domingo e já prometeu à Síria, que surge como a nova líder dos árabes contra o inimigo comum sionista, apoio ilimitado do seu país «financeiro e outro».

A Líbia chegou mesmo a alterar a sua bandeira (quase igual à do Egipto) dizendo que não queria confusões com a «bandeira de traidores». Pelo seu lado, o presidente Houari Boumedienne, da Argélia telefonou urgentemente a Assad, e colocou à disposição da Síria todo o potencial do seu país, dando a entender que este apoio será económico e bélico.

Contra Sadat também estão o Iemen do Sul e Líbano, Arábia Saudita, Jordânia e Iraque.

Enquanto os governos conservadores árabes permanecem em silêncio, dando origem à especulação quanto a divisões, não só entre eles como em relação aos países árabes mais progressistas, o Sudão juntou-se ao Marrocos em apoio a Sadat, que ontem era recebido festivamente no Cairo, depois de 50 minutos de voo desde Telavive e no meio de apertadas medidas de segurança, por causa das ameaças de morte que partiram, nomeadamente, de grupos palestinianos pró-sírios e dos «nasseristas» que vivem no Líbano.

À noite, o seu interlocutor na controversa viagem, Menahem Begin, primeiro-ministro de Israel, telefonava a Carter para o informar dos resultados das conversações do passado fim-de-semana. Apesar de Carter ter classificado a conversa de dez minutos como «forte e encorajante», os EUA abstiveram-se, até agora de comentar publicamente o acontecimento, preferindo esperar por «informações próximas» que serão fornecidas pelos seus embaixadores no mundo árabe (e não só,...). De momento, Carter está com uma preocupação extra: aplacar a cólera generalizada entre os países árabes mais fortes e significativos. Esta «calma» seria um pré-requisito antes da coordenação de posições entre a Síria, a Jordânia, o Líbano e os palestinianos com vistas à Conferência de Genebra. A questão fundamental para os EUA é saber em que ponto se encontram as diligências para a reconvocação desta Conferência, ainda este ano, principalmente agora que a atitude isolada e divisionista de Sadat alterou profundamente as relações no Médio Oriente.

Entretanto, um comentador da televisão de Israel dizia ontem que nenhum ponto do «entendimento entre o Egipto e Israel» seria divulgado antes da Conferência de Genebra, a fim de não isolar ainda mais Sadat do mundo árabe. Segundo a mesma fonte, existem acordos para negociações antes de Genebra, a nível de embaixadas ou mesmo de missões conjuntas. Contudo, mais motivos para o aumento da cólera árabe estão a ser dados: as ligações pelo telefone e por telex entre Israel e o Egipto estão a ser mantidas desde a visita, agências de publicidade anunciam nos jornais dos dois países, dirigindo-se nomeadamente aos «empreendedores». Associações de escritores e veteranos de guerra iniciam os seus contactos enquanto no Cairo foi dada a ordem para a deportação de 15 palestinianos que distribuiam panfletos e a vigilância sobre as suas organizações com sede na capital egípcia é cada vez mais apertada.

FBI quis a guerra entre a Máfia e os comunistas

Durante dois anos, o FBI enviou inúmeras cartas falsas, cheias de veneno, numa tentativa vã para provocar uma disputa entre a Mafia e o Partido Comunista dos Estados Unidos, revelam documentos daquela Polícia Federal norte-americana.

Segundo esses documentos, publicados ontem em Washington, agentes do FBI enviaram cartas falsas a «patrões da Mafia, a sindicatos em que se julgava que a organização criminosa tivesse influência e a publicações comunistas como o jornal «The Worker» entre 1966 e 1968.

O plano foi um de 12 levados a cabo pelo FBI, a principal organização policial do país, entre 1956 e 1971 numa tentativa para acabar com «grupos extremistas».

Entre as 53.000 páginas de registos dos programas de contra-espionagem, conhecidos pela sigla «COINTELPRO», achava-se uma carta endereçada a três «padrinhos» da Mafia, em 1966.

Dizia: «qualquer dia, por meio de reformas socialistas, nós comunistas assumiremos o poder no país e, então, poderemos combater-vos com as vossas próprias bombas e armas de fogo. Somente que nós o faremos em plena luz do dia, não andando escondidos na escuridão como vós, baratas repelentes, o fazeis».

Outra carta ao «The Worker», fingindo ter sido escrita por alguém chamado I. Cohen, de Brooklyn, classificava a Mafia de «um octópode» e aplaudia o jornal comunista por denunciar as actividades da organização criminosa. O jornal não achou a carta digna de ser publicada.

Elementos do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes em Filadélfia, receberam uma carta assinada por «um patriota americano e homem da União», que advertia que os comunistas se preparavam para «tornar os sindicatos dos Transportes e dos Estivadores novamente respeitáveis».

Além disso, foi posta a circular uma notícia dizendo que um antigo funcionário do sindicato dos Trabalhadores dos Transportes «era um informador do FBI». Todas essas tentativas nada conseguiram aparentemente.

Os documentos indicam que, embora o projecto visasse fazer com que a Mafia e os comunistas gastassem as suas energias e recursos combatendo-se mutuamente, foi, na verdade, o FBI que perdeu tempo e dinheiro com o plano.

Outros alvos incluiam dirigentes negros, a Ku Klux Klan, o Partido Nazi norte-americano, emigrados jugoslavos suspeitos de atentados bombistas, nacionalistas porto-riquenhos e exilados cubanos.

Vance hoje em Brasília

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chega hoje a Brasília disposto a travar conversações difíceis sobre «Direitos Humanos» e empregos pacíficos da energia nuclear.

A sua visita segue-se a um dia de conversações, ontem, em Buenos Aires durante as quais os Estados Unidos e a Argentina chegaram a acordo sobre utilizações pacíficas da energia nuclear.

Os Estados Unidos mostram-se preocupados pelo facto de materiais e tecnologia, a serem fornecidos ao Brasil pela RFA, nos termos do seu acordo, poderem originar proliferação de armas nucleares, a despeito de garantias de Brasília de que os abastecimentos seriam utilizados apenas para propósitos pacíficos.

Não se espera que Washington abrande as suas exigências de que devem ser criadas «salvaguardas no acordo com a RFA», de forma a evitar proliferação nuclear. Três peritos sobre questões atómicas acompanham Vance na sua viagem.

Tais questões trouxeram as relações entre Washington e Brasília ao seu ponto mais baixo desde que o Governo Militar direitista assumiu o Poder no Brasil, após o golpe de Estado, há 13 anos.

Durante a visita de menos de 24 horas, Vance deverá ter uma audiência de uma hora com Geisel e assistir a duas sessões de trabalho com Azeredo da Silveira, ministro das Relações Exteriores brasileiro. Deverá partir para a Venezuela amanhã de manhã.

Ontem ainda na Argentina, membros da sua comitiva informaram que Vance levava consigo uma lista de 7500 pessoas desaparecidas ou presas pela ditadura de Videla por motivos políticos. As mesmas fontes informaram que a lista seria entregue às autoridades governamentais, desconhecendo-se todavia se foi o próprio Vance a fazê-lo.

Avião cai na Argentina

Despenhou-se ontem um avião quando se preparava para aterrar no aeroporto de Bariloche, no Sul da Argentina.

O aparelho, um BAC 111, com 64 passageiros e cinco tripulantes a bordo, partira de manhã de Buenos Aires com destino a Bariloche, na base dos Andes, cerca de 1.450 quilómetros a sudoeste da capital argentina.

Contrariamente às informações dadas pela companhia «Austral», anunciando a morte dos 69 passageiros do avião, foram descobertos 40 sobreviventes, segundo anunciou a gendarmaria argentina.

Ao que parece, o acidente foi causado por falha do trem de aterragem. O aparelho despenhou-se duma altura de cem metros numa colina coberta de moitas, mas uma grande parte da fuselagem e o trem da frente do aparelho ficaram intactos o que salvou a vida a vários passageiros, dos quais três saíram ilesos.

Piratas atacam navio na costa da Nigéria

Um navio dinamarquês, o «Lindinger Ivory», foi atacado, ontem, ao largo da Nigéria, por piratas. O seu comandante foi dado como «desaparecido». Segundo os proprietários do navio, cerca de vinte piratas, todos negros, tomaram o navio de abordagem, atacando a tripulação, ferindo 14 marinheiros e destruindo a instalação de rádio.

O comandante, o capitão Sonnich Kromann Frederiksen foi atirado ao mar e um marinheiro indonésio teve os olhos furados.

O alerta foi lançado por um outro navio dinamarquês que se encontrava ao largo de Lagos.

As organizações de armadores dinamarqueses anunciaram a sua intenção de pedir à Federação Internacional de Transporte para impor um bloqueio à costa da Nigéria.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

A nossa Exposição encontra-se aberta, das 10 às 22 horas de 2.ª a 6.ª feira, para lhe proporcionarmos mais tempo para escolher mobílias modernas e de estilo, Móveis soltos, Jogos Maples, Lustres, Candeeiros, Adornos, etc.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110
(Defronte da Cervejaria Portugália)

ÍNDIA

Ciclones fazem 6000 mortos

Um terceiro ciclone, em dez dias, flagela hoje o sul da Índia na altura em que as autoridades intensificam as operações de socorro e de auxílio no devastado estado de Andhra Pradesh, onde se receia que tenham morrido cerca de 6.000 pessoas.

Embalagens com víveres foram largadas de avião em vilas e aldeias isoladas e equipas de médicos lutam para chegar a áreas assoladas por um ciclone, no último fim-de-semana.

Foi o pior desastre natural na Índia desde que um ciclone fustigou o estado vizinho de Orissa, no Norte, em Novembro de 1971, matando 10.000 pessoas.

Vilas e aldeias inteiras foram varridas do mapa por gigantescos maremotos, impelidos pela forte ventania, que ocorreram uma semana depois de 400 pessoas perecerem numa tempestade no estado de Tamil Nadu.

Quando o mar tempestuoso e o vento ciclónico provocavam hoje o caos ao longo da costa ocidental da Índia surgiu outro ciclone do mar Arábico.

Anunciou-se ontem que o ciclone se achava a cerca de 200 quilómetros ao sul de Goa. Meteorologistas em Bombaim informaram que era provável que se dirigisse para Cujarat, o estado mais ao norte no litoral da Índia.

Segundo notícias recebidas à noite, em Nova Delhi, o ciclone arrasou a ilha de Kalpeni, no arquipélago de Laaccadive, destruindo casas e barcos de pesca, mas não foram anunciadas mortes entre os 4.500 habitantes.

Ruiram casas e árvores foram arrancadas pelas raízes no estado de Kerala, ao Sul. Seis pessoas desapareceram, após barcos naufragarem ao largo da costa.

Entretanto, um quadro medonho de morte súbita e sofrimento surge nas áreas devastadas de Andhra Pradresh.

A agência noticiosa Samachar citou fontes oficiais em Hyderabad, a capital do Estado, como afirmando que o balanço trágico ultrapassava os 6.000 mortos.

O ministro principal de Andhra Pradesh, Vengal Rao, que regressou ontem a Hyderabad, declarou que se registaram cerca de 3.000 mortes, segundo informações obtidas, até agora, mas que o total poderia atingir os 6.000.

Rao disse ainda que um maremoto, com as ondas atingindo seis metros de altura, se despenhou no distrito costeiro de Divi, arrebatando homens e cabeças de gado.

No distrito de Guntur, 100 pessoas, abrigadas numa igreja, perderam a vida quando o templo se desmoronou.

Rao acrescentou que os prejuízos causados a colheitas e propriedades eram calculados em milhões de rupias (centenas de milhares de contos).

Dirigente da SWAPO expulso da RFA

Um porta-voz do Partido Social-Democrata da RFA classificou de erro lamentável a decisão de expulsar daquele país o dirigente da SWAPO Daniel Shivagulula.

O mesmo informador acrescentou que a expulsão se «opõe à política do Governo de Bona de estreitar laços de amizade com as nações africanas negras e com os movimentos de libertação da África Austral».

O dirigente da SWAPO viu negado o direito de asilo político na Alemenha Federal. O ministério alemão dos Negócios Estrangeiros ainda não se pronunciou sobre o assunto. Entretanto o dirigente da SWAPO foi mandado seguir para o Botswana.

SPD: preocupação com a "segurança"

A «segurança interna» e a luta contra o terrorismo foram os últimos temas abordados pelos 434 delegados do congresso do Partido Social-Democrata Federal Alemão (SPD) que acaba de terminar, em Hamburgo.

O ex-chanceler Willy Brandt, triunfalmente reeleito para a presidência do SPD, declarou, a propósito, no discurso de encerramento: «A nossa atitude, perante a «segurança interna» demonstra que levamos a sério os direitos cívicos e que temos a preocupação de garantir a liberdade de espírito».

Pouco antes, a maioria dos delegados pronunciara-se contra a aprovação de leis federais acerca do uso pela Polícia, do «tiro tendo por intuito primordial o de matar».

O chanceler Schmidt declarou-se contra «um perfeicionismo alemão da lei do tiro para matar», mas os delegados não deixaram de sublinhar a necessidade de reforço das armas das unidades da Polícia encarregadas da «luta contra os terroristas».

VASCO RAIMUNDO GANHOU "CORNÉLIA" POR UM PONTO

"O meu sonho é ser palhaço"

. Após cinco longas horas de discussão, vaias, insultos, reprimendas, aplausos e alegria, encontrou-se o vencedor final do concurso «A Visita da Cornélia». Vasco Raimundo, técnico de computadores na BP, pai de dois rapazes (João e Luis), residente em Mem Martins, ganhou um apartamento, batendo na recta final José Fanha e Rui Guedes. Pontuação de criar nervos e «sururu»: 388 para Raimundo, 387 para Fanha, 385 para Guedes. Isto porque, para além de os três concorrentes terem renunciado a todas as provas em que imperaria a sorte (desde perguntas sobre Literatura a Primeiros Socorros a atirar aos bonecos ou falar da Constituição) também o júri, com um critério altamente controverso, chegou frequentemente a raiar o ridículo ou o incompreensível.

Nesse aspecto, em posições de critérios nitidamente frontais estiveram Raul Calado e Paulo Renato, cada qual a bater-se «por sua dama» (Fanha ou Guedes), acabando logicamente por beneficiar desta guerrilha de Alecrim e Manjerona quem estava, sinuosamente, a serpentear entre as duas potências.

«Não pensava que isto tivesse tal desfecho. Tentei fazer um programa tão diversificado quanto possível, para combater Rui Guedes (que preparara coisas muito boas) e José Fanha (bom poeta, que é fraco em interpretação teatral).»

. Vasco Raimundo, a preparar uma «farra» com os colegas da companhia petrolífera, continuava:

. «Posso agora dizer: enquanto estive no pódium nunca preparei qualquer réplica. Sujeitei-me a um desaire. A vida profissional não me dá para estas paródias: só quero continuar a fazer teatro infantil e um dia conseguir ser palhaço a sério. Essa é a minha maior ambição artística.

«A Cornélia fica como coisa muito bonita, mas só isso. Vou rapidamente vender o apartamento que conquistei, com a ajuda da Alice e dos meus camaradas de trabalho, autores da responsabilidade de eu vir ao concurso. Quanto ao critério do júri, não o acompanhei bem: estava preocupado com as provas e não liguei a mais nada. Nós, os concorrentes, tínhamos feito um acordo: nada de provas de sorte. O júri

José Fanha: poesia com José Mário Branco à viola

tinha também o seu tácito contrato: resta saber se, como nós, o respeitou.

De facto o jurado parece que combinara usar o 13 como pontuação máxima para cada prova feita em primeiro lugar: diapasão que oscilaria, depois, consoante os concorrentes se evidenciassem ou falhassem. Renato não esteve com meias medidas: um 15 que (diz-se...) talhou ao combinado iria perturbar os colegas e desencadear protestos monumentais ou aplausos delirantes entre as centenas de espectadores do Villaret. Solnado acabaria por segurar o público: mas a coisa foi tão difícil que, na hora do abandonar do terreiro, havia muita gente a tentar «espera» a elementos do júri.

Fenómeno de comunicação, talvez demasiado elitista (logo à partida era necessário um mínimo de condição intelectual), «A Visita da Cornélia» terminou a fase classificativa. Fanha e Rui Guedes ficaram a meia haste («pena que o concurso não tivesse ensinado as pessoas» — dizia o poeta; «lamento que o grande espectáculo tenha ficado em bastidores» — afirmava o pianista). Solnado, com os bofes pela boca, balbuciava:

«Desta já eu me livrei!».

. Olhe que não: no Porto, sexta e segunda que estão à porta, há mais «Cornélia». E ninguém sabe o que poderá acontecer quando o ídolo local chegar ao palco e disser duas que lhe estão na alma.

NEVES DE SOUSA

Rui Guedes: os sete anões e a «Concha» de Neve

O ARRANQUE DO NOVO CINEMA BRASILEIRO

AVIS

UM TEMA REALISTA
NA LINHA DAS GRANDES INTERPRETAÇÕES!
um filme de PAULO PORTO

ESTREIA HOJE
ÀS 21.30

em família

Iracema de Alencar · Rodolfo Arena · Procópio Ferreira

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

selecção sacil

teatro quarteto

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AGORA ÀS 21.30

3.ª SEMANA

O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de PLÍNIO MARCOS

ÁGUEDA SENA · JOSÉ CALDAS
GERALDO TOUCHE

cenografia DALTON SALEM ASSEFF
encenação SEME LUTFI

"Plínio Marcos vai buscar ao submundo do vício e do crime, da prostituição e da miséria, a substância teatral que põe perante nossos olhos e nossa consciência."

(João Apolinário - "Última Hora")

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO

encenação de MORAIS E CASTRO

Subsídio da S.E.C.

13 anos

COM:

HENRIQUETA • RUI
PAULO • TORDO
LUÍSA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO

3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30

2.º MÊS

ALBERTO GRIMALDI APRESENTA

O RETRATO GENIAL
DO MAIS APAIXONANTE
SÍMBOLO DO HOMEM!

CASANOVA
De FEDERICO FELLINI

COM DONALD SUTHERLAND

ARGUMENTO DE FEDERICO FELLINI E BERNARDINO ZAPPONI
FOTOGRAFIA DE GIUSEPPE ROTUNNO (A.I.C.) DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE DANILO DONATI
MÚSICA DE NINO ROTA • TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

5.ª FEIRA ESTREIA ÀS 21.30

TIVOLI BERNA APOLO 70

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADÓQUE teatro

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.30 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS A FESTA DA MALTA "MATINÉES" INFANTIS

Canal da Crítica

Mário Castrim

CORNÉLIA: FECHAR COM CHAVE DE LATA

A **Cornélia** ao nível dos boletins, ao nível da sorte, à velocidade das centenas de postais para aumentar as probalidades, acabou. Agora, resta a prova para a distribuição dos prémios grandes.

O escorpião, como se sabe, tem o veneno na cauda. A Cornélia, não. A emissão derradeira foi uma das mais tracas da colecção. Se quisermos levantar a antologia, apenas uma prova merecerá entrar nela: do concorrente Abel e da sua companheira Fernanda, na rubrica do teatro. Aqui, e com muita segurança no valor teatral dos seus trunfos, Abel e Fernanda utilizaram vários elementos e vários **estilos,** todos eles adaptados às circunstâncias. Houve, por exemplo, um cheirinho a lonesco muito bem conseguido.

Apesar de ter sido este o único momento de real interesse, Abel e Fernanda não conseguiram o primeiro lugar da emissão.

Malhas que a Cornélia tece...

TV, ANIMAL PERIGOSO

Esta emissão, portanto, não entra na História. Não apetece falar dela, a não ser com uma quase indiferença. O que, bem se entende, é pouco mobilizador para o trabalho do cronista.

Falemos um pouco de juri sem referir, como é proverbial, a sua ingrata missão.

A certa altura, depois da primeira prova do tema, de Carlos Ventura Martins, falou Raul Calado de quanto era perigoso um texto tão cheio de ambiguidades e de confusões.

Tinha razão, muito embora o toque final do tema lhe desse alguma direcção. O que Raul Calado pretendia realçar era o cuidado exigível a quem fala para milhões de pessoas, através de um meio tão complexo, na sua expressão, como o da TV.

Ao longo destas crónicas também tive oportunidade de chamar a atenção do próprio juri para esse aspecto. Sem grandes resultados práticos, no entanto.

A DANÇA DA DANÇA

Parece-me, por exemplo, pouco educativo apresentar como razão da pontuação baixa o facto de na dança haver «gente a mais». Não se percebe a objecção. Se a ocupação compacta do palco serve a prova, a gente não é a mais. Tudo há-de ser visto em termos da sua função. E uma festa à brasileira pode ficar reduzida a um ou dois, se se chamar Elis Regina e Jair. Mas o concorrente não se chamava nem uma coisa nem outra...

Ainda em matéria de dança, o juri continua a baralhar o público com a criação de barreiras artificiais. Que não houve dança, houve mímica; que não houve dança, houve «músichall»; que não houve dança, houve não sei quê.

Claro que no **ritual do fogo,** para se estar à altura da música madrinha, se exigia outra qualidade de intérpretes. Claro. De intérpretes que fossem ao menos amadores. Já que os concorrentes nem isso podem chamar-se. Mas a dança, a relação física entre os intérpretes e o fogo, (como entre o fogo e a música), esteve lá. Faziam um conjunto indissociável. Luis Andrade, no pormenor mais conseguido da sua realização (nesse e não no do tema do primeiro concorrente, que resultou confuso, como o texto), entendeu tudo e deu a deixa ao juri. Mas o juri estava a milhas, com os seus conceitos de movimentação e expressão corporal, assim e assado.

Cuidado. Também é perigoso confundir as pessoas a tal ponto.

A ARTE VENCE O MEDO

A concorrente Paquica trouxe, em prova livre, suas cobras domesticadas e ali fez seu número de circo.

Houve quem no júri adiantasse que a prova não valia grande coisa porque os concorrentes não tinham medo das cobras e, nesse caso, trabalhar com cobras era, para qualquer mortal, tão natural como trabalhar com um coelho ou um bicho-da-seda.

É perigoso raciocinar assim. Porque se ensina a raciocinar mal. Importa avaliar a invulgaridade do espectáculo (trunfo valioso na Televisão, e Solnado, que conhece o chacrinha, sabe o que representa isso em termos de comunicação popular) e a qualidade mínima da sua execução.

Porque senão, podiam os elementos do júri dizer assim: Fulano tocou muito bem Chopin, mas isso não admira, visto que eu, se tocasse tão bem como ele, era capaz de fazer o que ele fez. Ou então: a prova de teatro valeu pelos dons teatrais do concorrente; eu admiro-o porque em teatro sou um nabo, mas se possuísse as qualidades que eles têm faria tão bem quanto eles. Toma lá dez e não digas que vais daqui...

Não ter medo do teatro, não ter medo da música, não ter medo das cobras, não ter medo

Continua na pág. 14

• TRINDADE •
INATEL
APRESENTA
HOJE, às 21.15 horas
O Grupo de Teatro Amador «PROSCENIUM» com a comédia de Molière
O AVARENTO
na versão portuguesa de António Feliciano Castilho
(Espectáculo integrado nas comemorações do XVII Aniversário do Grupo «Proscenium»)
Preço único — 15$00
Para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCDs e CPTs
DOMINGO, às 16 horas
ÚLTIMA Representação
(Espectáculo para todos)

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515, 669205
teatro do bairro alto

5.º MÊS
Só até ao fim do mês
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsídio da SEC

TEATRO ABC
TELEFONE 366745
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 H
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta
UMA GRANDE REVISTA
JOVEM-FRESCA... APOLÍTICA
Apenas para você se DIVERTIR

Ó da GUARDA!

ANABELA OCTÁVIO HERMAN NATÁLIA
FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR VASCO RAFAEL
BALLET ABC DANÇER'S
Venha ao ABC para rir/para ter boa disposição

SECÇÃO ESPECIAL
Section Special
um filme de COSTA-GAVRAS
(o realizador de «Z»)
brevemente em 2 cinemas

Hoje

Os intérpretes da nova série «Caminhos Difíceis»

I Programa

18.30 Abertura. **Telejornal** __ 1.ª edição
18.35 **Um Verão na Ilha Mirabela**
19.00 **Jardins Zoológicos do Mundo** __ Visita no Jardim zoológico de Roma.
19.30 **Telecinema** __ Reportagem sobre o Festival Internacional de Cinema de Santarém
20.00 **Telejornal** __ 2.ª edição
20.35 **Caminhos Difíceis** __ 1.º episódio. «Esta série começa com uma operação de resistência, em 1944, em que 4 amigos tentam bombardear uma ponte e matar um general alemão...»
21.00 **Boletim Meteorológico.**
21.00 **Mosaico**
22.50 **Telejornal** __ 3.ª edição. Últimas notícias do dia.
23.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II Programa

21.02 **Telejornal** __ 2.ª edição
21.30 **A Visita da Cornélia** _ (Repetição do dia anterior)
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Caminhos Difíceis
(20.35)
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia
(21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período
9.15: Ano Propedêutico
2.º Período
13.30: Ciclo Preparatório IV
3.º Período
18.30: Abertura e Telejornal __ 1.ª edição; **18.35**: Circo Pepinelo; **18.55**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Cientificamente; **20.00**: Telejornal __ 2.ª edição; **20.35**: Caminhos difíceis; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.15**: Diz Adeus, Maggie Cole; **22.35**: Telejornal 3.ª edição; **23.20**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.35**: Gabriela (repetição); **22.05**: A História da Família Rius 4.º episódio; **23.20**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Aos benfiquistas campeões europeus

. Francisco Calado, o comandante da lista de amigos do saudoso Alfredo que está a tratar de uma festa em benefício da família do malogrado jogador setubalense e sportinguista, está preocupado: até ao momento, ainda não foi possível contactar todos os antigos benfiquistas que, ao serviço do clube da Luz, conquistaram títulos europeus e, como se sabe, o prato forte da reunião de 8 de Dezembro em Alvalade, será o embate entre essas glórias da «águia» e os «leões» que conquistaram a Taça dos Vencedores de Taças.

Desde o esguio e fino José Águas até ao poderoso Eusébio, com passagem pelas mãos de Costa Pereira e pelos pés velozes de José Augusto, espera-se que os triunfadores em Taças dos Campeões se apresentem na força máxima, face aos **verde-brancos** que (de Mascarenhas a Geo, Fernando Mendes a Morais, Carvalho a Hilário) associaram os nomes à proeza maior do futebol sportinguista. Porém, há faltas: os promotores do festival não sabem onde pára Santana, onde está Cavém, onde residem (hoje) alguns dos vultos de primeiro plano do futebol de ontem. Daí a solicitação de Francisco Calado: que todos entrem em contacto com o departamento de futebol do Sporting (Manuel Vidal) ou com a Secretaria do Benfica (Joaquim Macarrão) onde estão a ultimar-se os pormenores para o espectáculo de 8 de Dezembro, quando, em Alvalade, a memória do inditoso Alfredo for recordada.

António Garrido dirige "Supertaça"

Uma das maiores distinções para a arbitragem portuguesa acontece hoje: António Garrido (acompanhado por Adelino Antunes e Santos Luís) actua na Alemanha, dirigindo o desafio Hamburgo-Liverpool, primeiro das duas «mãos» da «Supertaça». Neste embate entre os triunfadores da última edição da Taças das Taças e o mais recente campeão europeu, há muito prestígio em equação: daí, pelo menos, que a escolha de António Garrido seja uma merecida homenagem à personalidade, sentido de justiça e conhecimentos técnicos de um expoente da arbitragem mundial. Uma honra que, autenticamente, é também endereçada à Comissão Central de Árbitros e ao próprio futebol português.

ÁRBITROS DECIDEM

No seu plenário mensal, a Comissão Central de Árbitros resolveu afastar dos quadros da «Regional» portuense Acácio Cruz Moreira, António Coelho, António Joaquim Abreu, Carlos Alberto Silva, António Pereira Ferreira e Américo Ferreira.

LEMBRAR OS MORTOS

Tal como uma bola de neve, começa a ganhar corpo o movimento de solidariedade em torno das famílias do trio de arbitragem que pereceu no desastre de aviação, na Madeira. A primeira adesão ao movimento partiu da direcção do FC Porto que, depois de ouvido o técnico Pedroto, pôs a sua equipa principal de futebol à disposição da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol do Porto, para angariação de fundos num festival a realizar oportunamente. Poucas horas volvidas, eis que surge nova adesão, desta feita do Sporting de Espinho, cuja direcção também ofertou a sua equipa principal para a realização de um encontro em favor das famílias das vítimas.

Por outro lado, a Comissão Central de Árbitros, na sua reunião de ontem, decidiu que em todos os jogos do próximo fim de semana fosse guardado um minuto de silêncio em memória do trio chefiado por Guilherme Alves, seu filiado.

ALTERAÇÕES DOS NACIONAIS

A Federação de Futebol autorizou alterações aos «Nacionais» do próximo fim de semana. Para sábado, na 1.ª Divisão: Boavista-Estoril e Belenenses-Riopele. II Divisão (Zona Norte): Sanjoanense-Vianense; Gil Vicente-Lourosa e Paços de Brandão-Vila Real; Zona Centro: União de Leiria-Peniche, Estrela de Portalegre-União de Santarém e S.L. Cartaxo-Rec. de Águeda; Zona Sul: Almada-C.U.F. III Divisão (Série E: Campomaiorense-Sacavenense e Alverca-Loures.

Zona C: Fundão-Elvas. Zona D: Benfica-«Os Unidos». Zona Azul-Atlético (às 15 e 30) e V. Setúbal-Estrela.

Alterações para domingo, na II Divisão: Zona Centro: Marinhense-Portalegrense, no campo do Leiria e Marrazes. III Divisão: Série A. Maria da Fonte-Bragança, no campo do Fafe; Série E: Souselense-S.L. Olivais, no campo do Estremoz.

BENFICA BATIDO: 0-4

"Leões" patinam melhor

Em jogo atrasado, a contar para a 2.ª ronda do «Torneio de Abertura», de hóquei patinado, o Sporting venceu, ontem, à noite, o Benfica (por 4-0) no Pavilhão de Alvalade. A anteceder este jogo, e também para completar o programa da segunda jornada, o Campo de Ourique derrotou o Estremoz, por 3-2. Com estes resultados todas as equipas contam, agora, quatro jogos, sendo a seguinte a classificação: 1.º, Sporting, 12 p; 2.ºs, Parede, P. Arcos e Benfica, 10; 5.ºs, Académico da Amadora, Estremoz e campo Ourique, 6; 8.º Sotto Mayor, 4

No duelo maior de ontem, as equipas alinharam: SPORTING Albino; Fernando Pereira, Sobrinho, Chana, Jorge, Garrido, Picas e Basílio. BENFICA Ramalhete; Garrancho, Fanã, Piruças, Quim, Casimiro, Dantas e Rui Santos. Golos de Chana, Sobrinho e Jorge (2)

"Apartheid" discutido a âmbito desportivo

. O Conselho Superior para o Desporto em África inaugurou ontem, em Rabat, a sua primeira assembleia geral desde há cinco anos, para apreciar uma longa série de problemas desportivos do continente, incluindo a possível participação de atletas africanos nos Jogos da Comunidade Britânica, do próximo ano, em Edmonton (Alberta, no Canadá). Funcionários ligados ao Conselho uma agência da Organização de Unidade Africana, afirmaram que este procurará evitar a discussão dos conflitos entre países africanos e concentrar-se, em vez disso, no reforço do boicote dos acontecimentos desportivos em que a África do Sul ou países amigos deste sejam autorizados a tomar.

Sob a presidência do nigeriano Abraham Ordia, o Conselho debruçar-se-á, igualmente, sobre a declaração contra o «apartheid» no Desporto, aprovada pela Conferência da Comunidade Britânica, em Junho último. O documento afirma que os países africanos pertencentes à Comunidade participarão nos jogos de Edmonton, apesar da presença de uma equipa neozelandesa. Recorde-se que, o ano passado, foi este Conselho quem organizou o boicote às Olimpíadas de Montreal, devido à participação nas mesmas da África do Sul.

O já citado documento declara que os dirigentes da Comunidade britânica manifestaram **«a certeza unânime de que serão pouco prováveis os contactos futuros, de significado, entre países da Comunidade ou atletas seus e a África do Sul, enquanto esse país prosseguir a detestável política de «apartheid»**.

O Conselho examinará o cumprimento (ou não) dessa **«interdição de contactos desportivos»** por parte da Nova Zelândia e de outros países da «Commonwealth», antes de aprovar a participação africana nos Jogos de Edmonton. Poderá, também, ser discutida a presença africana nas Olimpíadas de 1980, embora não deva ser tomada qualquer decisão.

TOTOBOLA
Jogue connosco

Portimonense - Braga	X
Espinho - Setúbal	1
Boavista - Estoril	1
Varzim - Porto	X
Belenenses - Riopele	1
Marítimo-Sporting	2
Régua - Rio Ave	2
P. Brandão - Vila Real	1
U. Leiria - Peniche	1
E. Portalegr. - U. Santarém	1
Marinhense-Portalegrense	X
Odivelas - Atlético	2
Almada - CUF	X

COMO VÃO AS COISAS

DISTINÇÃO ESCAQUÍSTICA

A Federação de Xadrez da URSS, reunida em Moscovo em sessão plenária, elegeu para a sua presidência o cosmonauta Vitali Sevastianov, elevado por duas vezes à dignidade de «Herói da União Soviética».

Os detentores do título mundial de xadrez (Anatoli Karpov e Iona Gaprindachvili) foram eleitos membros do «Praesidium» da Federação: cabendo a vice-presidência ao «grande mestre internacional» Iuri Averbach.

A federação de Xadrez da URSS tem 2.800.000 jogadores inscritos, entre os quais 65 grandes mestres, 105 mestres internacionais e 720 mestres soviéticos. Cerca de 30.000 jogadores são por outro lado, candidatos ao título de mestre soviético.

Halterofilia: política afasta atleta da Académica de Coimbra

Não deu entrada, até ao momento, na Federação de Halterofilia, qualquer comunicação oficial sobre o «caso» do atleta da Associação Académica de Coimbra (António Ribeiro) expulso da secção de halterofilia por motivos políticos.

A notícia do «caso» foi veiculada por órgãos de comunicação, os quais acrescentavam que a Federação poderá estar à beira da expulsão dos organismos internacionais em que se encontra filiada, devido à indiferença mostrada perante o assunto. Rui Simões, secretário federativo, frisou que a Federação «não tomou ainda conhecimento oficial sobre o caso, pelo que não óptou por qualquer atitude». «Nem o atleta, nem a Associação, nem qualquer organismo governamental nos informaram de nada» sublinhou Rui Simões.

Acrescentou o mesmo informador que «a Federação, em princípio repudia qualquer atitude de expulsão baseada em motivos de descriminação política ou religiosa, pois isso contraria os seus princípios e os dos organismos internacionais em que se encontra filiada».

Rui Simões observou, ainda, que nos estatutos da Federação «estão previstas penalidades para práticas discriminatórias, que serão aplicadas se for verificado que foram exercidas».

Ao mesmo tempo, a Federação de Halterofilia divulgou, ao princípio da noite, um comunicado a propósito do possível afastamento de António Ribeiro, da Associação Académica de Coimbra, em que afirma «não ter sido contactada por nenhumas das partes em litígio».

«As possíveis sanções divulgadas (acentua o comunicado) que recaíram sobre a Federação, como sejam a expulsão do Comité Olímpico e da Federação Internacional, são completamente destituídas de fundamento, visto que a Federação é totalmente alheia ao assunto».

Mais adiante, a FPH «lamenta o carácter pouco consciencioso e despido de ética informativa das notícias vindas a público em alguns Órgãos da Comunicação Social, os quais se mostraram mais preocupados em empolar a questão e implicar a Federação sem que primeiramente a tivessem estudado».

O comunicado termina dizendo que a Federação «estará atenta ao desenrolar dos acontecimentos e assim que for chamada a intervir o fará de acordo com a regulamentação por que se rege.

Simões: agora em Tomar

Um contrato com a duração de cinco meses liga, a partir de agora, o antigo «internacional» Simões e o União de Tomar: em fins de Abril, o deputado do CDS volta aos Estados Unidos, onde tenciona prosseguir a carreira futebolística. A estreia de Simões pelos nabantinos ocorreu no domingo (na foto, o ex-benfiquista lá está, a meia esquerda entre os ajoelhados). Perante o Sintrense (vitória do União, por 2-0), Simões teve lampejos da classe que lhe deu popularidade e dinheiro: na bancada, o antigo (e próximo) colega Eusébio, viu como podem ser as coisas no «team» que também o recrutou em fase de aperto

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO À IMPRENSA

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA vem secundar a tomada de posição da FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS SOBRE O PAGAMENTO DOS RETROACTIVOS EM ATRASO NA R.N., reafirmando que os trabalhadores, caso o Conselho de Gerência não apresente até ao dia 23 do corrente o esquema de pagamento de todos os retroactivos em atraso, responderão com adequadas formas de luta à ambiguidade em que tem manobrado aquele Conselho de Gerência, no sentido de que sejam cabalmente respeitados e satisfeitos os seus interesses e direitos.

Os trabalhadores exigem uma resposta muito concreta e objectiva sobre a questão, na linha dos acordos estabelecidos em Janeiro deste ano.

OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS SÃO PARA SER CUMPRIDOS!

Lisboa, 21 de Novembro de 1977

QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

A DIRECÇÃO

Canal da Crítica

Continuação da pág 12

de cantar: significa ter trabalhado para vencer o medo.

POLÍTICA DA VACA OU VACA DA POLÍTICA?

A propósito de vanguardismo teatral, outro elemento do júri afirmou que ele está no conteúdo e não na forma.

Também isto é perigoso. Desnorteia o público. Desinforma-o. A verdade é que todas as **novas** maneiras de enriquecer a arte não valem **só** pelo seu conteúdo ou **só** pela sua forma. Pela simples razão de que não há **só** conteúdo ou **só** a forma. Em arte o conteúdo transforma-se em forma, a forma transforma-se em conteúdo. Não se pode criticar aquilo que um artista fez de certa maneira, tomando como padrão a maneira como ele o poderia ter feito, porque esse padrão é um projecto não realizado, logo inválido.

Perigoso igualmente é dizer-se, como se diz pela voz da **Cornélia,** que **«brincar à política è aquilo que os políticos andam a fazer»**.

Particularizar seria educativo, generalizar é abusivo. Resulta como a desvalorização pública da política. O que não é político, num momento e que **todos** se devem interessar pela política, **todos** devem fazê-la. Mas as claras, sem subterrâneos. Sem que, com uma graçola infeliz, se cultive o saudosismo do tempo em que os **políticos** não estragavam a **política**...

O diálogo entre o Solnado e a Conélia salda-se, aliás, como o maior fracasso do programa no seu conjunto. Por razões várias, que tem a ver com a subalternização do actor, com a sua falta de aplicação nas deixas (com o que isto representa de quebra de ritmo) mas também com a falta de graça de que o exemplo acima é apenas... um exemplo.

O desastre da Madeira

Continuação da pág. 2

vocou um pequeno atraso na partida do avião.

NÃO HÁ ESPECTÁCULOS

Por determinação superior encerraram hoje, às 14 horas, todos os serviços públicos do arquipélago para que os funcionários possam assistir às exéquias solenes que o Governo Regional manda celebrar, a partir das 17 horas, na Sé Catedral. De acordo com informações obtidas esta manhã, as cerimónias serão presididas pelo bispo do Funchal, D. Manuel Santana.

Os edifícios públicos ostentam desde ontem as bandeiras nacionais a meia-haste e têm sido rezadas missas em muitas paróquias.

COMUNICADO DO SPAC

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil distribuiu ontem um comunicado que evoca a questão, já levantada e ainda litigiosa, da segurança de voo dos pilotos da TAP. Depois de afirmar que «é indispensável mesmo sob uma grande dor, manter em alguma medida a clareza de espírito», a Direcção do Sindicato, embora reconhecendo que ainda não são conhecidas as causas imediatas do sinistro, tece várias considerações sobre as suas causas «mediatas e profundas».

Pergunta a Direcção do SPAC: por que terá o desastre ocorrido numa fase em que ainda não estão resolvidos os problemas levantados pelo Sindicato ao denunciar os riscos da diminuição de segurança provocados pela crise nas relações de trabalho das tripulações; e ainda por que terá ele tido lugar numa pista que exige uma elevada capacidade de decisão das tripulações. Por último, o comunicado do SPAC pergunta por que se terá verificado o desastre com um avião cuja tripulação era perfeitamente qualificada e competente, mas que aterrava nessa pista depois de 14 horas de trabalho consecutivo.

A terminar o SPAC lamenta que fosse necessária uma catástrofe para que se tomasse consciência generalizada das condições em que os tripulantes da TAP exercem a sua profissão e das exigências que se torna imperioso preencher para que elas se modifiquem.

Angola fechou as fronteiras

Angola fechou as suas fronteiras para impedir todas as entradas de estrangeiros até 15 de Dezembro — anunciou hoje o Governo de Luanda numa missão radiofónica.

A informação não explicava os motivos desta que se presume esteja relacionada com o Congresso do Movimento Popular para a Libertação de Angola, a realizar no princípio do mês que vem, em Luanda.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58 729, arquivo 5460 para o estabelecimento em Bela Curral, freguesia de Pechão, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 30 kV com 1192 metros do poste n.º 4 da linha para Sulbetão ao posto de transformação de Bela Curral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Outubro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado no Norte e Centro muito nublado no Sul o vento era fraco amoderado de Norte e caíam aguaceiros de neve nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	4º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	3.º
LISBOA	7º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
SAGRES	14º
FARO	8.º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18º

IG. DE CASTELO RODRIGO
Mínima 5,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.37	3,7 m	6.25	1,4 m
12.55	3,8 m	18.43	1,3 m
Dia 23			
1.21	3,8 m	7.04	1,3 m
13.39	3,8 m	19.18	1,2 m
Dia 24			
2.01	3,9 m	7.40	1,2 m
14.19	3,9 m	19.51	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões montanhosas do Norte onde Poderão cair aguaceiros de neve; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.28
OCASO AS 17.19

DIA 25 Dia 3 DIA 10 DIA 17

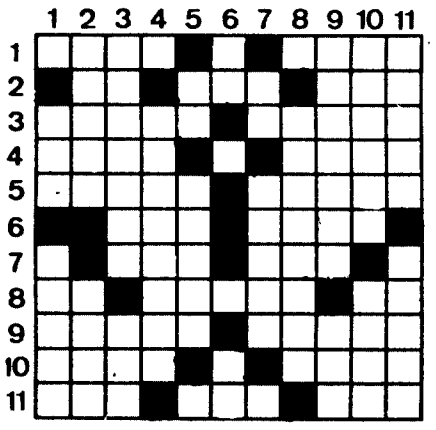
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.896

HORIZONTAIS:
1 Aquele que Casa de campo.
2 Reis. Tempo do verbo ir Negativa
3 Ilha do mar Tirreno no golfo de Nápoles. Atraiçoar
4 Eduque Branco
5 Atam. Glóbulos
6 Naquele lugar. Monarcas
7 Levanto Duna na Suécia.
8 Ósmio (s.q) Freguesia do concelho de Portimão Crença.
9 Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão Freguesia do concelho de Loulé.
10. Copo. Ecoar.
11 Pega. Espaço de trinta dias. Estimo.

VERTICAIS:
1 Duzentos e cinquenta em romano. Regresso.
2 O mesmo que curare. Ecoas
3 Grelai. Caranguejo de grande porte usado na alimentação (Bras)
4 Destacara
5 Li. Juízo
6 Bário (s.q). Berilo (s.q).
7 Item. Corpúsculo arredondado (pl).
8 Desbastaras. Apologia.
9 Aspirais. Apologia
10 Pintas. Vendem a crédito.
11 Gorgulhos tropicais. Corto com serra.



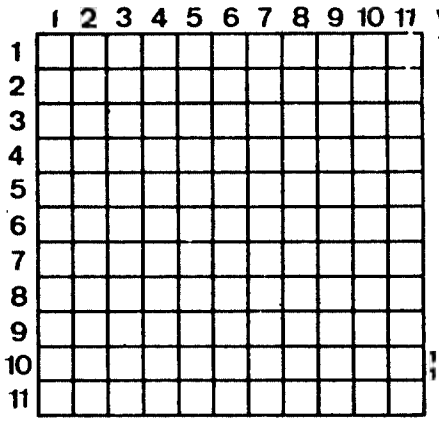
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7957

HORIZONTAIS:
1 Estimas. Aplana.
2 Tomam morno.
3 Concede. Recuas. Miriare.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Estimo Caminhei para cá
5 Movia os remos. Os mesmo que alburno.
6 Montão Charneca.
7 Mana. Móvel sobre o qual se come.
8 Recusa. Tanto. Pátria
9 Brisa. Retruca Senhor
10 Falha Ilha do Pequeno Belt
11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Metal precioso de cor amarela

VERTICAIS:
1 Adória. Não nascida.
2 Desceram em terra (os aviões)
3 Miriare. Acariciо. Nota musical.
4 Governanta. Gosta muito de. Tomba.
5 Esmurrava. Basta.
6 Pilha. Romance de Emílio Zola.
7 Homem de baixa estatura. Moeda da Grécia antiga.
8 Pêlos de certos animais. Figura que simboliza o povo americano Sapo do Amazonas.
9 Prefixo de negação Cozinheiro (fig) Sufixo que designa estado
10 Cuidadosas.
11 Caio à cama Apret



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.895

HORIZONTAIS:
1 Asca. A. CADA.
2 Ver. Psi. Gap.
3 Au. Romão. Rã.
4 Secaras.
5 Adita. Asara.
6 Imã.
7 Sarara. Cosa.
8 Açor. Orto.
9 Cm. Ames. Aer
10 Aam. Acab Jó.
11 RUIM. Oraras.

VERTICAIS:
1 Avara. Socar.
2 SEU. DIA. MAU.
3 Cr. Si. Ra. Mi.
4 Retraça.
5 Poçal Roma.
6 Asma. Tareco.
7 Iara. Rãs.
8 Oásico. Ba.
9 Ag. Samora.
10 Dar. Rasteja.
11 Apara. Aoros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7956

HORIZONTAIS:
1 Leão. Faim.
2 Açor. Ocaram.
3 Jogar. Ar.
4 Ari. Eramos.
5 Peça. Tom.
6 Agitara.
7 As. Ps. Varar.
8 Rolas. Amai.
9 Imana. Rimas.
10 Notarias.
11 Asara. Marrã.

VERTICAIS:
1 Fajã. Varina.
2 Cora. Somos.
3 Lógica. Lata.
4 Era. Panar.
5 Repassara.
6 Oó.
7 Aviveram.
8 Faam. Tamisa.
9 Arrotaram.
10 Ia. Soraia.
11 MMM. Mar Sua.

PROVÉRBIO: **A CADA RUIM, SEU DIA MAU**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 13
Até às 22 horas

AEROPORTO, Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D (Tel. 722384)
ALBANO, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)
ALEGRIA, Estr. de Benfica, 180-A-B (Tel. 780511)
ANUNCIADA
Rua do Vigário, 14 (Tel. 806360)
ANTUNES ROSAS, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Tel. 313610)
CÂNDIDO MONTEIRO, Av. Almirante Reis, 121 (Tel. 45751)
CARTAXO
Av. da Igreja, 21-C (Tel. 897958)
CASTRO FONSECA, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
DALTON, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel 843571)
FERNANDS, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)
FIGUEIRAS, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995)
FONTOURA CARVALHO, Rua Santos-o-Velho 12 (Tel. 662075)
GRIJO, R. do Grilo, 25 (Tel 385264
HIGIÉNICA, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
IBÉRIA, Rua Barão Sabrosa, 235-A (Tel. 728277)
LISBOA, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel 703393)
LISBONENSE, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020)
MIRANDA, Campo Pequeno, 36-B-C (Tel. 770776)
MOURA, Trav. da Memória, 55 (Tel 630944)
NOVA IORQUE, Av. E. U. da América, 140-B (Tel 760658)
PATULEIA H.os, Alameda Linhas de Torres 262-B (Tel. 790332)
PENINSULAR, Campo Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
RUALTO LD.a, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Tel. 651721)
S. JOÃO DE DEUS, R. Pedro Ivo, 1-A B (Tel. 725140)
TEIXEIRA LOPES, Rua Aurea, 154, (Tel. 324316)
UNIVERSAL, Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel 44158)

Permanente

ALEGRIA, Est. de Benfica, 180-A-B (Tel. 780511)
CARTAXO, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 897959)
CASTRO FONSECA
Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)
DALTON, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel 843571)
FIGUEIRAS, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995)
FERNANDES, Rua S. José, 187 (Tel. 326476)
FONTOURA CARVALHO, R. Santos-o-Velho, 12 (Tel. 662075)
S. JOÃO DE DEUS, Rua Pedro Ivo. 1-A-B (Tel. 725140)
PATULEIA; H.os, Alam. Linhas de Torres 262-B (Tel. 790332)

NOTA — As farmácias que não estão de serviço peranente encerram das 13 às 15 horas para almoço

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel 2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel.262313/267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Parede, Arcadas do Prque, 3 (Tel. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Misericórdia, R Regimento19 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real B.º Caixas (Tel 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Heténica, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8.º B (Tel. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. D. Rainha Leonor, 45-A (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. Dr. Mar, 34-A Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz, Tel 680113; **ALVES MOREIRA:** Av Rodrigues de Freitas, 167 Tel 51889; **MAIA** — Rua de Campo Alegre 192 Tel. 64450; **MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802 Tel 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863 Tel. 480069; **ESTACIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **LIDADOR** — Rua do Lidador 171, Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA — Pr.ª Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Tel 51764; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos 36 Tel 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 Tel 480041; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano 367 Tel. 62250.

COIMBRA

FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109 Tel. 28837; **DIAS FERREIRA** — Bairro do Solum Tel. 72120.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«ÓH, da Guarda»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Avarento»
QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Pára o Baile»
ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (13 anos)
«Aaina»
VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Boccaccio 70»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
19.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»
Sala 4
19.00, 21.00 e 23.00 (13 anos)
«Niagara»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
OLIMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Paraíso Carnal»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Força para um Homem»
ROYAL
21.30 (18 anos)
«Unidos para Vingar»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«Marv Poppins»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Afeição»
CINE BOLSO
19.00 e 21.30 (18 anos)
«O Sexo Comanda»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Rivais Temerários»
CAPITOLIO
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Tentáculos»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Harry - detective em acção»
OEIRAS
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
Lido
21.15 (18 anos)
«O Padrinho» II Parte
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«O Mestiço»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Padrinho» II Parte
TRAFARIA
Pavilhão
21.15 (18 anos)
«O Resgate»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (13 anos)
«Um homem na cidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«O Sargento»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Os Dois Amigos»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Zamer — A Voz da Consciência»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Espada e Mulheres»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»
COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flo e seus Dois Maridos»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Vamo-nos Amar»
CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Daisy Miller»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Beijo da Morte»
SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«A Máscara»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Canção da Felecidade»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Maridos»
GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Por Obra e Graça»
TIVOLI
21.30 (13 anos)
«SPYS»
S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«Perseguição Impiedosa»

cinemas

ABC CINE

Tel. 803055 — Às 21 e 23.30 h.

Não acons. m/ 18 anos
13.15, 17, 19, 21.30 e 23.30
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Melhor filme do ano
ROCKY
Às 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A - 11,15 — Sala B 10.45

ALVALADE

Tel. 897480

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
3.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70

Tel. 763319

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Zoltán Latinovits, Margit Dayka
SINDBAD
Um filme de Sándor Sára
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (18 anos)
Os Grandes Cineastas
SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA

AVIS

Tel. 47163 — Estreia às 21.30

Não acons. men. 13 anos
EM FAMÍLIA
Um filme de Paulo Porto
Às 15.30 e 18.30 (N. acns. M/18 a.)
MAFIA DO PRAZER

BERNA

Tel 776098 — 14,16.30,19 e 21.30

Martin Sperr, Angela Winkler em
CENAS DE CAÇA NA BAIXA BAVIERA
um filme de Peter Fleischman
Int. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00,16.30, 19.00 e 21.30

Karen Black, Bruce Dern
Barbara Harris, William Devane
INTRIGA EM FAMÍLIA
Um filme de Alfred Hitchcock
Não acons. a menores de 13 anos

CASTIL

Tel. 530194

15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme-choque do festival ao filme fantástico
c/ Peter Fonda e Warren Oates

CONDES

Tel 322523 — 14,16.30,19 e 21.30

Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768) — 14, 16.30, 19, 21.30

Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
4.ª Semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
O melhor filme do ano! 3 Óscares!
ROCKY
C/Silvester Stallone

ESTÚDIO 444

Tel 779095 — 15,17,19 e 21.45

Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
C/Marie-Christine Barrault, Victor Lassava

IMPÉRIO

Tel. 5551345 — 15.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.
Quando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUIAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES

T. 801313 14.15. 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15,15, 18.30, 21.30

ABISMO
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte
Em 5.ª Semana

NIMAS

Tel 574362 14, 17.30 e 21.15

Int men. 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 18 anos
A MADRASTA
Ela forçou o filho do marido e cometeu o maior dos pecados

PATHÉ

Tel. 821933 14.15,16.30,18.45 e 21.30

Peter Steiner e Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
um filme de Franz Marischka
Int. men. 18 a.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.

POLITEAMA

Tel 326305 — 14.15,16.30,19 e 21.30

Não acons. men 18 anos
A SUPLENTE

RESTELO

Tel 610375 — Às 21.30

Não acons men 18 anos
JURAMENTO DE AMOR

ROMA

Tel 887778 — 15,30, 18.30 e 21.30

Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AFROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY

Tel. 42872 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Int. men. 13 a.
UMA PILULA PARA EVA
As páginas íntimas do diário de uma mulher

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

3 «Óscars»! Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30. e 21.30

Não acons. a men de 13 anos
Karen Black, Bruce Dern, Barbara Harris, William Devane
2.ª Semana
INTRIGA EM FAMÍLIA
um filme de Alfred Hitchcock

NOVO CINE

Tel 840678 Sessões às 15.15 e 21.15

Um filme que é um convite ao terror
O MISTÉRIO DA CASA ASSOMBRADA
com David Hemmins e Daria Nicolodi
Int. a men de 18 anos - Colorido

D. JOÃO V — Exclusivo

Tel. 971794 — Às 21.15 h.

Int a men 18 anos
OS CINCO INDOMÁVEIS SELVAGENS

1.º Programa

18.00: Separador; **18.10**: «Hoje respondemos por música», Por António Vitorino D'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas». Música variada; **20.00**: Jornal da Noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Sinal horário. Último jornal; **00.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: «Vozes na Noite»; **01.00**: «Música na Noite».

2.º Programa

18.00: Canções de Haydn; **18.30**: «Quinzena da música romena»: Transmissão directa do Teatro de S. Luís de um Concerto de Câmara No intervalo: Suite n.º 1, de Fischer. Suite n.º 1; DE Fischer. No final: Suite «La jolie fille de Perth», de Bizet; **20.30**: Música de Câmara: Quinteto em lá menor, op. 47, n.º 1, de Boccherini; **21.25**: Música coral sinfónica: Missa em dó menor, K. 427, de Mozart; **22.30**: «O Gosto Pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: «Quinzena de Música Romena». Intérpretes romenos: «Cenas infantis», op. 15, de Schumann; **23.25**: Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1977 - gravações cedidas pela Rádio da Baviera. Transmissão do 2.º acto do drama musical «Siegfried», 3.ª parte da tetralogia «O Anel de Nibelungo» de Richard Wagner; **01.00**: Fecho.

3.º Programa - Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, Pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Tempo Citroen; **20.10**: Antologia. **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A Música e as Vozes; **21.30**: «Quando o Telefone Toca»; **23.03**: Novas de Alegria; **23.20**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (Continuação); **00.15**: «Dia a dia com o Passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (197,5 m)

19.00: «ComPasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **19.45**: As Palavras e a música; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum» realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: APelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: APelos; **21.05**: Curso de língua Alemã; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.55**: Meditando. No final actualidade internacional-Voz da América; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Partidos preparam contrapropostas ao documento-base do Governo PS

O Governo deverá estar de posse até fim desta semana das contrapropostas da Oposição ao documento-base para uma plataforma política e económica apresentado a semana passada à Assembleia da República.

Tudo indica que o Partido Comunista Português deverá ser o primeiro a apresentar as suas propostas, aguardando apenas o regresso do Primeiro-Ministro, que permanece até amanhã em Madrid. Um comunicado daquele partido diz que a sua Comissão Política, reunida ontem, «examinou o memorando do Primeiro-Ministro e aprovou propostas a fazer ao Governo» cujo texto será tornado público em breve.

Por sua vez o CDS, após a reunião de domingo passado da respectiva Comissão Política, encarregou o Secretariado de ultimar as propostas «centristas» as quais deverão englobar um projecto de Plano a Médio Prazo que se encontra em elaboração há algum tempo como alternativa ao próprio Plano governamental. Um informador do CDS diria a propósito, que o Secretariado está já a trabalhar no texto final das propostas, que deverá estar concluído proximamente.

Quanto ao PSD, e como revelou Sousa Franco em intervenção na Assembleia da República, foi de imediato iniciado o exame do documento governamental. A Comissão Permanente «social-democrata», saída da recente reunião extraordinária do Conselho Nacional do partido, vem-se debruçando sobre a resposta a dar ao Primeiro-Ministro nas reuniões diárias que têm tido início ao fim da manhã.

Da parte do Governo, um informador oficial disse esta manhã ao «DL» que não havia ainda qualquer ideia quanto à data em que recomeçarão os contactos com a Oposição.

Vaz Pinto durante a posse. Ao seu lado, os ministros Nobre da Costa e Sousa Gomes

Sousa Gomes empossou direcção do Instituto de Investimentos Estrangeiros

A função primordial do Instituto de Investimento Estrangeiro, à semelhança do que acontece noutros países, será a de centralizar a apreciação e de decidir de uma forma competente e eficaz, sobre os pedidos de investimento estrangeiro em Portugal, privilegiando dentro do quadro legal aqueles que claramente queiram compartilhar das vantagens e dos riscos inerentes a qualquer investimento — firmou esta manhã o ministro do Plano e Coordenação Económica, na tomada de posse do Conselho Directivo do IIE, e que também assistiram o ministro da Indústria, eng. Nobre da Costa e o administrador da Caixa Geral de Depósitos, dr. Jacinto Nunes.

Os elementos, agora empossados, são o eng. Vaz Pinto (antigo secretário de Estado do Comércio de Marcelo Caetano) e actual presidente da Sociedade Financeira e as dr.as Elsa Ferreira e Isabel Roque de Oliveira.

Mário Soares em Madrid

Continuação da pág. 1

Quando estamos a tentar reforçar os laços entre a Espanha e Portugal, estamos a cumprir um objectivo de Estado muito acima das circunstâncias políticas. Estamos a cumprir uma necessidade histórica por causa da realidade das nossas duas comunidades, que não só compartilham um passado comum, mas também um futuro unido. Se não enfrentamos este futuro de um ponto de vista de cooperação, ser-nos-á difícil estar à altura do desafio criado pela importância estratégica da posição que ocupamos entre as nações do Ocidente».

Em resposta, Soares começou por referir-se a este tratado, considerando-o de «importância decisiva para o futuro das relações bilaterais entre os dois países».

«Nem sempre no passado as nossas relações foram marcadas por um autêntico espírito de compreensão _ disse.

Aos protestos de amizade oficial, e de solidariedade ideológica, nem sempre corresponderam um real conhecimento e um desejo efectivo de cooperação entre os dois países. Vicissitudes de vária ordem tornaram difícil superar antagonismos herdados do passado e até velhas desconfianças e creio que, de uma parte e de outra, nunca se acreditou a sério na fecundidade do intercâmbio de ideias e de iniciativas entre os nossos povos, que sempre ou quase sempre viveram de costas voltadas um para o outro».

Soares fez a seguir um breve resumo da política externa de Portugal, que conseguiu libertar-se «graças __ disse __ à determinação das suas Forças Armadas e do espírito de resistência do seu povo» e elogiou os «homens políticos» que em Espanha, «com ponderação e sentido das oportunidades históricas», se resolveram a «abordar os novos tempos» e «romper decisivamente e em paz com o traçado de políticas ultrapassadas».

Noutro passo da sua alocução, Soares propôs que Portugal e Espanha trabalhem juntos no sentido de tornarem complementares as suas economias e afirmem, face à Europa, o valor e a importância da cooperação luso-espanhola, agora em termos democráticos. Saudou a «Espanha de Hoje» como país «aberto ao horizonte do futuro» e «exemplo privilegiado de país dialogante».

PS-PSOE

Ainda ontem em Madrid, Mário Soares avistou-se com dirigentes do PSOE, a principal força política de oposição ao actual Governo de Madrid. Na sequência, foi emitido um comunicado: diz-se aí que as conversações decorreram num ambiente de amizade e camaradagem e que houve coincidência de pontos de vista dos dois lados sobre assuntos de interesse mútuo.

NAS CORTES

Esta manhã, Mário Soares esteve nas Cortes Espanholas, onde foi recebido por, entre outros, o Presidente das Cortes, Hernandez-Gil, o Presidente do Senado, António Fontan, e o Presidente do Congresso, Alvarez Miranda..

Ainda nas Cortes, e depois de saudado, o Primeiro-Ministro português usou da palavra, falando sobre as coordenadas básicas da política externa portuguesa.

ALTINO DE MAGALHÃES NA ACADEMIA MILITAR

"Só com coesão podemos resolver problemas"

O brigadeiro Marques Pinto foi ontem empossado como comandante da Academia Militar pelo director de Instrução do Exército, general Altino de Magalhães.

Falando na cerimónia de posse, Altino de Magalhães recordou a necessidade de existirem chefes militares bem formados, afirmando ainda: «Formar chefes militares é sobretudo desenvolver vocações, aperfeiçoar o carácter, sublimar virtudes de honra, de lealdade, de bom senso, de coragem, de abnegação que presidam a todos os seus actos.»

Ainda palavras de Altino de Magalhães, depois de ter recordado que «os portugueses se encontram divididos: Temos que ser, nas Forças Armadas, a garantia e o exemplo da coesão nacional, conscientes de que só nessa coesão podemos resolver os problemas que são nossos e na certeza de que ninguém os virá resolver por nós».

Entretanto o general Altino de Magalhães esteve esta manhã em Santa Margarida onde presidiu à cerimónia de juramento de bandeira de cerca de mil recrutas daquela unidade militar, pertencentes ao Batalhão de Infantaria Mecanizada, ao Regimento de Lanceiros de Lisboa e ao Regimento de Cavalaria de Santa Margarida.

Jovem assaltante abatido a tiro

PORTO, 22 Um dos três jovens que na passada sexta-feira assaltaram uma residência no lugar da Picota, em Ruivães (Vieira do Minho), foi abatido a tiro de espingarda caçadeira por um dos seus perseguidores, Júlio do Nascimento Dias Duarte, de 51 anos, agricultor

O autor do disparo foi também, preso e entregue no Tribunal da Comarca, que o libertou mediante a caução de 10 contos.

Lopes da Neta: só notas falsas?

O «caso Lopes da Neta» continua envolvido em silêncio, apesar do director-adjunto da Polícia Judiciária, Gomes Dias, confirmar que o ex-chefe do gabinete do também ex-secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, se encontrava ligado, antes da sua detenção a um «negócio» de notas falsas de 100 dólares.

No entanto, e apesar desta «confirmação», ignora-se de momento se o papel de Lopes da Neta se estendia unicamente à «passagem» das referidas notas ou, também, ao seu fabrico. Porém, e segundo o «DL» conseguiu apurar, Lopes da Neta e o bancário Silva Rovasco estariam implicados na falsificação, por impressão, de «Traveler's cheques» em marcos, que, quando da sua circulação, davam todas as mostras de serem emitidos por um banco da RFA.

Cabe, também, salientar que a actividade de Lopes da Neta e do bancário Silva Rovasco já se vinha processando há quase dois anos, tendo atingido elevadas somas. Por outro lado, não se exclue a hipótese da actividade dos dois comparsas estar relacionada com outras, tais como a de tráfico de armas em que, recorde-se, estiveram envolvidos elementos da segurança do PS.

Torre de Moncorvo

MUITO ESTRANHO

Não pode deixar de causar certa estranheza o facto da Polícia de Intervenção ter chegado sempre atrasada aos assaltos que os bandos de manifestantes resolveram fazer, no rescaldo da «homenagem» a Pires Veloso.

Isto porque as intenções dos grupos de choque que se passeavam entre os manifestantes eram bem evidentes, à medida que o clima se ia adensando, quer com os discursos, quer com as atitudes altamente provocatórias que eles tomavam.

Igualmente, estranha foi a acção da Polícia na Praça da Liberdade. Enquanto permitiu saudações nazis, gritos de «morte ao comunismo», insurgiu-se contra aqueles que gritavam «morte ao fascismo». O «cassete» foi por várias vezes utilizado contra estes o que causou notória satisfação entre o grupo de choque e os seus acompanhantes.

Na esteira dos polícias seguiram alguns dos componentes do grupo que, depois das cacetadas, batiam nas costas dos graduados, amigavelmente. Ufanos, alguns deles chegaram mesmo a cumprimentar os polícias sem tirar a luva preta da mão.

Mais estranho, porém, é o facto de nenhum dos assaltantes das sedes partidárias e livraria ter sido detido. A Polícia chegou, viu-os sair nas calmas e não «conseguiu» prender nenhum!... Espantoso!

PRISÃO?

Mota Freitas leva uma prisão que deve fazer muitas inveja aos outros detidos em Caxias. Depois das múltiplas visitas que teve no RIA, em Aveiro, agora em Lisboa, no Depósito de Adidos, onde aguarda as audiências, o cunhado de Joaquim Torres continua segundo apurámos _ como se estivesse na própria casa.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)

OS LIVROS PARA A FAMÍLIA

como vencer a fadiga
Dr. Pierre Solignac
Você anda cansado?
Não se admire. É uma doença da civilização. Um médico, neste livro, ensina-lhe a vencer a fadiga.

a Menstruação
Hilary C. Maddux
O livro mais completo sobre um assunto que provoca tantas preocupações e sofrimento à mulher. O livro indispensável a todas as adolescentes e mulheres.

Elementos de PUERICULTURA
Maurice Blanc
e
Pierre Nouilhan
O livro que faltava às mães, futuras mães, puericultoras e enfermeiras.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

Enviem me contra reembolso os exemplares abaixo indicados com um [X]

☐ *Como Vencer a Fadiga* 120$
☐ *A Menstruação* — 130$
☐ *Elementos de Puericultura* 135$

(Os preços são acrescidos das despesas de correio)

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
Novembro 6, 13, 20, 27
Dezembro 4, 11, 18, 25
Janeiro. 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde * 3.350$
Viagem especial de "Fim de Ano". Peça-nos programa detalhado.
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado ABREU

* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 43/77
Terça-feira, 22 de Novembro de 1977

Líbano: Nas ruínas de Azziyé
Século XIX: O passado proletário
Estados Unidos: Homens do Terceiro e do Quarto Mundo
Chile: Nova estratégia diplomática da Junta; onde estão os "desaparecidos"

Palavras, palavras e mais palavras. Isso e mais alguns protocolares aplausos recolhidos após o seu discurso de domingo no «Knesset», o Parlamento israelita, foi tudo quanto aparentemente Anwar Sadat, presidente do Egipto, trouxe de volta do seu «fim-de-semana em Israel». Nem mesmo a confirmação da visita de Menahem Begin ao Cairo, que chegou a ser anunciada para a próxima semana, foi obtida. Apesar das grandes manifestações organizadas para recebê-lo como «herói», a afirmação de fracasso da sua viagem a Israel não estará muito longe da verdade. Mais do que isso...

PARA O MUNDO ÁRABE SADAT TRAIU

A.N. e C.O.
Especial «DL»

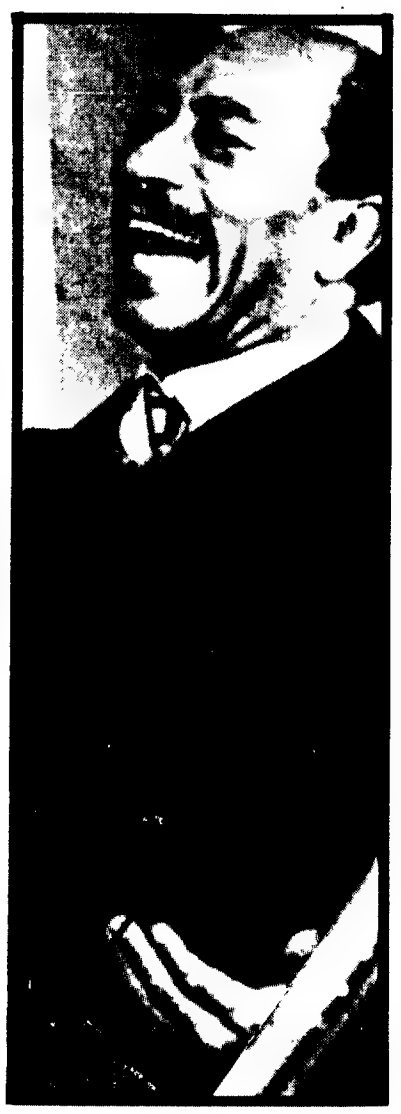
Tudo começou no passado dia 9, quando Anwar Sadat dizia aos quatro ventos que, se fosse necessário, iria ao Parlamento sionista discutir a paz no Médio Oriente. Talvez a «pagar para ver» como no «poker», o primeiro ministro de Israel, o «ultra» Menahen Begin, pela rádio, convida-o a ir até lá. Três dias depois, Sadat reafirmava a sua disposição e desafiava Begin a uma confirmação do convite. Este, viria poucas horas depois. No dia 16, convite e programas são formalizados através dos embaixadores dos Estados Unidos em Telavive e no Cairo. Vinte e quatro horas depois, é anunciado oficialmente que Sadat chegaria a Israel na noite de sábado, dia 19.

Entretanto, ainda no dia 17, Sadat, tido e havido como o «sucessor de Nasser», faria uma desesperada viagem à Síria. Com a deslocação a Israel já como facto irreversível, tentaria em Damasco conseguir o apoio de Hafez Assad, o presidente deste outro país da «linha de combate», para a sua iniciativa isolada e suicida.

"UM INSULTO AO SANGUE DOS MUITOS MILHARES DE MÁRTIRES QUE CAIRAM PELA PALESTINA NOS TERRITÓRIOS ÁRABES OCUPADOS, E UMA DERROTA PARA A CAUSA DOS MAIS ALTOS E SAGRADOS INTERESSES NA NAÇÃO ÁRABE E DO POVO PALESTINIANO." (ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DA PALESTINA — OLP)

O rotundo «não» de Assad e as duas explosões na Embaixada do Egipto pouco depois do seu regresso ao Cairo, eram apenas o prelúdio da contestação que em breve estaria alastrando a todo o Mundo Árabe.

De volta a casa Sadat começou por enfrentar a demissão de Ismail Fahmi, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, homem apontado como o detentor maior de posições pró-americanas no Gabinete egípcio, que assim revelava o seu descontentamento por não ter sido informado previamente do que se estava a preparar. O ministro dos Negócios Estrangeiros nomeado para substituí-lo, Mahmuud Riad, por sua vez, não sobraçou a pasta por mais de duas horas, fazendo com que este Ministério, a atitulo de urgência, fosse entregue a Butros Ghali.



Ao mesmo tempo, as contestações dentro das forças armadas egípcias faziam com que, pelo menos, 130 oficiais da força aérea fossem destituídos ou passados à reserva enquanto as mais potentes unidades de blindados passavam por uma «remodelação de comandos».

As agências internacionais, aos poucos, transmitiam para o mundo inteiro as reacções árabes. Assim, ficava-se a saber que a Síria declarara o sabado passado, dia do início da visita, «dia de luto nacional», com bandeiras a flutuarem a meia-haste, veículos parados às 12 horas, sinos a repicarem e muçulmanos a cantarem nos minaretes das suas mesquitas em sinal de tristeza, dor e cólera.

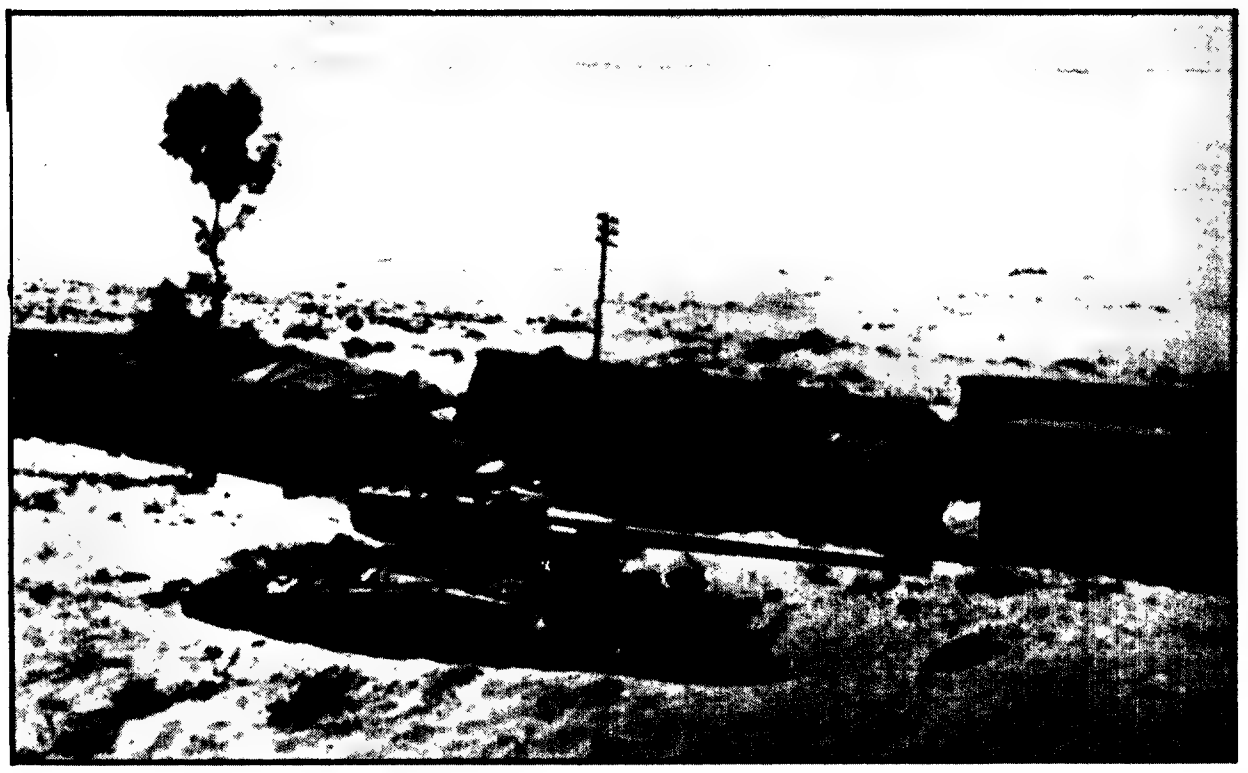
A OLP Oraganização para a Libertação da Palestina, que a princípio tinha mantido uma certa cautela nas suas críticas, o que lhe valeu ataques por parte da FPLP Frente Popular para a Libertação da Palestina, deixava de lado os «panos quentes» e atirava-se ao ataque contra o presidente egípcio, classificando-o, no mínimo , como traidor. A Líbia encolerizava-se e o Gabinete de Muammar El Kadhaffi anunciava o rompimento de relações com o Egipto. A «moderada» Arábia Saudita fazia saber através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros que, se não acompanhava os demais no seu furor, também não acreditava que nada de importante sairia da visita e, à sua maneira, tambem condenava Sadat. Reacções contrárias também surgiram no Iemen do Sul, Líbano, Jordânia (apesar do silêncio pessoal de Hussein), Iraque e Argélia.

Afinal, o que atirou Sadat aos braços de Begin, um «falcão» sionista, ex-chefe de grupos terroristas responsáveis por milhares de mortes inocentes e que, ao mesmo tempo em que convidava um dirigente árabe para visitá-lo mandava bombardear aldeias libanesas ceifando e mutilando inclusive a população civil?

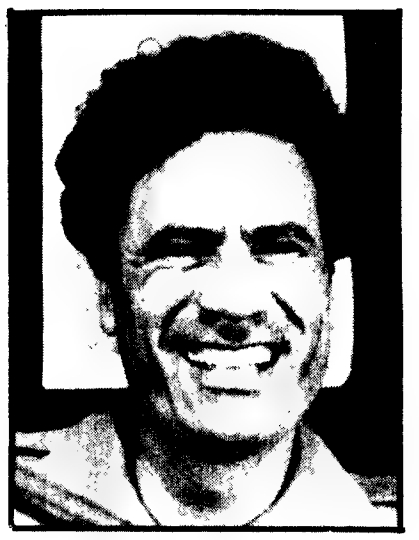
A resposta pode ser esta: o medo. Sadat teria como determinação preponderante evitar uma

PARA O MUNDO ÁRABE
SADAT TRAIU

Duas imagens da guerra israelo-árabe, realidade que o gesto inesperado de Sadat parece querer fazer esquecer



Arafat (DLP)



Gaddafi (Líbia)

Hafez Assad (Síria)

Habache (FPLP)

1 guerra iniciada por Israel, pois Begin, ainda que veladamente, é partidário desta tese antes de ir a Genebra e aí ser compelido a abandonar a Cisjordânia aos palestinianos. O exército egípcio, em plena reconversão técnica, quando o material soviético está a ser substituído por equipamentos «ocidentais», não estaria em condições de enfrentar um conflito de envergadura com o bem treinado e já comprovadamente eficaz exército sionista.

Bakr (Iraque)

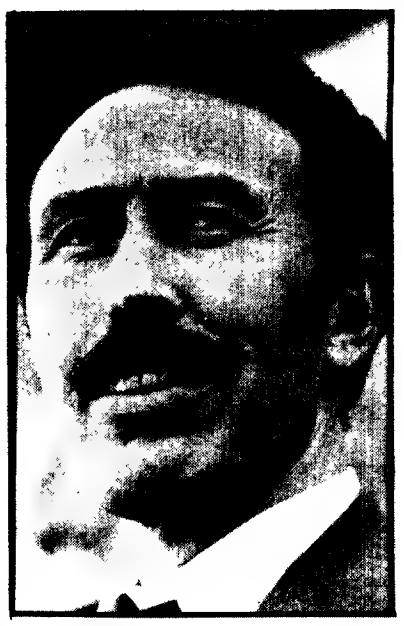
Precisamente aí é que está fundamentada a acusação de traição com que a generalidade dos países árabes «mimoseiam» Sadat. Em troca de acordos e garantias individuais, o presidente egípcio estaria disposto a alinhar em algo mais grave: a divisão do Mundo Árabe contra o inimigo comum sionista.

Sabe-se já que o Egipto estaria disposto a estabelecer relações políticas e económicas com Israel, ao mesmo tempo em que se transformaria num agente neutralizador da Organização para a Libertação da Palestina. Além disso, seria a «cunha» para a abertura de negociações bilaterais entre Israel e os Estados Árabes, de forma isolada e com o beneplácito da Casa Branca, numa atitude onde o divisionismo é mais evidente e escandaloso. Caso essa manobra viesse a falhar essas tais «conversações» poderiam incluir unicamente o Egipto e Israel, também com a participação norte-americana. E aí, claramente, funcionaria a lei «dos mais fortes».

A contrapartida de Israel? Muito pouco. Quase nada: a manutenção de «pontos de apoio» nas cristas que margeiam o Jordão (em vez de serem mantidas em toda a sua extensão) e a concordância para a instalação de uma Administração «dócil» na Cisjordânia que fizesse calar ao mundo o clamor para uma pátria aos Palestinianos. A «pátria» seria con-

Khaled (Arábia Saudita)

Ismail Fahmi



Bumedienne (Argélia)

Mahmud Riad

O PASSADO PROLETÁRIO

O SÉCULO XIX VISTO POR UM OPERÁRIO QUASE CONTEMPORANEO DE MARX

Emmanuel Todd
■ LE MONDE

Em Maio de 1968, a França revivia com intensidade as suas recordações revolucionárias e urbanas de 1848 e 1871. Depois, a memória do país deslocou-se para os campos. O camponês - filósofo substituiu progressivamente na mitologia nacional o operário revoltado. As edições Maspero combatem hoje duramente para ressuscitar o passado proletário de uma nação cujas raízes são maioritariamente camponesas e, por vezes, pequeno burguesas. A reedição das **Memórias e aventuras de um proletário durante a revolução**, de Norbert Truguin, talvez seja uma resposta às **Memórias de Bretão** de Pierre Jaker Hélias.

Nascido em 1833 em ambiente burguês, Norbert Truquin torna-se proletario aos sete anos devido à ruína de um pai jogador e irresponsável. Só aos trinta anos aprenderá a ler e nunca sairá completamente da miséria. A obcessão pela comida surge constantemente nas suas memórias. Os horrores «gastronómicos» suportados por esse operário do século dezanove, recordam tanto em qualidade como em quantidade as ementas concentracionárias de Ivan Demissovilch: pão, sopas fervidas, caldos de restos. A sua actividade profissional é mais variada. Devido às crises e aos ciclos económicos, Truquin exerce todas as profissões e em três continentes: Trabalhou em aterros, foi vendedor ambulante, tecelão, carvoeiro, camponês, plantador. Está em Paris durante o fracasso da Comuna. Esses desastres populares levam-no a emigrar por duas vezes, cheio de dor. Primeiro para a Argélia, como colono, depois para a Argentina e para o Paraguai, o mais insentato dos Estados da América Latina, república jesuíta e depois ditadura megalómana. Foi aí que ele escreveu e desapareceu, por alturas de 1887, quatro anos após a morte de Marx.

Este proletário é uma figura espantosa um aventureiro rigorista, «virtuoso» no sentido romano da palavra, isto é, corajoso, trabalhador, frugal e honesto, e que não se deixará destruir por meio século de desilusões. Ele próprio escreve, resumindo a sua existência: **Poucos homens produziram tanto trabalho e sofreram tanto com a injustiça dos semelhantes: mas o excesso do sofrimento depurou-lhe os ódios que reserva para as instituições viciosas, sem guardar nenhum azedume para com os indivíduos.**

As suas reflexões socialistas são uma mistura curiosa de ingenuidades e de intuições proféticas. Está persuadido de que a livre associação, dirigida por uma gerontocracia institucional de homens de mais de quarenta e cinco anos, é uma solução para os males da sociedade. Mas vê imediatamente na tecnologia e na organização modernas, ameaças à liberdade e à igualdade. **Quanto mais o mecanismo se aperfeiçoar, mais fácil será a alguns indivíduos hábeis manter as massas sob o seu jogo.** Sente instintivamente a hierarquia a que a sociedade industrial dá origem. O seu pessimismo de homem dominado, está em desacordo com o optimismo de Marx, quase seu contemporâneo. Se o pensador pode analisar melhor do que o operário a arquitectura geral da sociedade, está menos bem situado para compreender directamente, concretamente, as relações de domínio em toda a sua «humanidade», em toda a sua solidez.

Ao contrário do que é sugerido por um prefácio dogmático, Norbert Truguin é um ser perfeitamente original. Quando o operário do século dezanove abre a boca para falar, é por vezes socialista, por vezes realista, raramente um herói do «realismo socialista». ●

HOMENS DO TERCEIRO E DO QUARTO MUNDO

Tahar Ben Ielloun
■ LE MONDE

O terceiro e o quarto mundo inclinaram-se para as flores e para a renúncia. **Propomos-lhes as máquinas e o esforço, e essa melancolia galopante, — último sobressalto do Ocidente,** escreve Cioran (1). O Ocidente quis outrora civilizá-los e hoje propõe-lhes o respeito pelos direitos do homem.

Estranho itinerário do pensamento branco. Branco e, opaco, alimentado de psicologia, às vezes viúvo de poesia e trazendo, na agitação colectiva, o luto da vida.

É um pensamento que esqueceu a palavra e o gesto simples, obsecado pela marcha do progresso, pela rendabilidade. No horizonte, o medo da agonia e da senilidade.

Os direitos do homem são uma bela causa. Portanto ei-la inscrita na órbita do dia. Mas que fazer quando Bokassa, Amin Dada, Duvalier e outros, esmagam entre os dedos o sumo de uma vida, para que um se torne imperador, outro marechal e o outro, muito simplesmente, um ditador herdeiro dessa fatalidade?

O que fazer e que dizer desses países de terra nua, estalada, cheia do sangue com que a brutalidade instituída os mal entendidos da história regaram?

Que dizer de todos esses povos privados de **vida, liberdade e direito à felicidade?** (definição dos direitos do homem escolhida pelo presidente Carter.) No Uganda, a tribu dos Iks desapareceu. Os homens e as mulheres, desalojados da sua terra, das suas raízes, morreram rindo, despojados de tudo. Do seu território fez o Estado uma reserva de caça.

Longe está a nascer um homem novo. É o homem da periferia. O homem dos bairros da lata. Nascido no zinco e na poeira, é o ser que a história vomitou. Habita, como diria Octávio Paz, os subúrbios da história. Caminha hoje pelos arredores das grandes cidades. Minado pela expectativa e pelo desespero. Comensal não convidado, que **entrou pela porta de serviço** dos países ricos. Não arrisca nada. Não tem nada a perder. A sua vida não tem grande importância, de tão pouco se parecer com a vida.

Esse homem do terceiro e do quarto mundo nasceu da exclusão. Ele não sabe o que são os direitos do homem. Foi sempre esquecido, sacrificado, recluso na falta e na ausência. Chegou atrasado. Despojado. Dormiu um século. O seu acordar pode ser terrível. De momento pratica a delinquência, tardiamente. Quando não pode expatriar-se para trabalhar desenterra as pedras e atira-as para o céu na direcção do sol. Sem trabalho, sem futuro, ajusta contas com o século, através da loucura e da violência. Ainda não tem direito à vida.

As falhas da história

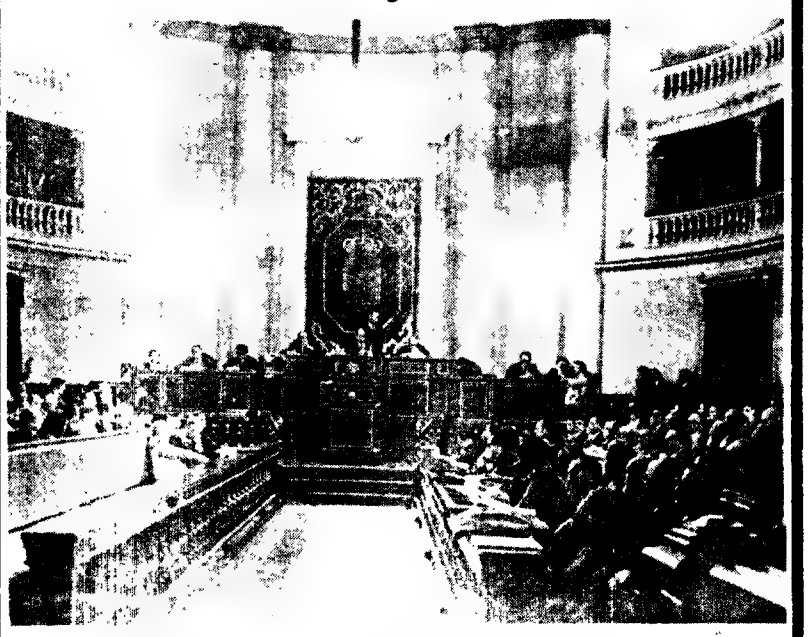
Quando o presidente Carter se põe a defender os direitos do homem, queremos acreditar nele e até encorajá-lo. Quando ele diz **a melhor maneira que temos de fazer avançar a causa dos direitos do homem no estrangeiro, é fazê-la avançar melhor no nosso país,** gostaríamos de o felicitar. Mas quando nos detemos um instante e observamos o que hoje se passa nos Estados Unidos da América, começamos a ter algumas dúvidas. Porque a primeira imagem que se nos impõe é a de um homem despojado. E reconhecemos nele o homem da terra

Asterix, o valente herói gaulês, que inventou a técnica do «doping», ficou órfão no princípio deste mês. Um dos seus criadores, René Gosciny (que criou outras figuras igualmente famosas como o Lucky Luke, «mais rápido a atirar que a sua propria sombra») faleceu repentinamente em Paris. Contava apenas 50 anos. Nesta foto da AFP, René Gosciny exibe o guerreiro gaulês, que ele criou em colaboração com Uderzo

FOTO EXCLUSIVO

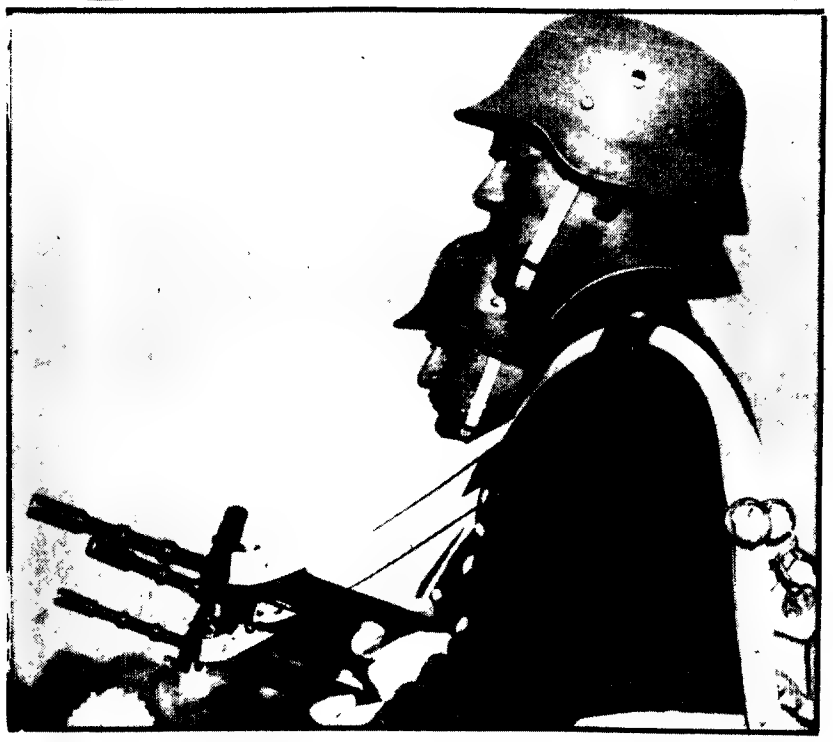
O monstro que vemos na foto, um gigante junto do qual edifícios, autocarros e pessoas normais parecem provir de Lilliput, é a mais cara «criação» da Grã-Bretanha em matéria do género. Custou três mil libras esterlinas e destina-se a fazer um figurão num filme actualmente em rodagem: «Sindbad e os Olhos do Tigre». (Foto Feriaque)

Bombeiros improvisados treinam-se para a árdua tarefa de combater in cêndios, a fim de remediar a falta dos profissionais em greve geral na Grã-Bretanha, por reivindicações salariais. É a primeira vez que o povo britânico enfrenta uma greve deste tipo. Os substitutos dos bombeiros já sofreram uma pesada derrota, quando se revelaram absolutamente impotentes para salvar das chamas dois grandes armazéns. Quanto aos grevistas, já têm acorrido a salvar vidas em perigo, interrompendo a sua greve pelos instantes para tal requeridos. (Foto Feriaque)



O Senado espanhol inaugurou há dias as suas novas instalações no local onde, na época franquista, estava instalado o Conselho do Movimento. A foto (da agência EFE) **foi tirada durante a inauguração da nova sede da Câmara Alta das Cortes**

CHILE



Luís Alberto Jara
■ INTERPRESS

Nova estratégia diplomática da Junta

Na sua intervenção perante a 32.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 5 de Outubro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, vice-almirante Patrício Carvajal, confirmou os indícios sobre uma viragem do regime militar chileno na sua estratégia diplomática internacional que o levou de uma beligerante posição anticomunista, a apoiar o desanuviamento.

Carvajal dedicou o seu discurso «a nova institucionalidade chilena»; à «recuperação económica»; algumas considerações sobre política internacional e uma extensa referência ao tema dos direitos humanos, cuja restrição considerou ser assunto de jurisdição interna.

Em todo o caso, notou-se uma diferença marcada em relação à intervenção do próprio Carvajal nas Nações Unidas o ano passado, quando, mostrando-se veemente, utilizou uma linguagem violenta para atacar o «comunismo internacional», a União Soviética e outros países socialistas, e inclusive nações ocidentais e organismos internacionais que reprovaram as «violações dos direitos humanos» no Chile. Em anos anteriores havia lançado fortes recriminações contra os impulsionadores da campanha externa anti-Junta.

Diversos observadores afectos tinham vindo a defender a necessidade de uma rectificação do alinhamento diplomático, apontando os seguintes factores:

a) Reconhecimento de que a Junta Militar chilena sofre um progressivo isolamento internacional reconhecido inclusive por porta-vozes oficiais, que afecta não só as suas relações políticas mas também o intercâmbio comercial e as perspectivas de investimento estrangeiro no país.

Já não se trata só de países socialistas ou campanhas promovidas no exterior por chilenos exilados, mas daquelas denominadas «nações tradicionalmente amigas», como as da Europa Ocidental e, fundamentalmente, os Estados Unidos, que reclamam a vigência dos direitos humanos no Chile.

b) A comprovação de que uma guerra propagandística com a União Soviética não conduz a nenhum resultado positivo pela enorme diferença de capacidade, de relevância internacional que existe entre o Chile e a URSS; é evidente defendem os observadores que nesta confrontação o governo de Augusto Pinochet sairá cada vez mais prejudicado.

c) O reconhecimento de que o mundo vive uma etapa de desanuviamento e não de «guerra-fria» como equivocamente delinearam alguns ideólogos do regime que supunham ser suficiente uma atitude anticomunista para obter o apoio de Washington.

Outros factores considerados são os de que o mundo está cada vez mais interdependente; urgente necessidade de aliviar as restrições internas aos direitos humanos para «melhorar a imagem exterior do Chile».

A exposição do ministro chileno nas Nações Unidas abordou problemas bilaterais com países limítrofes: com respeito à Bolívia, afirmou que o Chile mantém a sua oferta de outorgar uma saída para o mar a este país, mediante troca territorial; com o Peru, disse que existe um nível de relações muito positivo. Em relação às divergências com a Argentina respeitantes ao canal Beagle, afirmou que o Chile apoia «as soluções pacíficas».

Sempre em tom moderado, Carvajal delineou a posição chilena em relação a problemas internacionais contingentes, mencionando um apoio do governo de Santiago «à retirada das forças israelitas que ocupam os territórios dos países árabes desde 1967», e o «direito do povo palestiniano a ter um solo pátrio». O regime militar mostra-se muito interessado em criar perspectivas no mundo árabe e em África.

Depois de analisar o prolongado caminho desde o actual regime militar até à «nova institucionalidade» (que culminará em 1991), o vice-almirante Patrício Carvajal apoiou o desanuviamento internacional uma atitude inusitada , defendendo que tal princípio deve estender-se a todas as nações.

Após o pronunciamento militar de 11 de Setembro de 1973, o regime chileno atacou com virulência o desanuviamento afirmando que por detrás deste se ocultava a intenção da URSS e seus aliados, de «penetrar no mundo livre com as suas palavras de ordem dissociadoras para o destruir».

No seu comentário político de 9 de Outubro passado, o matutino conservador «El Mercurio», reagiu à intervenção de Carvajal considerando correcta a posição sobre desanuviamento, mas acrescentou: «Os soviéticos concebem o desanuviamento como o desarmamento material e moral em relação a si, mas o seu Governo e os partidos comunistas que o Kremlin utiliza no exterior, prosseguem uma guerra-fria e astuta contra muitos países, ou seja repudiando-as e atacando-as globalmente, bem como penetrando-as, dividindo-as e anulando-as.»

O Governo do general Pinochet aparece agora situado um passo mais à frente do que o influente porta-voz direitista chileno que se obstina em manter a «guerra-fria». A aspiração do jornal é que o desanuviamento equivalha «a uma paz pluralista na qual deveriam caber todas as posições, inclusive a chilena, frente à qual muitos se esquecem do desanuviamento e esgrimem a espada da guerra».

Carvajal, defendendo os princípios sustentados pela Junta Militar afirmou perante a Assembleia das Nações Unidas: «O Chile aceita e reconhece a jurisdição internacional no que aos direitos humanos se refere, mas afirma, com os melhores juristas, que no que se refere à sua execução e à expressão peculiar de cada povo do exercício dos direitos políticos, civis, económicos e sociais, prevalece a jurisdição interna.»

Porém, embora o Governo chileno reconheça a jurisdição internacional em matéria de direitos básicos (direito à vida, à integridade física, etc.), não aceita a «investigação de supostas violações de direitos humanos» por organismos internacionais, por considerar que se estariam infringindo princípios de autodeterminação e independência nacional.

Um relatório das Nações Unidas sobre «violações dos direitos humanos» no Chile será conhecido brevemente; tentativas efectuadas pela respectiva comissão presidida pelo paquistanês Ali Allana para visitar o país foram recusadas pelo Governo chileno. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Carvajal, afirmou perante esta organização mundial não aceitar este tipo de investigações.

Deste modo, o regime militar avançou em relação ao desanuviamento, mas propondo teses referentes à questão dos direitos humanos que poderão voltar a colocá-lo novamente na mira dos ataques anti-Junta. ●

Elena A. Ferrada
■ PRENSA LATINA

ONDE OS "D

«Conheço muitíssimos familiares de desaparecidos». Diz-me uma senhora, já idosa, que continua a tecer as compridas meias e o colete de lã para quando voltar o seu velho, porque o levaram com o que tinha vestido e deve estar a passar muito frio.

Monsenhor Jorge Hourton
Bispo auxiliar de Santiago

Quatro anos após o derrube do Governo Constitucional da Unidade Popular, a solidariedade internacional concentra os seus esforços no esclarecimento do dilacerante problema dos presos políticos desaparecidos.

A Junta Militar afirma que tal problema não existe, que os «presumíveis» desaparecidos são pessoas que abandonaram clandestinamente o país ou morreram em confronto com as forças militares. Mas não fornece pormenores em nenhum dos casos.

Outro dos seus argumentos preferidos é o de que tudo isso não passa duma campanha do «marxismo internacional» com o objectivo de a desprestigiar.

Mas, as denúncias dos familiares, organizações e personalidades de dentro e fora do país expressam-se em listas que recolheram os nomes de cerca de três mil chilenos detidos pela polícia secreta, desde 11 de Setembro de 1973 até hoje, e cujo destino é desconhecido apesar de todos os esforços feitos para a sua localização.

Os números oscilam entre os dois mil e quinhentos e os dois mil e oitocentos.

Os numerosos documentos-denúncia apresentados às autoridades judiciais incluem o nome completo, à idade, profissão, data e local da prisão. Em muitos casos são igualmente mencionados os centros de reclusão em que foram vistos por outros presos.

Os tribunais chilenos receberam até hoje mais de quatro mil e trezentos recursos a favor dos presos políticos desaparecidos, dos quais novecentos foram apresentados pelo Vicariato de Solidariedade, organismo criado pela Igreja católica chilena para ajudar as vítimas da repressão.

Existem características comuns em todos os casos. É por isso que consta de todos os documentos apresentados aos tribunais:

1) Todos eles desapareceram após a detenção;

2) Sem ordem nem decreto de detenção;

3) Sem comunicação posterior aos seus familiares;

4) Sem reconhecimento da detenção por parte das autoridades do país;

5) Em todos os casos existe a certeza de que a detenção existiu;

6) Esgotaram-se todos os recursos legais.

De acordo com uma denúncia apresentada, em Dezembro de 1976, por familiares de 79 desaparecidos, os tribunais rejeitam, arbitrariamente, os recursos «baseando-se apenas nas informações do Ministério do Interior, isto é, oficiam as autoridades comprometidas nos abusos». A resposta oficial é a mesma para todos os casos: «A pessoa em questão não foi detida por ordens deste Ministério e não existe or-

MILHARES DE FA
DEAMBULAM, INCA
E OS TRIBUNAIS, EM
A SORTE D

E É QUE ESTARÃO DESAPARECIDOS"?

dem de detenção a seu respeito».

O presidente da Corte Suprema, José Maria Eyzaguirre, afirma, por seu lado, que as «suas atribuições não lhe permitem averiguar as informações que lhe são enviadas pelas autoridades do governo».

Além disso, precisa o documento, «o senhor Eyzaguirre disse repetidas vezes, em audiências que concedeu aos nossos delegados, que o responsável directo das detenções ordenadas arbitrariamente é o senhor presidente da República, Augusto Pinochet Ugarte (que o teria afirmado pessoalmente)».

No início deste ano, familiares de treze cidadãos chilenos desaparecidos, solicitaram à Corte Suprema a designação de um ministro em visita (juiz com poderes especiais para investigar um caso que provoca emoção ou alarme público) para averiguar o que terá acontecido a essas pessoas.

Este pedido estava, além disso, avalizado pela assinatura de cinquenta e seis pessoas, entre as quais, onze sacerdotes, três freiras e um diácono.

Em finais de Janeiro, três conhecidos advogados enviaram ao Presidente da Corte Suprema a sua adesão a essa solicitação.

Patrício Aylwin, Andres Zaldíver e Juan Hamilton chamaram a atenção ao senhor Eyzaguirre para o facto de que estes «casos se juntaram a muitos outros ocorridos antes, o que gera um clima de extrema insegurança acerca da liberdade pessoal e da própria vida dos habitantes do pais».

PINOCHET: A Junta Militar afirma que o problema dos "desaparecidos" não passa de "uma campanha do marxismo internacional"...

Depois de aludirem às negativas recebidas por petições anteriores semelhantes, os três juristas recordam que pouco antes fora nomeado um Ministro da Corte de Recursos de Santiago para conhecer todos os processos relacionados com irregularidades surgidas no mercado financeiro. E sublinham:

«Se a excelentíssima corte voltar a recusar o pedido de que um ministro averigue o que se passa com os repetidos casos de desaparecimento de pessoas no país, dará motivo para pensar que no Chile a vida das pessoas merece menos protecção do que o património, o que nos parece inconcebível».

A instância máxima de justiça no Chile acedeu, finalmente, aos pedidos e designou o juiz Aldo Guastavino para investigar os desaparecimentos.

Cinco dias após a sua designação, o ministro em visita deu por terminadas as suas formalidades. A secção de estrangeiros do Ministério do Interior informou-o de que os referidos cidadãos «tinham ido para a Argentina».

Em 24 de Fevereiro, outro conhecido advogado chileno, Andres Aylwin, defensor de oito dos treze desaparecidos, argumentou ante a Corte Suprema:

«Neste processo estão em causa factos delictuais gravíssimos em relação aos quais não é necessário dramatizar para conseguir comover».

E referindo-se ao relatório oficial, afirmou:

«Se é certo que as pessoas detidas passaram posteriormente a fronteira, não restam dúvidas que os «desaparecidos» foram conduzidos para o exterior dum modo forçado, sob o império da força. O relatório revelaria assim que se está a traficar com detidos para o estrangeiro, o que constitui um delito ainda mais grave...»

Este defensor salientou, além disso, que os magistrados «não podem manter-se silenciosos perante estas situações — apesar dos riscos — pois, dramaticamente, o silêncio ou a passividade convertem-se em cumplicidade».

Os quatro advogados que intervieram neste processo são conhecidos como militantes da democracia cristã.

Os familiares deste grupo de vítimas chamaram também a atenção do Supremo Tribunal, para um importante aspecto da situação existente no Chile, referindo o facto da imensa maioria dos presos políticos desaparecidos serem de reconhecida filiação de esquerda. O controlo do regime militar sobre os seus adversários políticos, — afirmaram — tem um limite que não pode ser ultrapassado: o direito à vida, e o «violentar desse limite pode levar a um delito tremendo — o genocídio».

E recordam o que foi estabelecido na resolução número 96 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 11 de Dezembro de 1946:

«...Conforme ao direito internacional, o genocídio é um crime condenado pelo mundo civilizado, por cujo cometimento devem ser castigados tanto os principais responsáveis como os seus cúmplices, quer sejam indivíduos particulares, funcionários públicos ou estadistas, quer tenham cometido o crime por motivos religiosos, raciais, políticos ou de qualquer outro tipo».

Já decorreram quatro anos para o povo chileno, talvez os mais duros da sua história, desde que o Governo Constitucional, legítimo, foi derrubado pelos altos comandos militares com o inegável apoio dos Estados Unidos, cuja actual administração democrática se proclama, perante todo o mundo, defensora dos direitos humanos.

Milhares de familiares de presos políticos desaparecidos deambulam, incansáveis, pelas secretarias governamentais e os tribunais, em busca de indícios que lhes permitam conhecer a sorte dos seus pais, esposos, filhos e irmãos.

Para eles adquirem uma dolorosa aquidade as palavras escritas no seu diário, por um compatriota: o general Prats, ex-comandante em chefe do Exército, em 27 de Setembro de 1973, um ano antes de ser assassinado em Buenos Aires:

«Caímos mais baixo que a República Dominicana de Trujillo, o Paraguai de Stroessner, o Haiti de Duvalier. Acreditávamos ser os mais civilizados. Mas o nosso país afunda-se hoje na barbárie. ●

FAMILIARES DE PRESOS POLÍTICOS DESAPARECIDOS INCANSÁVEIS, PELAS SECRETARIAS GOVERNAMENTAIS EM BUSCA DE INDÍCIOS QUE LHES PERMITAM CONHECER A SORTE DOS SEUS PAIS, ESPOSOS, FILHOS E IRMÃOS

SADAT E O MUNDO ÁRABE

2

cedida mas a que preço?

De certo tem-se que preparam-se «remodelações ministeriais» no Egipto, com evidentes viragens à direita, com o fortalecimento do Partido Socialista Liberal, cujo líder, Kamal Mourad, acompanhou Sadat na sua aventura em Israel e que, por isso mesmo, não será alheio aos «segredos dos deuses». Mas, por outro lado, crescem os rumores de que Sadat será votado a um cerrado ostracismo, a não ser que consiga arrancar de Begin concessões de molde a agradar aos demais países árabes. E, ao que tudo indica, o presidente egípcio pode ter alcançado qualquer coisa durante o passado fim-de-semana, menos isto.

Resta lembrar uma observação feita na última sexta-feira pelo jornal italiano «Il Messagero»: «Ou Sadat volta com algo nas mãos ou terá que se demitir».

Haveria melhor castigo para aquilo a que os árabes chamam de «traição»?

AS VOZES DISCORDANTES

No EGIPTO

Ismail Fahmi — demite-se do cargo de MNE
Mahmud Riad — diz «não» a Sadat

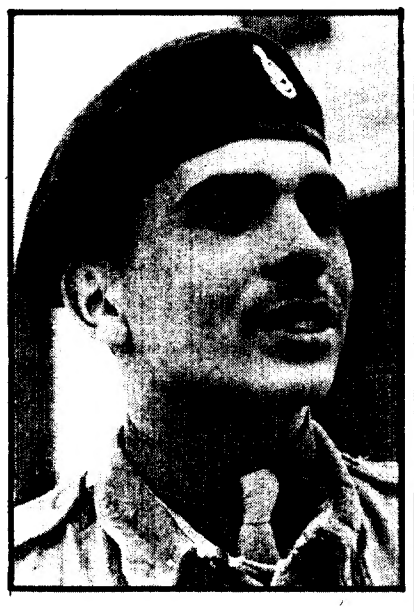
No Mundo Arabe

Hafez Assad (Síria) — luto nacional
Arafat (DLP) — uma cimeira para isolar o traidor
Habache (FPLP) — traição à nação árabe
Bakr (Iraque) — a viagem da vergonha
Bumedienne (Argélia) — Indignação
Khaled (Arábia Saudita) — desmente aprovação
Gaddafi (Líbia) — rompe relações

CONCORDAM

Hassan II — mensagem de apoio
Hussein da Jordânia — apelo à moderação

Hassan II



Hussein da Jordânia

HOMENS DO TERCEIRO E DO QUARTO MUNDO

3

estalada, o homem sem terra, o homem de identidade confiscada. Ouvimos o seu riso e precipitamo-nos para rir com ele e para lhe apertar a mão.

Quando o presidente Carter diz: **A história americana não oferece nenhum exemplo de destruição sistemática da liberdade por um Estado todo-poderoso** (2), dá a impressão de que ignora a história do seu país. Felizmente que os povos da América latina, felizmente que os negros e os índios ainda ali estão para recordar as falhas da bela história, a de uma nação que nasce e se desenvolve constantemente, sobre as cinzas e as feridas dos outros.

O quarto mundo existe, na própria periferia de Nova Iorque, tal como em certas reservas do Middle-West. O quarto mundo é o «ghetto» dos negros e dos porto-riquenhos. É o balbuciar de uma memória selvagem, cheia de buracos e de ausência. Uma memória inacabada aberta para outras fissuras. Porque os jovens índios continuam a ser arrancados da sua terra e exilados para os centro urbanos. Desapossado das suas raízes, lançado na fauna metálica, o jovem índio agarra-se à sua memória: **O meu povo está aqui comigo, mas vocês não podem vê-lo. E pouco importa que tentem convencer-me de que estou aqui sentado, sozinho. Não o ouço... porque o meu coração sente a grandeza da sua presença, o meu espírito vê a sua beleza e ri com ele!** Uma estudante índia diz-nos: As guerras

índias nunca cessaram totalmente, eles (os americanos) **só nos tiraram as armas.**

Recordemos aqui que, desde 1972, o pastor negro Ben Chavis e nove camaradas seus (que, todos eles, militavam pelos direitos cívicos) continuam na prisão. São acusados da morte de um jovem negro e de um membro da Ku Klux Klan. Foram condenados — através de um testemunho depois reconhecido como falso —, a duzentos e oitenta e dois anos de prisão. Trinta e quatro cabem ao pastor Ben Chavis. ●

(1) **Silogismos da amargura**, Gallimaud.
(2) **Nações índias, nações soberanas**, Maspero.

DEPOIS DOS "RAIDS" ISRAELITAS AO SUL DO LÍBANO

NAS RUÍNAS DE AZZIYÉ

■ Lucien George
LE MONDE

AZZIYÉ — Vão-se embora... Vocês vão contar a nossa desgraça para ganhar o vosso dinheiro... ou para nos espiar em proveito de Israel... Se eu mandasse nem um de vocês punha aqui os pés.

Lentamente o homem dirige-se para os escombros daquilo que foi uma aldeia Azziyé, e põe-se a cavar automaticamente à procura do corpo da mulher e dos três filhos. É ele um dos que escaparam ao bombardeamento da aviação israelita. Recusa-se, porém, a dizer-nos como se chama.

Nada resta do Azziyé. Nem um muro, nem um resto de pilar, nem mesmo um telhado meio caído. Tudo está ao nível do solo, misturado com a terra trabalhada pelos foguetões.

No entanto, logo que se chega (a uns cem quilómetros de Beirute e a uns vinte da fronteira israelita) ao espaço circular rodeado de colinas onde existiu Azziyé, imagina-se o que foi essa aldeia de trabalhadores agrícolas. Durante os últimos meses uns duzentos refugiados de localidades fronteiriças tinham vindo juntar-se aos seus habitantes. População simples e rude apanhada por uma tormenta que a ultrapassava. Um total de trezentos homens, mulheres e crianças viviam do trabalho, nos campos, principalmente na propriedade de um antigo primeiro ministro libanês, Saeb Salam.

Aquilo que contam os que escaparam e que, na sua maioria, se encontram nos hospitais de Tyr, permite reconstituir a vida na aldeia antes de os aviões israelitas vindos do lado do mar, que fica a 5 quilómetros, terem pasado Azziyé. A maioria dos homens estão nos pomares, por vezes a vários quilómetros de distância; algumas crianças foram para a escola, numa aldeia vizinha, o que as salvaria do massacre. Mas outras, numerosas, que não frequentam a escola, brincam perto das casas. Numa dessas casas estão quinze pessoas a despedir-se de um parente que vai partir para Beirute. Algumas mulheres foram à fonte.

De súbito — são 7 horas e 40 — cai do céu um dilúvio de ferro e de fogo. Os aviões rasam a aldeia e bombardeiam-na com foguetes. **São sessenta, e a ronda infernal durará quarenta minutos.** A explosão de um desses engenhos feita na nossa presença por um fogueteiro palestiniano, dá-nos uma ideia do que deve ter sido aquele inferno.

Os habitantes, julgando de início que o ataque não os visava a eles, refúgiam-se nas suas casas. Abrigo ilusório. As casas desfazem-se sobre eles e só escapam à morte os que não tiveram tempo de lá entrar ou que conseguiram fugir delas. Diz uma mulher: **O meu marido Ahmed gritou: Fujam para as grutas. Consegui pegar nos meus filhos pela mão e corremos para as grutas. Nunca mais vi Ahmed. Não sei qual o fim que teve.** É dele sem dúvida, um dos quinze corpos que, no dia a seguir ao ataque, ainda estavam debaixo dos escombros, deitando já um cheiro nauseabundo. Mas no seu leito de hospital, em Tyr, com uma garotinha de cada lado, Zahiya Ghannam (trinta anos) quer continuar a crer que o marido desapareceu, mas há-de voltar. Muitas pessoas falam das «grutas», pequenas, cavidades no flanco da montanha. Mas foram raros os que conseguiram chegar até elas.

NENHUM OBJECTIVO MILITAR

Dib Taha Kassem, que chegou dos campos, não sabe da mulher, e dos onze filhos, nem mesmo se há, entre eles, mortos ou vivos. Halimé (quarenta anos) fugira de Marovahine, na fronteira, com o marido cego e os cinco filhos. Foram apanhados pela morte. O marido e os dois filhos mais velhos morreram.

Os americanos são considerados em toda a parte responsáveis por aquela matança selvagem, e o enviado do **New York Times** é vítima disso em todas as conversas.

Perto de Azziyé, as destruições de Borj-Chemali e de Radridiyé, nos arrebaldes de Tyr, e as da própria cidade, são menos impressionantes. No entanto, também aí houve numerosos mortos e casas destruídas, esventradas, às vezes meio afundadas.

Porquê Azziyé? Porquê esse rectângulo de 400 metros em Borj-Chemali, esse outro em Rachidiyé? Ninguém é capaz de explicar a escolha dos israelitas. **Saeb Salam sabe muito bem que não havia bases de treino nem armazéns de munições em Azziyé. Que o diga aos seus amigos saudianos para que estes o repitam aos americanos e estes, por sua vez, o digam aos israelitas,** declara-nos Mohamed Khana, operário agrícola de trinta anos, ferido nas costas e nas pernas. Claro que como Azziyé já não existe é muito difícil dizer o que as suas casas continham. Mas, se se tratasse de um depósito de munições, mesmo subterrâneo, teria explodido e ficaria numa imensa cratera. Um depósito de veículos militares teria deixado carcaças calcinadas. Ora não há vestígios nem de uma coisa nem de outra. Também em Borj-Chemali não havia nenhuma base militar. Os jornalistas que ali estiveram podem testemunhar o facto, sem risco de errar.

DUAS HIPÓTESES

..Também se verifica ao falar aos feridos, que 80 por cento das vítimas são libaneses. Libaneses que já não sabem para onde ir a fim de escapar ao drama que os persegue, atirados constantemente de Beirute para o sul e do sul para Beirute. E que nem foram tantos como isso a tomar de novo o caminho do êxodo, visto que já nenhum refúgio se lhes oferece.

Duas hipóteses voltam às conversas: um erro dos aviões, mas ninguém quer acreditar nisso; uma operação de represálias, cega e brutal. No entanto, os palestinianos, são unânimes ao afirmar que quanto mais duros forem os golpes, maior será a sua determinação de lutar **até ao fim do mundo**. Praticamente, os «raids» dos últimos dias enraizam mais ainda os palestinianos no sul do Líbano e em cada contribuem para os afastar. Em todo o caso eles sabotam as pequeníssimas possibilidades de que o Estado libanês dispunha para obter a sua retirada. Paralelamente, pensa-se em Beirute, esses «raids» podem ter como consequência exacerbar as contradições já existentes entre os palestinianos e a população muçulmana chiita daquela área, Por fim, arriscam-se a provocar um endurecimento árabe na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que deve efectuar-se a 12 de Novembro em Tunis. Resultados que confirmam a tese segundo a qual Israel procura fazer abortar a conferência de Genebra, fazendo com que os árabes assumam a responsabilidade desse beco sem saída. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

Num hotel outrora destruído pelo grupo terrorista de Begin (o Hotel David) ficou agora instalado o primeiro dirigente árabe a pisar solo israelita desde a criação do Estado judaico. Por ironia das circunstâncias, foi o «falcão» máximo de Israel, o representante da corrente mais intransigente do sionismo, que deu as boas-vindas e recebeu em terra judaica um dirigente do mundo árabe. Outra circunstância assinalável é o facto de esse dirigente ser o sucessor e antigo homem de confiança de Nasser, o grande dinamizador do renascimento árabe. «As coisas nunca mais voltarão a ser como eram» — diz, entre outros, o ex-secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger. E isso exactamente o que o mundo árabe não perdoa a Sadat: que este tenha reconhecido, duma vez por todas, a existência do Estado judaico, arriscando-se a fazê-lo em troca de nada. Ou então apenas em troca duma paz podre para o seu país indiferente à sorte dos outros Estados irmãos.

ANWAR AL SADAT

«A esfinge do Egipto» — eis o que a Imprensa Ocidental chamava a Anwar Al Sadat, nos tempos distantes em que ele foi escolhido para suceder a Nasser. A «Time» desenhou mesmo uma capa com a esfinge encimada pelo rosto de Sadat. Os comentaristas examinaram à lupa todos os pormenores que poderiam ajudar a pôr ordem no «puzzle» e traçar o retrato do sucessor do homem que fazia tremer o Ocidente. Pouco tempo durou o mistério. A esfinge tornou-se transparente, sobretudo depois do golpe que montou contra a esquerda nasserista, para favorecer o «plano Rogers».

Daí em diante a viragem à direita foi em crescendo. A pretexto de liberalizar a sociedade egípcia, Sadat restitui «as liberdades» aos antigos privilegiados, que recompõem o seu poder económico. E, no plano externo, começa por aceitar o «plano Rogers» e acaba por se afastar da URSS, expulsando em 1972 os conselheiros soviéticos. A partir daí, as suas concessões ao Ocidente são totais.

O interregno da guerra de Yon Kippur (Outubro de 1973) em que os árabes podem, pela primeira vez, proclamar uma vitória sobre Israel, não alterou a política de Sadat, empenhado, acima de tudo, em procurar a paz, não olhando aos meios. Em vez de retirar dividendos da vitória árabe, Sadat cola-se à diplomacia Kissingeriana e aceita, perante os clamores dos Estados irmãos e da resistência palestiniana, um acordo de paz com Israel sobre o Sinai.

Em face disto, têm os árabes e principalmente os palestinianos razões para temer que, contrariamente às suas insistentes promessas, Sadat esteja disposto a passar por cima de toda a solidariedade com os Estados irmãos, e conclua acordos separados com Israel. De facto, a decisão de ir falar perante o Parlamento israelita, constiui só por si um reconhecimento do Estado judaico. E Sadat fez isto, sem consultar os outroa países envolvidos num conflito que, com mais ou menos reveses, se tem em geral desenvolvido solidariamente entre os países árabes envolvidos na contenda.

Esta viagem a Israel ficará, no entanto, na história do Médio Oriente, sejam quais forem as suas consequências. E será por ela que os futuros biógrafos de Sadat terão de começar a escrever a vida deste homem de 59 anos, nascido duma pobre família do Rif egípcio.

A sua carreira política está intimamente ligada à sua carreira militar (iniciada em 1938, após obtenção do diploma da Academia). Conhecido pelas suas opiniões nacionalistas, é preso em 1942 por espionagem a favor do Eixo (esta ligação com os nazis compreende-se, se nos lembrarmos que o inimigo número um dos nacionalistas egípcios era o colonizador inglês). Evadiu-se para logo voltar a ser preso, acusado de tentar assassinar o chefe do partido nacionalista Wad. Passados alguns anos, é reintegrado no exército, militando nas fileiras dos Irmãos Muçulmanos e fazendo parte dos Oficiais Livres. Sadat é a figura mais conhecida do grupo de oficiais que desencadeia o golpe de Estado de 22 de Julho de 1952, com o qual se põe termo à monarquia egípcia. Íntimo colaborador de Nasser, foi secretário-geral do partido único, presidente da Assembleia Nacional, e vice-presidente da República. Escolhido para suceder a Nasser, quando este morreu repentinamente, apressou-se a convocar um plebiscito, obtendo um mandato de seis anos por 90 por cento dos sufrágios. A sua popularidade conheceu um momento alto depois da vitória de Outubro de 1973, mas, de então para cá, cresce o descontentamento popular, como ficou bem claro nos graves tumultos de Janeiro deste ano. Mais grave ainda é o mal-estar no interior das Forças Armadas.

Segundo os observadores a sua viagem a Israel poderá vir a ser o seu Waterloo político. Se a missão for completamente falhada, Sadat poderá ver-se obrigado à demissão. ●

Menahen Begin

Em Abril de 1971, no decurso de uma passagem (muito rápida) por Paris, Menahen Begin pronunciou as seguintes palavras: «a palavra Palestina nada mais é do que a tradução estrangeira da pátria histórica do povo judeu em terras de Israel». Ora isto significa que Begin não dissimulava de maneira alguma a sua convicção de que «Eretz Israel» (a pátria do povo de Israel) se estende desde o Mediterrâneo até à Jordânia.

Assim foi que, consequente com ele mesmo, permaneceu sempre em oposição à restituição da Cisjordânia ao reino Hachemita. Pode dizer-se, com toda a segurança, que Begin esteve entre os primeiros a preconizar a criação «irreversível» de numerosas colónias judaicas na margem oeste do rio Jordão. Mais: ele nunca aceitou a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, opondo-se à palavra **retirada**, utilizada em todas as conversações tendentes a uma estabilização política no Médio Oriente.

Recorde-se que no dia 1 de Junho de 1967, na sequência da Guerra dos Seis Dias, Begin terminou uma longa «travessia do deserto», entrando para o governo de coligação presidido por Eskhol.

Manteve-se nesse governo três anos, abandonando-o quando Golda Meir subscreveu o «Plano Rogers» que previa uma solução negociada para a crise israelo-árabe.

Disse então Begin:

«Aceitando as propostas de paz americanas, o governo igualmente aceitou a resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, o que significa ter aceite uma nova repartição da pátria.»

Breve perfil de Begin:

Nasceu em 16 de Agosto de 1913, em Brest-Litovsk. Adere (muito precoce) ao movimento de juventude dos sionistas-reformistas, designado por BETAR. Chefia o movimento após o final da II Guerra Mundial. Estudos de Direito na Universidade de Varsóvia. Detido várias vezes pelas autoridades polacas devido a actividades antibritânicas. Por manobras obscuras, foi preso pelos soviéticos em Vilna, capital da Lituânia, e mandado para a Sibéria. Libertado em 41, desembarca em 42, sob as ordens dos ingleses, na Palestina. Meses mais tarde, vira-se contra os britânicos: que fossem para o «sweet home». Funda, em 43, o movimento terrorista Irgoun Zvai Leoumi (Organização do Exército Nacional), movimento que recusa toda a colaboração com as autoridades no poder. Cabeça a prémio por várias vezes, em consequência de uma luta implacável contra as autoridades inglesas, contra os grupos armados árabes e contra o Haganah (exército clandestino judeu). Responsável por vários massacres. Exemplo: o dos habitantes da vila árabe de Deir-Yassine. Hoje — ocupa o lugar de Golda Meir, para vergonha da História e inquietação do mundo. ●

SEMANA INTERNACIONAL

AS ELEIÇÕES

O acontecimento dominante da semana internacional foi, sem dúvida, a inesperada visita do presidente Sadat do Egipto a Israel. Desse tema tratamos desenvolvidamente noutro local desta edição. Aqui trataremos de outros acontecimentos marcantes, que não tiveram, no entanto, a projecção daquela visita. Começando pela Europa, assinalemos as eleições gerais na Grécia, convocadas antecipadamente pelo primeiro-ministro Caramanlis, que, ao fazê-lo, se convenceu de uma vitória fácil e procurou um mandato inquestionável para abordar de forma decisiva os três problemas-chave da sua política: integração na CEE, solução do caso cipriota, conflito com a Turquia. Contudo, embora tenha alcançado 180 dos 300 lugares no Parlamento e obtido 43 por cento dos sufrágios, o partido governamental ficou áquem da sua marca anterior e bastante distante da vitória esmagadora com que contava. Estas eleições marcaram ainda a subida espectacular do bloco de esquerda PASOK, que passou dos anteriores 13,5 por cento para os 25 por cento. O PC ortodoxo manteve-se estacionário, com 8 por cento dos sufrágios, surgindo o agrupamento centrista de Georges Mavros como o grande derrotado da consulta (12 por cento agora contra os 20 por cento anteriores). Em Espanha, enquanto os soberanos visitavam Bruxelas (capital da CEE), os trabalhadores da aviação civil paralisavam duas vezes os aeroportos, devido a reivindicações salariais, que o Governo se recusa a satisfazer, baseado no acordo de Moncloa. Por outro lado os fascistas, acolitados por irmãos ideológicos portugueses, italianos e chilenos comemoraram o segundo aniversário da morte do ditador Franco, com uma concentração de 250 mil pessoas na Praça do Oriente em Madrid. Em Inglaterra, o Partido Trabalhista, a braços com uma inédita greve nacional de bombeiros, e com o recrudescimento da violência na Irlanda, averbou uma vitória no Parlamento, ao ser votada a lei que concede autonomia limitada ao País de Gales e à Escócia.

AS VISITAS

Dois destacados dirigentes oposicionistas espanhóis foram de abalada quase em simultâneo até aos EUA: Felipe González, líder do PSOE, e Santiago Carrillo, do PCE. O primeiro teve encontros oficiais, nomeadamente com Walter Mondale, vice-presidente, Bzerzinski, conselheiro especial do presidente Carter, e Cyrus Vance, secretário de Estado. González mostrou-se optimista quanto ao empenho de Washington em «salvar» a democracia e a economia espanholas. Por seu lado, Santiago Carrillo, depois de ter feito grande barulho à volta do discurso que não leu em Moscovo, teve a honra de ser o primeiro dirigente comunista ocidental a visitar os EUA. Furou um piquete de greve na Universidade de Yale para falar ao povo norte-americano, sujeitando-se às vaias dos operários grevistas e à condenação do PCA. Para além disso, escolheu o cenário norte-americano para afirmar que o seu Partido tenciona abandonar o leninismo, o que poderá acontecer no próximo Congresso (o primeiro a realizar em legalidade desde o fim da Guerra Civil). Outro ilustre visitante dos EUA foi o xá do Irão, recebido com todas as honras pelo presidente Carter, paladino, como se sabe, dos «direitos humanos». Embora a repressão feroz da SAVAK (política secreta) do xá vá em crescendo, embora a visita do soberano tenha dado aso às mais violentas manifestações ocorridas nos EUA desde a guerra do Vietname, o presidente norte-americano não hesitou em dar boa acolhida a um homem que encabeça uma das ditaduras mais sangrentas do mundo. Um futuro doce compensou esta fuga aos princípios apregoados: o xá prometeu que iria defender o congelamento dos preços do petróleo.

O SUCESSOR

O presidente Geisel do Brasil, depois da sua vitória contra o arquifascista Sylvio Frota, decidiu já escolher o general Figueiredo, dirigente do Serviço Nacional de Informações, para seu sucessor. Por outro lado, recebeu a visita do presidente venezuelano, Andrés Pérez, tendo ambos os estadistas concordado em promover cada vez mais a integração económica latino-americana.

Entretanto, a Tass revela que Kissinger, Alexandre Haig (comandante da NATO) e Vorster (primeiro-ministro sul-africano) combinaram no ano passado em Zurique um plano de liquidação do Governo revolucionário de Angola, plano para o qual pretendem arrastar o Zaire (tarefa fácil) e a Zâmbia. Outros pontos do «programa»: colocar regimes pró-ocidentais no Sudoeste Africano e na Rodésia.

PELO MUNDO

INSÓLITO

Um mês sem ver Televisão e quinhentos dólares de prémio foi a proposta feita a cinco famílias americanas pelo «Detroit Free Press». As famílias-cobaia deram entusiasticamente início a esse mês sem pequeno écran, mas logo ao sexto dia começou a crise de «falta da droga». Tal crise traduziu-se por um mutismo agudo que quase pôs em perigo a existência de um dos casais, enquanto que o tabagismo ameaçava a saúde de duas outras pessoas. Houve, porém, resultados positivos. Todos leram mais, foram mais vezes ao cinema e procuraram com maior frequência a família e os amigos. Quatro casais admitiram que a experiência os aproximara e os pais de família travaram melhor conhecimento com os filhos.

REFUGIADOS SARAUÍS

Aproximadamente 100.000 refugiados do Sara Ocidental vivem actualmente em acampamentos próximos à fronteira da Argélia, depois da,«descolonização» espanhola e da repartição do território entre o Marrocos e a Mauritânia. Divididos em campos em que agrupam os habitantes por região, entre eles é elevado o número de crianças. A foto da AFP mostra essas crianças a caminho da escola, sob a bandeira da Frente Polisário, para continuarem os seus cursos, normalmente, enquanto na frente de batalha as tropas sarauis somam vitórias em busca da libertação do País.

CHILE: DESEMPREGADOS EM DESESPERO

Trinta por cento da população economicamente activa do Chile está desempregada. A informação é dada pela Prensa Latina com base em informações fornecidas em Santiago por dirigentes de oito federações de trabalhadores.

Os representantes da Construção Civil, Metalurgia, Têxteis, Tipografia, Agricultura, e outros sectores, enviaram a Pinochet um documento em que assinalam que meio milhão de chilenos «deambula pela rua, à espera de encontrar qualquer trabalho que lhe permita subsistir».

O desemprego na Agricultura, diz o documento, atinge dois em cada cinco camponeses. Seis em cada dez desempregados são operários e um em cada quatro pode ter esperança de encontrar algum emprego que ofereça o mínimo de estabilidade.

Este documento é o terceiro que este ano os dirigentes sindicais enviam ao sombrio general e novamente destaca « a extrema gravidade que implica a continuação da política económica vigente, » ao mesmo tempo em que reclama a tomada de urgentes medidas que aliviem a pressão e o desespero dos desempregados.

Pinochet tomou o poder no Chile, a ferro e fogo, para manter a«civilização ocidental e cristã.» Esta ?

PORNOGRAFIA FINANCIOU A ELEIÇÃO DE CARTER?

A «Newsweek» revela, numa das suas últimas edições, que o Departamento da Justiça dos Estados Unidos está a levar a cabo um inquérito acerca das alegações de que um homem de negócios de Atlanta, condenado num caso de literatura pornográfica, tentou obter a sua liberdade em troca de «contribuições» num montante de 400.000 dólares eleitoral de Jimmy Carter, (400.000 dólares equivalem a 16 mil contos).

Segundo este semanário, tais «contribuições» teriam sido entregues ao fundo eleitoral de Carter Andrew Young, actualmente embaixador dos Estados Unidos na ONU e por Bert Lance, antigo director de gestão e do orçamento de Carter que quase provocou um novo«Watergate», antes de ser demitido recentemente, por causa das suas fraudes fiscais.

Os interessados negaram peremptoriamente que tivessem feito qualquer entrega ao fundo proveniente do «pornógrafo», Michael Thevis, condenado em 1975 por transporte de literatura e filmografia do género de um estado para outro.

Este senhor, é o «big boss» de um império de cem milhões de dólares, que abrange a venda de automóveis, bebidas, produtos alimentares, filmes e discos.

Ainda de acordo com a «Newsweek», Thevis teria sido transferido de uma penitenciária federal do Indiana para um «estabelecimento médico» de Kentucky. A revista dá a entender que, na época, Andrew Young representava na Câmara a circunscrição de Thevis, e interveio diversas vezes junto à administração da penitenciária a seu favor, utilizando até papel da delegação norte-americana na ONU.

ANIVERSÁRIO DE JOSE MARTI

José Marti é o «Apóstolo da Independência de Cuba». José Marti é a figura venerada pelos cubanos. José Marti é uma das figuras mais relevantes do pensamento latino-americano no século XIX. José Marti é o fundador do Partido Revolucionário Cubano. José Marti é o autor intelectual do assalto ao quartel de Moncada. Poeta, escritor, jornalista, revolucionário, homem. O 124.º aniversário do seu nascimento será comemorado por toda Cuba, como sempre, desde a vitória da Revolução. Inclusive no Seminário de São Carlos e São Ambrósio, em actos que terão a presença dos camponeses da região. Enquanto o rosto de José Marti for desenhado e um seminarista estiver a relembrar a sua vida, os presentes todos estarão a lembrar uma das suas mais célebres sentenças: «Quero juntar a minha sorte à dos pobres da terra».

Polígono nuclear no Calari

As autoridades racistas da África do Sul têm a intenção de utilizar o deserto de Calari como polígono nuclear — declarou aos jornalistas Sam Musidela, representante do Cairo na organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO).

«Isso constitui uma ameaça à vida de centenas de milhares de pessoas, não só da Namíbia mas também dos países vizinhos, Angola, Zâmbia e Botswana» acrescentou Sam Musidela.

A CORRIDA DE MORA

Onze mil e quinhentos esquiadores participaram da largada da tradicional corrida de Mora, na Suécia. Esta famosa competição, única no género pelo número dos seus participantes, terá provavelmente uma segunda edição no próximo mês de Abril. Motivo: mais de 5000 candidatos não conseguiram tomar parte da corrida, que estipula um limite máximo de 11 500 competidores. Reclamaram, e as suas razões foram levadas em consideração

EXCLUSIVO
N.º 43 / 77